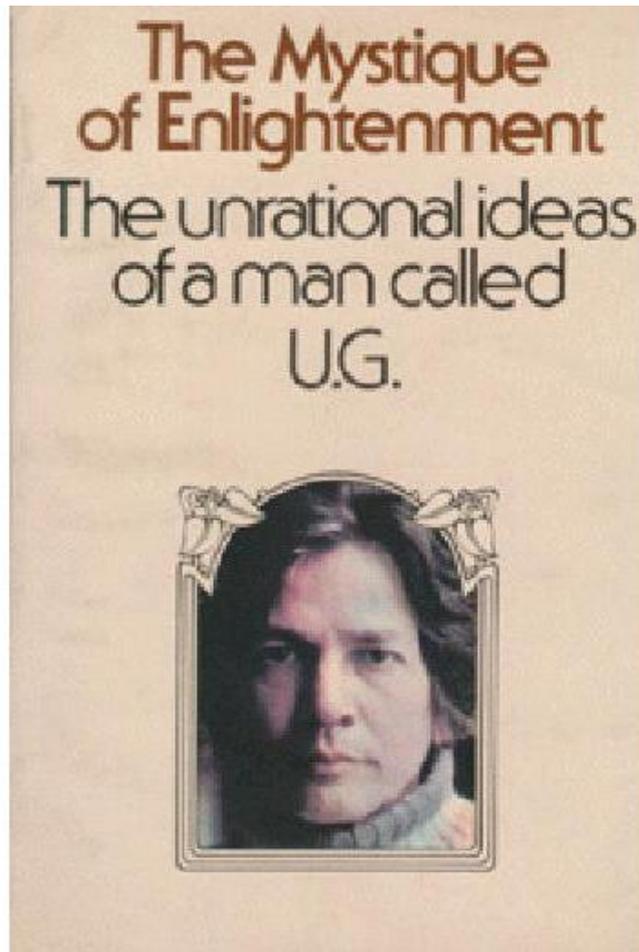
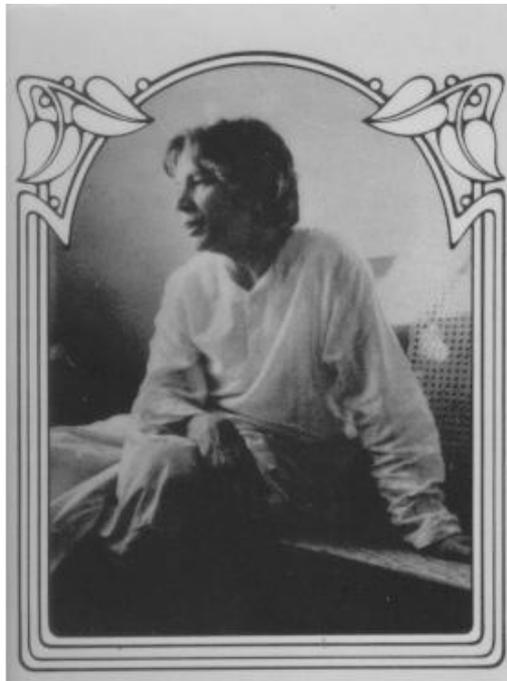


**A Mística da Iluminação:
As idéias não racionais de um homem
chamado**

UG



Aba interna



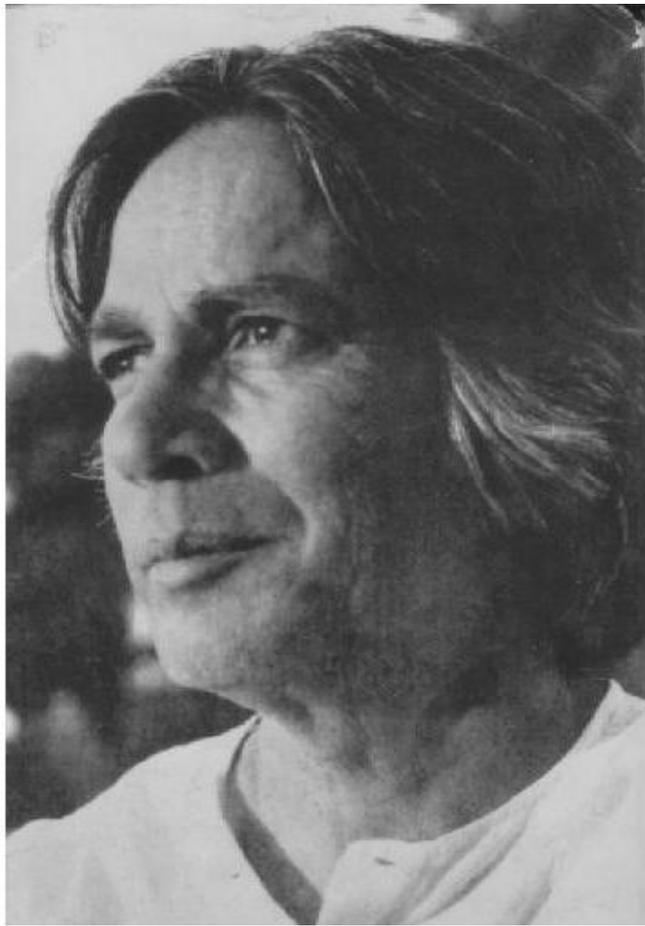
Aqui está, talvez, o livro mais direto e sem sentido já escrito sobre a verdade que muitos "buscadores espirituais" estão buscando - o que a maioria dos gurus chama de "iluminação" e o que UG Krishnamurti chama de "estado natural". UG sustenta, nessa seleção de suas conversas, que os chamados iluminação é um fenômeno puramente biológico, que somente quando estamos completamente livres de cultura, condicionamento, pensamento religioso e intelecto, o corpo, com sua própria inteligência extraordinária, pode libertar o ser humano no estado natural. O UG vive neste estado desde que a experiência que ele chama de "calamidade" aconteceu com ele na Suíça, no seu aniversário de 49 anos. Desde então, ele se tornou amplamente conhecido, tanto na Europa quanto na Índia, como alguém que fala com autoridade sobre o assunto. As 'conversas' da UG são informais e acontecem onde quer que ele esteja. Ele não tem nenhuma relação com J. Krishnamurti, o famoso líder espiritual, cujos ensinamentos ele admirou uma vez, e agora considera 'arcaico'. Ele é provavelmente o mais controverso de todos os especialistas em tais assuntos, gurus ou não gurus. Ele foi chamado de "ultrajante", "enfurecedor" e "profeta da anti-sabedoria".

A Mística da Iluminação é uma companhia nova, única e inestimável na beira da estrada para todos aqueles que estão no 'caminho' ou que pensam em seguir nele. Ele conta a história interna de um homem que conhece o "negócio sagrado" desde o início e que revela de maneira franca e direta como ele se tornou "livre" não por causa, mas apesar de, de uma vida de prática espiritual.

- Alice Furlaud.



Contracapa



Meu ensino, se essa é a palavra que você deseja usar, não tem direitos autorais. Você é livre para reproduzir, distribuir, interpretar, interpretar mal, distorcer, distorcer, fazer o que quiser e até reivindicar autoria, sem o meu consentimento ou a permissão de qualquer pessoa.

--UG

A Mística da Iluminação

As idéias não racionais de um homem chamado UG

Editado por

Rodney Arms

Primeira edição

1982 5000

cópias

Preço Rs. 35 / -

Publicado por

Dinesh Vaghela

Cemetile Corporation

POBetim-Volant

Goa, Índia 403 101

Typeset e impresso por

Casa JDFernandes

Panjim, Goa

Obra de arte de

Vinod Sharma

Conteúdo

1. [UG](#) (87K)
2. [A Mística da Iluminação](#) (44K)
3. [Sem energia fora do homem](#) (51K)
4. [Perplexidade e entendimento da Betwixt](#) (192K)

A MÍSTICA DE ILUMINAÇÃO

Parte um

UG

(Compilado de conversas na Índia e na Suíça, 1973 a 1976)

As pessoas me chamam de "homem iluminado" - detesto esse termo - não conseguem encontrar outra palavra para descrever o modo como estou funcionando. Ao mesmo tempo, aponto que não existe iluminação. Digo isso porque, durante toda a minha vida, procurei e quis ser um homem iluminado, e descobri que não existe iluminação, e assim a questão de saber se uma determinada pessoa é iluminada ou não. Não dou a mínima para um Buda do século VI aC , muito menos para todos os outros requerentes que temos em nosso meio. Eles são um bando de exploradores, prosperando com a credulidade do povo. Não há poder fora do homem. O homem criou Deus a partir do medo. Então o problema é medo e não Deus.

Descobri por mim e por mim mesmo que não há um eu para perceber - é dessa percepção que estou falando. É um golpe esmagador. O atinge como um raio. Você investiu tudo em uma cesta, auto-realização e, no final, de repente descobre que não existe um eu para descobrir, um eu para realizar - e você diz para si mesmo: "Que diabos eu tenho feito todo o meu trabalho?" vida?!" Isso te explode.

Todos os tipos de coisas aconteceram comigo - eu passei por isso, você vê. A dor física era insuportável - é por isso que digo que você realmente não quer isso. Eu gostaria de poder dar a você um vislumbre, um toque - então você não gostaria de tocar nisso.

O que você está buscando não existe; é um mito. Você não gostaria de ter nada a ver com isso.

UG: Veja bem, eu mantenho isso - não sei, como você chama isso; Não gosto de usar as palavras "iluminação", "liberdade", "*moksha*" ou "libertação"; todas essas palavras são carregadas, elas têm uma conotação própria - isso não pode ser causado por nenhum esforço seu; isso simplesmente acontece. E por que isso acontece com um indivíduo e não com outro, eu não sei.

Interrogante: Então, aconteceu com você?

UG: Isso aconteceu comigo.

Q: Quando, senhor?

UG: No meu quadragésimo nono ano.

Mas o que você faz na direção do que quer que seja - a busca ou busca pela verdade ou realidade - o afasta do seu próprio estado muito natural, no qual você *sempre* está. Não é algo que você possa adquirir, atingir ou realizar como resultado de seu esforço - é por isso que eu uso a palavra 'acausal'. Não tem causa, mas de alguma forma a busca chega ao fim.

P: Você acha, senhor, que não é o resultado da pesquisa? Pergunto porque ouvi dizer que você estudou filosofia, que estava associado a pessoas religiosas ...

UG: Veja, a pesquisa o afasta de si mesmo - é na direção oposta - não tem absolutamente nenhuma relação.

P: Apesar disso, aconteceu, não por causa disso?

UG: Apesar disso - sim, essa é a palavra. Tudo o que você faz torna impossível o que já existe para se expressar. É por isso que chamo isso de "seu estado natural". Você está sempre nesse estado. O que impede o que existe de se expressar à sua maneira é a busca. A busca está *sempre* na direção errada, então *tudo* o que você considera muito profundo, *tudo* o que você considera sagrado, é uma contaminação nessa consciência. Você pode não gostar (risos) da palavra 'contaminação', mas tudo o que considera *sagrado*, *santo* e *profundo* é uma contaminação.

Então, não há nada que você possa fazer. Não está em suas mãos. Não gosto de usar a palavra 'graça', porque se você usa a palavra 'graça', a graça de quem? Você não é um indivíduo especialmente escolhido; você merece isso, não sei por quê.

Se fosse possível para mim, eu seria capaz de ajudar *alguém*. Isso é algo que eu *não posso dar*, porque você *tem*. Por que eu deveria dar a você? É ridículo pedir algo que você já tem.

P: Mas eu não sinto, e você sente.

UG: Não, não é uma questão de sentir, não é uma questão de conhecê-lo; você nunca *saberá*. Você não tem como saber disso por si mesmo; começa a se expressar. Não há consciência ... Veja bem, eu não sei como dizer. Nunca faz o pensei que sou diferente de qualquer um que entre na minha consciência.

P: Tem sido assim desde o começo, desde que você se tornou consciente de si mesmo?

UG: Não, não posso dizer isso. Eu estava procurando algo - como qualquer pessoa criada na atmosfera religiosa - procurando algo, buscando algo. Portanto, responder a essa pergunta não é fácil, porque terei que entrar em todo o contexto. Talvez venha, eu não sei. (Risos)

P: Por curiosidade, como Nachiketa, estou muito interessado em saber como essas coisas aconteceram com você pessoalmente, na medida em que você está ciente.

UG: Veja bem, é uma longa história; não é tão simples

P: Gostaríamos de ouvir.

UG: Não, você vê, vou ter que contar sobre toda a minha vida - vai demorar muito tempo. Minha história de vida chega a um ponto e depois para - não há mais biografia depois disso.

Os dois biógrafos que estão interessados em escrever minha biografia têm duas abordagens diferentes. Diz-se que o que eu fiz - o *sadhana* (exercícios espirituais), educação, todo o contexto - me colocou lá. Eu digo que apesar disso tudo. (Risos) O outro biógrafo não está muito interessado na minha afirmação 'apesar de', porque não há muito material para ele escrever um grande volume. (Risos) Eles estão mais interessados nisso. Os editores também estão interessados nesse tipo de coisa. Isso é muito natural porque você está operando em um campo em que a relação de causa e efeito sempre opera - é por isso que você está interessado em descobrir a causa, como esse tipo de coisa aconteceu. Então, estamos de volta onde começamos, quadrado número um: ainda estamos preocupados com 'como'.

Minha formação é *inútil*: não pode ser um modelo para ninguém, porque sua formação é única. Todo evento em sua vida é algo único à sua maneira. Suas condições, seu ambiente, seu histórico - tudo é diferente. Todo evento em sua vida é diferente.

P: Não busco um modelo para dar ao resto do mundo - não estou perguntando desse ângulo. Vemos uma estrela, vemos o sol, vemos a lua - é assim; não que eu gostaria de imitar você. Pode ser relevante, quem sabe? Foi por isso que disse que sou Nachiketa aqui: não quero sair sem conhecer a verdade de você.

UG: Você precisa de um Yama Dharmaraja para responder suas perguntas.

P: Se você não se importa, você é Yama Dharmaraja.

UG: Eu não me importo. Ajude-me. Veja bem, estou desamparado, não sei por onde começar. Onde terminar, eu sei. (Risos) Acho que vou ter que contar toda a história da minha vida.

P: Não nos importamos em

ouvir. UG: Não vem.

P: Você precisa ser inspirado.

UG: Eu não sou inspirado e sou a última pessoa a inspirar alguém. Vou ter que lhe dizer, para satisfazer sua curiosidade, o outro lado, o lado ruim da minha vida.

(Ele nasceu em 9 de julho de 1918, no sul da Índia, em uma família brãmame de classe média alta . O nome da família era Uppaluri, ele recebeu o nome de Uppaluri Gopala Krishnamurti. Sua mãe morreu logo após seu nascimento e ele foi criado por sua mãe. avós maternos na pequena cidade de Gudivada, perto de Masulipatam.)

Eu fui criado em uma atmosfera muito religiosa. Meu avô era um homem muito culto. Ele conhecia Blavatsky (o fundador da Sociedade Teosófica) e Olcott, e

depois, mais tarde, a segunda e a terceira geração de teosofistas. Todos eles visitaram nossa casa. Ele era um grande advogado, um homem muito rico, um homem muito culto e, muito estranhamente, um homem muito ortodoxo. Ele era uma espécie de garoto confuso : ortodoxia, tradição de um lado, e depois o oposto, Teosofia e a coisa toda, do outro lado. Ele não conseguiu estabelecer um equilíbrio. Esse foi o começo do meu problema.

(UG costumava dizer que sua mãe havia dito, pouco antes de ela morrer, que ele "nasceu em um destino incomensuravelmente alto". Seu avô levou isso muito a sério e abandonou sua advocacia para se dedicar à educação e educação de UG. os avós e seus amigos estavam convencidos de que ele era um *yoga bhrashta*, alguém que havia chegado a centímetros da iluminação em sua vida passada.)

Ele havia aprendido homens no seu rol de pagamentos e se dedicou, por algum motivo - não quero entrar no negócio todo - para criar uma atmosfera profunda para mim e me educar da maneira certa, inspirado pelos teósofos e todo o resto. E assim, todas as manhãs esses companheiros vinham ler os Upanishads, *Panchadasi* , *Nyshkarmya Siddhi* , os comentários, os comentários sobre comentários, todo o lote, das quatro às seis, e esse garotinho de cinco, seis ou sete anos - não sei - tiveram que ouvir toda essa porcaria. Tanto que, quando cheguei ao sétimo ano, pude repetir a maioria dessas coisas, as passagens dos *Panchadasi*, *Nyshkarmya Siddhi* e isso, aquilo e aquilo. Tantos homens santos visitaram minha casa - a Ordem Ramakrishna e os outros; você escolhe, e esses companheiros de alguma forma haviam visitado aquela casa - isso era uma casa aberta para todo homem santo. Então, uma coisa que descobri quando eu era bem jovem era que todos eram hipócritas: disseram alguma coisa, acreditavam em alguma coisa e suas vidas eram rasas, *nada*. Esse foi o começo da minha pesquisa.

Meu avô costumava meditar. (Ele está morto, e não quero dizer nada de ruim a respeito dele.) Ele costumava meditar por uma ou duas horas em uma sala de meditação separada. Um dia, um bebê de um ano e meio ou dois começou a chorar por algum motivo. Aquele sujeito desceu e começou a bater na criança, e a criança quase ficou azul

- e este homem, você vê, meditando duas horas todos os dias. "Olha! O que é isso que ele fez?" Isso representou uma espécie de (não quero usar o termo psicológico, mas não há como escapar dele) uma experiência traumática - "Deve haver algo engraçado em todo o negócio da meditação. Suas vidas são rasas, vazias. Eles falam maravilhosamente, expressam as coisas de uma maneira muito bonita, mas e suas vidas? Existe esse medo neurótico em suas vidas: eles dizem alguma coisa, mas não funciona em suas vidas. O que há de errado com eles? " - não que eu tenha julgado essas pessoas.

As coisas continuavam e continuavam, então eu me envolvi com estas coisas: "Existe algo no que eles professam - Buda, Jesus, os grandes mestres? Todo mundo está falando sobre *moksha* , libertação, liberdade. O que é isso? quero saber por

mim mesmo. Todos esses são companheiros inúteis, mas deve haver alguém neste mundo que seja uma personificação e apóstolo de todas essas coisas. Se houver, quero descobrir por mim mesmo. "

Então, muitas coisas aconteceram. Havia um homem chamado Sivananda Saraswati naqueles dias - ele era o evangelista do hinduísmo. Entre os quatorze e os vinte e um anos (estou pulando muitos dos eventos desnecessários) eu costumava ir lá e encontrá-lo com muita frequência, e fazia de tudo, todas as austeridades. Eu era muito jovem, mas estava determinado a descobrir se havia algo como *moksha*, e queria esse *moksha* para mim. Eu queria provar para mim e para todos que não pode haver hipocrisia nessas pessoas - "Todos são hipócritas" - então pratiquei ioga, pratiquei meditação, estudei tudo. Eu experimentei todo tipo de experiência sobre a qual os livros falaram - *samadhi*, super-*samadhi*, *nirvikalpa samadhi*, tudo. Então eu disse para mim mesmo: "O pensamento pode criar *qualquer* experiência que você quiser - bem - aventura, bem-aventurança, êxtase, derretendo no nada - todas essas experiências. Então, isso não pode ser a coisa, porque eu sou a mesma pessoa, mecanicamente fazendo essas coisas. As meditações não têm valor para mim. Isso não está me levando a lugar algum. "

Então, veja bem, o sexo se tornou um tremendo problema para mim, um jovem garoto humano: "Isso é algo natural, biológico, um desejo do corpo humano. Por que todas essas pessoas querem negar esse sexo e suprimir algo muito natural?" , algo que faz parte da coisa toda, a fim de obter outra coisa? Isso é mais real, mais importante para mim do que *moksha* e libertação e tudo *isso*. *Esta* é uma realidade - eu penso em deuses e deusas e estou molhada -dreams - Eu tenho esse tipo de coisa. Por que devo me sentir culpado? É algo natural; não tenho controle sobre esse tipo de coisa acontecendo. A meditação não me ajudou, o estudo não me ajudou, minhas disciplinas não ajudaram eu nunca toco em sal, nunca toco em pimentões ou qualquer tempero. " Então, um dia, encontrei esse homem Sivananada comendo pickles de manga a portas fechadas - "Aqui está um homem que se negou tudo na esperança de conseguir alguma coisa, mas esse sujeito não pode se controlar. Ele é um hipócrita" - eu não. Não quero dizer nada de ruim sobre ele - "Esse tipo de vida não é para mim".

P: Entre o décimo quarto e o vigésimo primeiro ano, você diz que sentiu uma grande necessidade de sexo. Você se casou então?

UG: Não, não me apressei; Eu permiti isso. Eu queria experimentar o desejo sexual: "Suponha que você não faça nada, o que acontece com isso?" Eu queria entender todo esse assunto: "Por que quero me entregar a esses auto-erotismos? Não sei nada sobre sexo - então, por que tenho todos os tipos de imagens de sexo?" Essa foi minha pergunta, essa foi minha meditação; não sentado na posição de lótus ou de pé na minha cabeça. "Como eu sou capaz de formar essas imagens?" - Eu nunca fui a um filme, nunca olhei, você sabe, agora você tem todos os tipos de pôsteres - "Como é? Isso é algo interno, não colocado de fora. O exterior é estimulante - a estimulação vem por fora. Mas há outro tipo de estímulo por dentro - isso é mais importante para mim. Eu posso eliminar todo esse estímulo externo com sucesso, mas como posso cortar isso por dentro?" Eu queria descobrir isso.

E então, eu também estava interessado em descobrir qual era essa experiência sexual. Embora eu mesmo não tivesse experimentado sexo, parecia saber o que esse sexo

experiência foi como. Isso continuou sem parar. Não me apressei em fazer sexo com uma mulher ou qualquer coisa; Eu permiti que as coisas acontecessem à sua maneira. Essa foi uma época em que eu não queria me casar. Meu objetivo era tornar-se um asceta, um monge e todo esse tipo de coisa - não casamento -, mas as coisas aconteceram e eu disse para mim mesmo: "Se é uma questão de satisfazer seu desejo sexual, por que não casar? a sociedade existe. Por que você deveria fazer sexo com alguma mulher? Você pode ter uma expressão natural do sexo no casamento".

Cheguei a um ponto em que eu tinha vinte e um anos em que sentia fortemente que todos os professores

- Buda, Jesus, Sri Ramakrishna, todos - brincavam, se iludiam e iludiam a todos. Veja bem, isso não poderia ser o caso - "Onde está o estado em que essas pessoas falam e descrevem? Essa descrição parece não ter relação comigo, com o modo como estou funcionando. Todo mundo diz " Não fico com raiva " -- Estou com raiva o tempo todo. Estou cheio de atividades brutais por dentro, então isso é falso. O que essas pessoas estão me dizendo que eu deveria ser é algo falso, e porque é falso, isso me falsificará. não quero viver a vida de uma pessoa falsa. Eu sou ganancioso, e não é ganância é o que eles estão falando. Há algo errado em algum lugar. Esta ganância é algo real, algo natural para mim; o que eles estão falando é antinatural. Então, algo está errado em algum lugar. Mas não estou pronto para me mudar, me falsificar, por estar em um estado de não ganância; minha ganância é uma realidade para mim. " Eu morava no meio de pessoas que conversavam sobre essas coisas eternamente - todo mundo era falso, posso lhe dizer. Então, de alguma forma, o que você chama de 'náusea existencialista' (eu não usei essas palavras na época, mas agora conheço esses termos, a repulsa a tudo que é sagrado e tudo que é sagrado) entrou no meu sistema e jogou tudo fora: " Não há mais *slokas*, não há religião, não há práticas - não há nada lá; mas o que está aqui é algo natural. Eu sou bruto, sou um monstro, estou cheio de violência - isso é realidade. Desejo, falta de cobiça, raiva - essas coisas não têm significado para mim; são falsas, e não são apenas falsas, estão me falsificando. "Então eu disse a mim mesmo: " Estou terminou com todo o negócio ", mas não é assim tão simples, você vê.

Então alguém apareceu e estávamos discutindo todas essas coisas. Ele me achou praticamente ateu (mas não ateu praticante), cético em relação a tudo, herético até minhas botas. Ele disse: "Há um homem aqui, em algum lugar de Madras em Tiruvannamalai, chamado Ramana Maharshi. Vamos lá, vamos ver esse homem. Aqui está uma encarnação humana viva da tradição hindu".

Eu não queria ver nenhum homem santo. Se você já viu um, já viu todos. Eu nunca fiz compras, andava à procura de pessoas, sentado aos pés dos mestres, aprendendo alguma coisa; porque todo mundo diz para você "Faça mais e mais da mesma coisa, e você entenderá". O que obtive foram mais e mais experiências, e então essas experiências exigiram permanência - e não existe permanência. Então, "os homens sagrados são todos falsos - eles estão me dizendo apenas o que há nos livros. Que eu posso ler - 'Faça o mesmo de novo e de novo' - que eu não quero. Experiências que eu não quero" Eles estão tentando compartilhar uma experiência comigo.

não está interessado em experiência. Quanto à experiência, para mim não há diferença entre a experiência religiosa e a experiência sexual ou qualquer outra experiência; a experiência religiosa é como qualquer outra experiência. Não estou interessado em experimentar *Brahman*; Não estou interessado em experimentar a realidade; Não estou interessado em experimentar a verdade. Eles podem ajudar os outros; mas eles não podem me ajudar. Não estou interessado em fazer mais do mesmo; o que eu fiz é suficiente. Na escola, se você deseja resolver um problema matemático, repete-o várias vezes - resolve o problema matemático e descobre que a resposta está no problema. Então, o que diabos você está fazendo, tentando resolver o problema? É mais fácil encontrar a resposta primeiro, em vez de passar por tudo isso. "

Então, relutantemente, hesitante, sem vontade, fui ver Ramana Maharshi. Aquele sujeito me arrastou. Ele disse: "Vá lá uma vez. Algo vai acontecer com você." Ele falou sobre isso e me deu um livro, *Search in Secret India*, de Paul Brunton, então li o capítulo relativo a esse homem - "Tudo bem, não me importo, deixe-me ir e ver". Aquele homem estava sentado lá. Pela presença dele, senti "O quê! Esse homem - como ele pode me ajudar? Esse sujeito que está lendo histórias em quadrinhos, cortando legumes, brincando com isso, aquilo ou aquilo - como esse homem pode me ajudar? Ele pode" me ajude. " Enfim, eu sentei lá. Nada *aconteceu*; Eu olhei para ele e ele olhou para mim. "Na presença dele, você se cala, suas perguntas desaparecem, o olhar dele muda você" - tudo isso permaneceu uma história, coisas extravagantes para mim. Eu sentei lá. Havia muitas perguntas dentro, perguntas tolas - então, "As perguntas não desapareceram. Estou sentado aqui há duas horas, e as perguntas ainda estão lá. Tudo bem, deixe-me fazer algumas perguntas" - porque Naquela época, eu queria muito *moksha*. Esta parte do meu passado, *moksha*, eu queria. "Você deveria ser um homem liberado" - eu não disse isso. "Você pode me dar o que tem?" - perguntei a ele essa pergunta, mas esse homem não respondeu; depois de algum tempo, repeti a pergunta - "Estou perguntando 'o que você tem, pode me dar?'" Eu posso te dar, mas você pode *pegar* ? " Garoto! Pela primeira vez, esse sujeito diz que tem algo e que eu não aguento. Ninguém antes disse "eu posso te dar", mas esse homem disse "eu posso te dar, mas você pode aceitar?" Então eu disse a mim mesmo: "Se existe alguém neste mundo que pode aguentar, sou eu, porque eu fiz muito *sadhana*, sete anos de *sadhana*. Ele pode pensar que eu não posso aguentar, mas eu posso Se eu não aguento, quem pode aguentar?" - esse era o meu estado de espírito na época - você sabe, (risos) eu estava tão confiante de mim mesma.

Eu não fiquei com ele, não li nenhum de seus livros, então fiz mais algumas perguntas: "Alguém pode ser livre às vezes e não livre às vezes?" Ele disse: "Ou você é livre, ou você não é de forma alguma". Havia outra pergunta da qual não me lembro. Ele respondeu de uma maneira muito estranha: "Não há etapas que o levem a isso". Mas eu ignorei todas essas coisas. Essas perguntas não me interessavam - as respostas não me interessavam.

Mas esta pergunta "você pode pegar?" ... "Como ele é arrogante!" - esse foi o meu sentimento. "Por que eu não posso aguentar, seja o que for? O que é que ele tem?" - essa foi a minha pergunta, uma pergunta natural. Então, a pergunta se formulou: "Em que estado todas as pessoas - Buda, Jesus e toda a gangue - estavam? Ramana está naquele estado - deveria estar, eu não sei -, mas que cara é como eu, um ser humano, como ele está

diferente de mim? O que os outros dizem ou o que ele está dizendo não tem importância para mim; qualquer um pode fazer o que ele está fazendo. O que é

aquilo? Ele não pode ser muito diferente de mim. Ele também nasceu de pais. Ele tem suas próprias idéias particulares sobre todo o negócio. Algumas pessoas dizem que algo aconteceu com ele, mas como ele é diferente de mim? O que há: *qual é esse estado?* " - essa era minha pergunta fundamental, a pergunta básica - que continuava sem parar." Devo descobrir qual é esse estado. Ninguém pode dar esse estado; Estou por minha conta. Eu tenho que ir neste mar desconhecido, sem uma bússola, sem um barco, sem nem uma balsa para me levar. Vou descobrir por mim mesmo qual é o estado em que esse homem está. "Eu queria muito isso, caso contrário não teria dado a minha vida.

P: Esse negócio de dar e receber , eu não entendo.

UG: Eu não posso dizer nada sobre o que ele quis dizer quando disse: "Eu posso dar, mas você pode aceitar?" mas de uma maneira que me ajudou a formular minha própria pergunta. Veja bem, se alguém me fizesse uma pergunta semelhante agora, eu diria que não há nada a receber de alguém. Quem sou eu para dar a você? Você tem o que eu tenho. Estamos todos na Rua Sannidhi, 25, e você está me perguntando "Onde fica a Rua Sannidhi, 25?" Eu digo que você está aí. Não que eu saiba que estou lá. Querendo saber onde você está - você está fazendo essa pergunta.

(UG diz que nunca mais visitou Ramana ou qualquer uma dessas "pessoas religiosas" e nunca mais tocou em nenhum livro religioso, exceto para estudar para seus exames de filosofia .)

Então minha verdadeira pesquisa começou. Toda a minha formação religiosa estava em mim. Então eu comecei a explorar. Por alguns anos, estudei psicologia e também filosofia (oriental e ocidental), misticismo, todas as ciências modernas - tudo, toda a área do conhecimento humano, comecei a explorar por conta própria. A pesquisa continuou e continuou, e "O que é esse estado?" era a minha pergunta, e a pergunta tinha uma intensidade própria. Então, "Todo esse conhecimento não me satisfaz. Por que ler tudo isso?" A psicologia era um dos meus assuntos de mestrado - infelizmente, naquela época, fazia parte do nosso plano de estudos. Eu estava interessado em psicologia pela simples razão de que a mente sempre me intrigou: "Onde está essa mente? Quero saber algo sobre isso. Aqui, dentro de mim, não vejo nenhuma mente, mas todos esses livros falam Vamos ver o que os psicólogos ocidentais têm a dizer sobre a mente ". Um dia, perguntei ao meu professor: "Estamos falando sobre a mente o tempo todo. Você sabe o que é a mente? Estamos estudando tantos livros - Freud, Jung, Adler e toda a turma. Todas essas coisas que eu sei - Li as definições e descrições existentes nos livros - mas você mesmo sabe alguma coisa sobre a mente? " Ele disse: "Não faça perguntas inconvenientes. (Risos) São perguntas muito perigosas. Se você quiser passar no exame, basta anotar essas notas, memorizá-las e repeti-las nos papéis das respostas - você receberá seu grau." "Não estou interessado em um diploma; estou interessado em descobrir sobre a mente."

(Seu avô morreu e UG deixou a Universidade de Madras sem concluir sua graduação. Em 1943, ele se casou.)

Então me envolvi com a Sociedade Teosófica, por causa de minha formação. Eu herdei a Sociedade Teosófica, J. Krishnamurti e muito dinheiro do meu avô. Isso

facilitou as coisas para mim: havia muito dinheiro naquela época - cinquenta ou sessenta mil dólares - para que eu pudesse fazer todo esse tipo de coisa. Eu me envolvi com a Sociedade Teosófica como palestrante (e, eventualmente, a UG foi eleita Secretária Geral Conjunta da Sociedade na Índia), mas meu coração não estava nele - "Tudo isso é informação de segunda mão . Qual é o sentido de dar palestras?" Eu era um orador muito bom na época, mas não agora. Eu era um orador de primeira classe , dando palestras em todos os lugares, em todas as plataformas. Eu me dirigi a todas as universidades da Índia. "Isso não é algo real para mim. Qualquer pessoa que tenha cérebro pode coletar essas informações e depois jogá-las fora. O que estou fazendo? Por que estou perdendo meu tempo? Este não é meu modo de vida, não é meu meio de subsistência. Se é sua vida, tudo bem, então eu entendo, você repete como um papagaio e ganha a vida; mas essa não é a minha vida. E, no entanto, estou interessado em algo, estou interessado nesse tipo de coisa. "

Então (no final da década de 1940, no final do tempo de UG com a Sociedade Teosófica) J. Krishnamurti chegou ao local. Ele tinha acabado de voltar dos Estados Unidos e começou seu novo tipo de

Q: Você está relacionado a Krishnamurti?

UG 'Krishnamurti' é apenas um nome, não um nome de família. Seu nome de família é Jiddu - 'Krishnamurti' é um nome bastante comum - Jiddu Krishnamurti.

Eu me envolvi com ele. Eu o ouvi por cerca de sete anos, toda vez que ele veio. Eu nunca o conheci pessoalmente, porque todo o negócio de 'Professor do Mundo' e tudo isso criaram algum tipo de distância. "Como um professor do mundo pode ser criado? Os professores do mundo nascem, não são criados" - esse era o meu tipo de maquiagem. Eu conhecia toda a história, todo o negócio. Eu não fazia parte do círculo interno; Eu estava sempre na periferia, nunca quis me envolver. Havia a mesma hipocrisia lá também, no sentido de que não havia nada em suas vidas; eles eram superficiais - os estudiosos, mentes mestras e pessoas notáveis. "O que é isso? O que há por trás?"

Então Krishnamurti apareceu e, após sete anos, as circunstâncias nos uniram. Eu o conhecia todos os dias - discutimos a coisa toda. Eu não estava interessado nas abstrações dele. Seus ensinamentos não me interessaram nada. Eu disse a ele uma vez: "Você pegou o jargão psicológico do dia e está tentando expressar algo através desse jargão. Você adota a análise e chega ao ponto em que a análise não é essa. Esse tipo de análise está apenas paralisando as pessoas; não está ajudando as pessoas. Está me paralisando. " Minha pergunta era a mesma pergunta: " *O que você tem?* As abstrações que você está jogando para mim, não estou interessado. Existe algo por trás das abstrações? O que é isso? De alguma forma, eu tenho um pressentimento - posso diga por que - que o que está por trás das abstrações que você está jogando é o que me interessa. Por alguma razão, eu tenho um pressentimento - pode ser minha própria projeção - você

(para dar um símile tradicional e familiar) pode não ter provado o açúcar, mas pelo menos você parece ter olhado para o açúcar. A maneira como você está descrevendo as coisas me dá a sensação de que você pelo menos viu o açúcar, mas não tenho certeza de que você tenha provado o açúcar. "

Então, nós lutamos por anos e anos. (Risos) Havia algumas diferenças pessoais entre nós. Eu queria algumas respostas diretas e honestas dele, que ele não deu, por seus próprios motivos. Ele estava muito na defensiva - ele estava defendendo

alguma coisa. "O que há para você defender? Pendure seu passado, a coisa toda em uma árvore e deixe para o povo. Por que você quer se defender?" Eu queria respostas diretas e honestas sobre o passado dele, o que ele não me deu de maneira satisfatória. E então, no final, insisti: "Vamos lá, há *alguma coisa* por trás das abstrações que você está jogando para mim?" E aquele sujeito disse: "Você não tem como *saber* por si mesmo". Concluir - esse foi o fim do nosso relacionamento, veja você

- "Se não tenho como saber, você não tem como comunicar. Que diabos estamos fazendo? Passei sete anos. Adeus, não quero vê-lo novamente." Então eu saí.

(Foi provavelmente nessa época que UG ficou intrigado com o aparecimento de certos poderes psíquicos.)

Antes do meu quadragésimo nono ouvido, eu tinha tantos poderes, tantas experiências, mas não prestei atenção a eles. No momento em que vi um homem, pude ver todo o passado, presente e futuro daquele homem sem que ele me dissesse nada. Eu não os usei; Fiquei *pensando, perplexo, você vê* - "Por que eu tenho esse poder?" Às vezes eu dizia coisas, e elas sempre aconteciam. Eu não conseguia descobrir o mecanismo disso - tentei - "Como é possível dizer algo assim?" Eles sempre aconteciam. Eu não brinquei com isso. Depois, teve certas conseqüências desagradáveis e criou sofrimento para algumas pessoas.

(UG estava viajando por todo o mundo, ainda dando palestras. Em 1955, ele e sua esposa e quatro filhos se mudaram para os Estados Unidos em busca de tratamento para a poliomielite de seu filho mais velho. Em 1961, seu dinheiro estava terminado, e ele sentiu um tremenda agitação que ele não podia e não desejava controlar, e que duraria seis anos e terminaria com a 'calamidade' (como ele chama de sua entrada no estado natural). Seu casamento terminou. avião para a Índia, e ele foi para Londres. Ele chegou sem dinheiro e começou a perambular pela cidade. Por três anos ele viveu ociosamente nas ruas. Seus amigos o viam como um caminho descendente, mas ele diz que naquela época sua vida Parecia perfeitamente natural para ele. Mais tarde, as pessoas de espírito religioso deveriam usar a frase mística 'a noite escura da alma' para descrever esses anos, mas, em sua opinião, não havia "nenhuma luta heróica com a tentação e o mundanismo, nenhuma alma". lutando com impulsos, sem clímax poético, mas apenas um raciocínio simples saindo de a vontade. ")

Foi como se não houvesse cabeça para mim depois disso: "Onde está minha cabeça? Tenho ou não uma cabeça? A cabeça parece estar lá. De onde vêm esses pensamentos?" - esta foi a minha pergunta. A cabeça estava ausente, e apenas essa parte estava se movendo. Não havia vontade de fazer nada: era como uma folha soprada aqui, ali e em toda parte, vivendo uma vida de má qualidade. Continuou sem parar. Finalmente - não sei o que aconteceu

- um dia eu disse para mim mesmo "Esse tipo de vida não é bom". Eu era um vagabundo praticamente, vivendo da caridade de algumas pessoas e sem saber de nada. Não havia vontade - eu não sabia o que estava fazendo - eu era praticamente louca. Eu estava em Londres, perambulando pelas ruas - sem lugar para morar - perambulando pelas ruas a noite toda. Os policiais sempre me detinham: "Você não tem um lugar? Vamos colocar você no lugar". Então, esse foi o tipo de vida que levei. Durante o dia eu ia sentar no Museu Britânico

- Eu poderia obter um bilhete. O que ler no Museu Britânico? Eu não estava nem um pouco interessado em ler - nenhum livro me interessava -, mas fingindo que estava lá para ler alguma coisa, eu costumava pegar um tesouro de gírias subterrâneas - homens subterrâneos, criminosos - todos os tipos de calão. Eu estava lendo isso

por algum tempo para passar o dia; à noite eu ia a algum lugar. Continuou sem parar.

Um dia eu estava sentado no Hyde Park. O policial veio e disse: "Você não pode ficar aqui. Nós vamos expulsá-lo." Onde ir? O que fazer? Sem dinheiro - acho que só tinha cinco centavos no bolso. O pensamento me veio à mente: "Vá para a Missão Ramakrishna". Isso é tudo, apenas esse pensamento do nada - talvez fosse tudo minha própria projeção. Não havia jeito para mim, exceto vagando pelas ruas, e esse sujeito estava atrás de mim, então levei o tubo até um ponto até não poder ir mais longe. De lá, caminhei até a Missão para encontrar o Swami. Eles disseram: "Você não pode vê-lo agora. São dez horas da noite. Ele não a verá; não verá ninguém". Eu disse à secretária que *tinha* que vê-lo. De alguma forma ele veio. Então coloquei esse álbum de recortes diante dele - era eu: minhas palestras, *os comentários do New York Times* sobre minhas palestras, meu histórico. De alguma forma, eu mantive esse livro comigo, a página de recados que meu gerente preparara nos Estados Unidos. "Era eu, e sou eu agora." Então ele disse: "O que você quer?" Eu disse: "Quero entrar na sala de meditação e ficar lá a noite toda". Ele disse: "Isso você não pode fazer. Temos uma política de não deixar ninguém usar a sala de meditação depois das oito horas". Eu disse: "Então não tenho para onde ir." Ele disse: "Vou arrumar um quarto para você. Fique no hotel hoje à noite e volte." Então eu fiquei no hotel. No dia seguinte, fui lá às doze horas, cansado. Eles estavam comendo. Eles me deram almoço. Pela primeira vez eu tive uma refeição real. Eu tinha perdido até o apetite por comida; Eu não sabia o que era fome ou sede.

Depois do almoço, o Swami me ligou e disse: "Estou procurando um homem exatamente como você. Meu assistente que estava fazendo o trabalho editorial está mentalmente doente - ele acabou no hospital. Eu tenho que trazer esse número do Centenário de Vivekananda. Você é o homem certo para eu ter neste momento. Você pode me ajudar." Eu disse: "Não posso escrever nada. Talvez eu tenha editado naqueles dias, mas agora não posso fazer nada. Sou um homem acabado. Não posso ajudar em nada nessa direção". Ele disse: "Não, não, não, juntos podemos fazer alguma coisa." Ele precisava muito de alguém com formação em filosofia indiana e tudo mais. Ele poderia ter alguém que quisesse, mas disse: "Não, não, não, está tudo bem. Descanse por algum tempo, fique aqui, eu vou cuidar de você." Eu disse: "Não quero fazer trabalhos literários. Dê-me um quarto e lavarei sua louça ou farei alguma coisa, mas esse tipo de trabalho de que sou singularmente incapaz". Ele disse: "Não, não, não, eu quero isso." Então eu tentei fazer alguma coisa; não para a minha satisfação, não para a satisfação dele, mas de alguma forma juntos, levantamos a questão.

Ele também estava me dando dinheiro, cinco libras, como todos os outros swamis. Foi na primeira vez que eu tinha cinco libras para gastar, então "O que fazer com isso?" Perdi a noção do valor do dinheiro porque não tinha dinheiro. Houve um tempo em que eu pude fazer um cheque de cem mil rúpias; depois de algum tempo, nem mesmo um pai no meu bolso; agora cinco libras. "O que devo fazer com isso?" - Então, eu decidi ver cada filme em Londres com esse dinheiro. Eu costumava ficar na missão e trabalhar de manhã, comer lá à uma hora e ir ao cinema. Chegou um momento em que não consegui encontrar nenhum filme para ver. Nos arredores de Londres, eles costumavam exibir três filmes por um xelim, ou algo assim, então eu esgotei todos os filmes e gastei todo esse dinheiro.

Eu costumava ficar sentado na sala de meditação, pensando nessas pessoas meditando: "Por que eles estão fazendo todas essas coisas tolas?" A essa altura, tudo estava fora do meu sistema. Mas tive uma experiência muito estranha naquele centro de meditação.

O que quer que fosse - minha própria projeção ou algo assim -, os fatos estão aí: pela primeira vez senti um pouco de peculiaridade ... Eu estava sentado, sem fazer nada, olhando para todas aquelas pessoas, com pena deles: "Essas pessoas estão meditando. Por que eles querem entrar em *samadhi*? Eles não vão conseguir nada - eu já passei por tudo isso - eles estão se enganando. O que posso fazer para evitar que eles desperdiçam toda a vida deles fazendo todo esse tipo de coisa? Isso não os levará a lugar algum." Eu estava sentado lá - nada, vazio - quando senti algo muito estranho: havia algum tipo de movimento dentro do meu corpo. De repente, descobri que algo estava se movendo: alguma energia estava saindo do pênis e através dele (cabeça) como se houvesse um buraco. Ele estava se movendo assim (em círculos) no sentido horário e depois no sentido anti-horário. era como o anúncio de cigarro de Wills no aeroporto. Foi uma coisa muito engraçada para mim, mas não relacionei isso a nada. Eu era um homem acabado. Alguém estava me alimentando, alguém cuidando de mim, não havia pensamento para o dia seguinte, mas dentro de mim havia algum tipo de coisa: "É um modo de vida perverso. É a perversidade levada ao extremo. Isso não é nada." Mas ainda estava faltando a cabeça - o que eu poderia fazer? Continuou sem parar. Depois de três meses, eu disse: "Estou indo. Não posso fazer esse tipo de coisa". No final, o Swami me deu algum dinheiro, quarenta ou cinquenta libras. Então eu decidi

Veja, eu ainda tinha uma passagem aérea para voltar à Índia, então fui para Paris, entreguei a passagem e ganhei algum dinheiro porque foi pago em dólares. Com essas trinta e cinco libras, acho que tinha cerca de cento e cinquenta libras. Durante três meses morei em Paris em algum hotel, vagando pelas ruas como havia feito antes. A única diferença era que agora eu tinha dinheiro no bolso. Mas lentamente esse dinheiro desapareceu. Depois de três meses, decidi que devia ir, mas resisti a retornar à Índia. De alguma forma, eu não queria ir para a Índia. Por causa da minha família, os filhos, eu tinha medo de voltar à Índia - o que complicaria as coisas - todos eles viriam até mim. Eu não queria ir; Eu resisti a isso. Finalmente eu tive um

conta bancária na Suíça por anos e anos - eu pensei que ainda tinha algum dinheiro lá. O último recurso foi ir para a Suíça, sacar o dinheiro e ver o que aconteceu. Então eu saí do hotel, peguei um táxi e disse: "Leve-me à Gare de Lyon". Mas os trens de Paris para Zurique (onde eu tinha minha conta) partem da Gare de l'Est, então não sei por que disse a ele que me levasse à Gare de l'Est.

Lyon. Então, ele me deixou na Gare de Lyon e eu entrei no trem indo para Genebra.

Aterrei em Genebra com cento e cinquenta francos, ou algo para gastar. Continuei em um hotel, embora não tivesse dinheiro para pagar a conta. Depois de duas semanas, eles produziram a conta: "Vamos, dinheiro! E a conta?" Eu não tinha dinheiro. Eu vomitei minhas mãos. A única coisa que me restava era ir ao consulado indiano e dizer "Envie-me para a Índia. Estou terminado, entende?" Assim, a resistência ao retorno à Índia terminou e eu fui ao Consulado e peguei o álbum: "Um dos oradores mais brilhantes que a Índia já produziu", com as opiniões de Norman Cousins e Radhakrishnan sobre meus talentos. O vice-cônsul disse: "Não podemos enviar esse tipo de homem para a Índia às custas do governo da Índia. O que você acha? Tente conseguir algum dinheiro da Índia e, enquanto isso, venha e fique

comigo". Então, veja bem, continuou sem parar. Lá conheci essa senhora suíça (Valentine de Kerven). Ela era a tradutora do consulado indiano, mas naquele dia estava lá na recepção porque a recepcionista estava ausente ou algo assim. Começamos a conversar e depois nos tornamos amigos íntimos. Ela disse: "Se você quiser ficar, posso providenciar que você fique na Suíça. Se você não quiser ir para a Índia, não vá." Depois de um mês, o consulado me mandou embora, mas conseguimos - ela criou um lar para mim na Suíça. Ela desistiu do emprego. Ela não é rica; ela tem apenas um pouco de dinheiro, sua pensão, mas podemos viver com esse dinheiro.

Então, nós fomos para Saanen. Esse lugar tem algum significado para mim. Eu estava lá em 1953 enquanto viajava por aquela área, e quando vi este lugar, Saanen, algo em mim disse: "Saia do trem e passe algum tempo aqui", então passei uma semana lá. Eu disse para mim mesmo: "Este é o lugar onde devo passar o resto da minha vida". Eu tinha muito dinheiro então, mas minha esposa não queria ficar na Suíça, por causa do clima, e tantas outras coisas aconteceram, e fomos para a América. Então esse sonho não realizado se materializou. Fomos a Saanen porque eu sempre quis morar lá, então continuo morando lá. Então J. Krishnamurti escolheu Saanen, por algum motivo ou outro, para suas reuniões todos os verões - esse sujeito começou a chegar a Saanen. Eu morava lá; Eu não estava interessado em Krishnamurti ou algo assim. Eu não estava interessado em *nada*. Por exemplo, Valentine morou comigo por alguns anos antes do meu quadragésimo nono ano. Ela pode te dizer que eu *nunca falei* isso em *tudo* a ela - meu interesse em verdade, realidade - *nada*. Eu nunca discuti esse assunto com ela, nem com mais ninguém. Não havia nenhuma busca em mim, nenhuma busca por algo, mas algo engraçado estava acontecendo.

Durante esse período (eu chamo de "incubação"), todos os tipos de coisas aconteciam dentro de mim - dores de cabeça, dores de cabeça constantes, dores terríveis aqui no cérebro. Engoli em seco. Não sei quantas dezenas de milhares de aspirinas. Nada me deu alívio. Não era enxaqueca ou qualquer uma dessas dores de cabeça conhecidas, mas tremendas dores de cabeça. Aquelas pílulas de aspirina e quinze a vinte xícaras de café todos os dias para me libertar! Um dia, Valentine disse: "O quê! Você está tomando quinze xícaras de café todos os dias. Você sabe o que isso significa em termos de dinheiro? São trezentos ou quatrocentos francos por mês. O que é isso?" Enfim, foi uma coisa tão terrível para mim.

Todos os tipos de coisas engraçadas aconteceram comigo. Lembro-me de quando esfreguei meu corpo assim, houve um brilho, como um brilho de fósforo, no corpo. Ela costumava sair correndo do quarto para ver - ela achava que havia carros indo por ali no meio da noite. Toda vez que eu rolava na minha cama, havia um brilho de luz (risos) e era tão engraçado para mim - "O que é isso?" Era eletricidade - é por isso que digo que é um campo eletromagnético. A princípio, pensei que fosse por causa das minhas roupas de nylon e eletricidade estática; mas então eu parei de usar nylon. Eu era um herege muito cético, até a ponta dos dedos dos pés; Eu nunca acreditei em nada; mesmo que eu visse algum milagre acontecer diante de mim, eu não aceitava nada disso - essa era a composição desse homem. Nunca me ocorreu que algo desse tipo estivesse sendo feito para mim.

Coisas muito estranhas aconteceram comigo, mas *nunca* as relacionei com libertação, liberdade ou *moksha*, porque naquele momento a coisa toda havia saído do meu sistema. Eu tinha chegado a um ponto onde eu disse a mim mesmo "Buddha iludido ele próprio e outros iludidos. *Todos* os professores e salvadores da humanidade foram *condenados* tolos - que deixe enganar-se - por isso não estou

interessado nesse tipo de coisa," então saiu completamente do meu sistema .
Continuou à sua maneira - coisas *peculiares* - mas nunca disse a mim mesmo "Bem, (risos) estou chegando lá, estou *mais perto* disso". Não há proximidade disso, não há distanciamento disso, não há proximidade disso. Ninguém está mais perto disso porque ele é diferente, ele está preparado. Não há disposição para isso; apenas bate em você como uma tonelada de tijolos.

Então (abril de 1967) eu estava em Paris quando J. Krishnamurti também estava lá. Alguns de meus amigos sugeriram: "Por que você não ouve seu velho amigo? Ele está aqui dando uma palestra". "Tudo bem, eu não o escuto há tantos anos - quase vinte anos - me deixe ir e ouvir." Quando cheguei lá, eles exigiram dois francos de mim. Eu disse: "Não estou pronto para pagar dois francos para ouvir J. Krishnamurti. Não, vamos lá e façamos algo tolo. Vamos a um clube de strip-tease , o 'Folies Bergere' ou o 'Casino de Paris ' . Vamos lá, vamos lá por vinte francos. " Então, lá estávamos no "Casino de Paris" assistindo o show. Tive uma experiência muito estranha na época: não sabia se era a dançarina ou se havia outra dançarina dançando no palco. Uma experiência muito estranha para mim: um tipo peculiar de movimento aqui, dentro de mim. (Isso agora é algo natural para mim.) Não havia divisão: não havia ninguém olhando para a dançarina. A questão de saber se eu era a dançarina, ou se havia uma dançarina no palco, me intrigou. Esse tipo de experiência peculiar da ausência de divisão entre mim e a dançarina me intrigou e me incomodou por algum tempo - depois saímos.

A pergunta "O que é esse estado?" tinha uma intensidade tremenda para mim - não uma intensidade emocional - quanto mais eu tentava encontrar uma resposta, mais falhava em encontrar uma resposta, mais intensidade a pergunta tinha. É como (sempre dou esse símile) palha de arroz. Se um monte de palha de arroz é inflamado, ele continua queimando por dentro; você não vê fogo lá fora, mas quando você o toca, queima, é claro. Exatamente da mesma maneira que a pergunta continuava: "O que é esse estado? Eu quero. Concluído. Krishnamurti disse: " Você não tem como ", mas ainda quero saber qual é esse estado, o estado em que qual Buda era, era Sankara, e todos aqueles professores eram " .

Então (julho de 1967) chegou outra fase. Krishnamurti estava novamente em Saanen, dando palestras. Meus amigos me arrastaram para lá e disseram: "Agora, pelo menos, é um negócio gratuito. Por que você não vem e escuta?" Eu disse: "Tudo bem, eu irei ouvir." Quando eu o ouvi, algo engraçado aconteceu comigo - um tipo peculiar de sentimento de que ele estava descrevendo meu estado e não o seu estado. Por que eu queria conhecer o estado dele? Ele estava descrevendo algo, alguns movimentos, alguma consciência, algum silêncio - "Nesse silêncio não há mente; há ação" - todos os tipos de coisas. Então, "eu estou nesse estado. Que diabos eu venho fazendo nesses trinta ou quarenta anos, ouvindo todas essas pessoas e lutando, querendo entender seu estado ou o estado de outra pessoa, Buda ou Jesus? Eu estou nisso Agora estou nesse estado. " Então, saí da barraca e nunca olhei para trás.

Então - muito estranha - essa pergunta "Que estado é esse?" se transformou em outra pergunta "Como sei que estou naquele estado, o estado de Buda, o estado que eu muito desejava e exigia de todos? Estou nesse estado, mas como eu sei?"

No dia seguinte (aniversário de quarenta e nove anos da UG), eu estava sentado em um banco debaixo de uma árvore, com vista para um dos lugares mais bonitos do

mundo, as sete colinas e sete vales (de Saanenland). Eu estava sentado lá. Não que a pergunta estivesse lá; todo o meu ser era essa pergunta: "Como sei que estou nesse estado? Há algum tipo de divisão peculiar dentro de mim: há alguém que sabe que ele está nesse estado. O conhecimento desse estado - - o que eu li, o que experimentei, sobre o que eles falaram - é esse conhecimento que está olhando para esse estado, então é apenas esse conhecimento que projetou esse estado ". Eu disse a mim mesmo: "Olhe aqui, meu velho, depois de quarenta anos você não deu um passo; você está lá no quadrado número um. É o mesmo conhecimento que projetou sua mente quando você fez essa pergunta. Você está no mesmo situação fazendo a mesma pergunta: "Como eu sei?", porque é esse conhecimento, a descrição do estado por essas pessoas, que criou esse estado para você. Você está se enganando. Você é um tolo. Então nada. Mas ainda havia algum tipo de sentimento peculiar de que esse era o estado.

A segunda pergunta "Como sei que esse é o estado?" - Eu não tinha resposta para essa pergunta - era como uma pergunta em um redemoinho - continuava sem parar. Então, de *repente*, a pergunta desapareceu. Nada aconteceu; a questão simplesmente desapareceu. Não disse para mim mesmo: "Oh, meu Deus! Agora encontrei a resposta". Até esse estado desapareceu - o estado em que pensei que estava, o estado de Buda, Jesus -
- mesmo isso desapareceu. A questão desapareceu. A coisa toda está pronta para mim, e é tudo, entende. A partir de então, nunca mais me disse "Agora tenho a resposta para todas essas perguntas". Aquele estado do qual eu havia dito "Este é o estado" - esse estado desapareceu. A questão desapareceu. Terminado, você vê. Não é vazio, não é vazio, não é o vazio, não é nenhuma dessas coisas; a questão desapareceu repentinamente, e isso é tudo.

(O desaparecimento de sua pergunta fundamental, ao descobrir que ela não tinha resposta, foi um fenômeno fisiológico, diz UG, "uma súbita 'explosão' por dentro, explodindo, por assim dizer, todas as células, todos os nervos e todas as glândulas do meu corpo. "E com essa 'explosão', a ilusão de que existe continuidade de pensamento, de que existe um centro, um 'eu' ligando os pensamentos, não estava mais lá.)

Então o pensamento não pode se ligar. A ligação é interrompida e, uma vez quebrada, é finalizada. Então não é uma vez que o pensamento explode; toda vez que um pensamento surge, ele explode. Portanto, essa continuidade chega ao fim e o pensamento cai em seu ritmo natural.

Desde então, não tenho mais perguntas, porque as perguntas não podem mais ficar lá. As únicas perguntas que tenho são perguntas muito simples ("Como vou a Hyderabad?", Por exemplo) para funcionar neste mundo - e as pessoas *têm* respostas para essas perguntas. Para essas perguntas, ninguém tem respostas - então não há mais perguntas.

Tudo na cabeça se apertou - não havia espaço para nada lá dentro do meu cérebro. Pela primeira vez, tomei consciência de minha cabeça com tudo 'apertado' dentro dela. Então, essas *vasanas* (impressões passadas) ou o que você as chama - às vezes tentam mostrar a cabeça, mas as células do cérebro ficam tão "apertadas" que não têm mais oportunidade de brincar por aí. A divisão não pode ficar lá - é uma impossibilidade física; você não precisa fazer nada a respeito, é por isso que digo que, quando essa 'explosão' ocorre (eu uso a palavra 'explosão' porque é como uma

explosão nuclear), ela deixa para trás reações em cadeia. Todas as células do seu corpo, as células da própria medula dos seus ossos, precisam passar por essa 'mudança' - não quero usar essa palavra - é uma mudança *irreversível*. Não há dúvida de que você voltará. não há dúvida de uma "queda" para esse homem. *Irreversível*: uma alquimia de algum tipo.

É como uma explosão nuclear, você vê - destrói todo o corpo. Não é uma coisa fácil; é o fim do homem - uma coisa tão arrasadora que destrói todas as células, todos os nervos do seu corpo. Eu sofri uma terrível tortura física naquele momento. Não que você experimente a 'explosão'; você não pode experimentar a 'explosão' - mas é o efeito posterior, a 'queda', que altera toda a química do seu corpo.

P: Senhor, você deve ter experimentado, se posso usar as palavras, planos superiores ...

UG: Você está falando de aviões? Não há aviões - não há aviões, nem níveis. Veja bem, há uma coisa muito estranha que acontece como resultado dessa "explosão" ou como você quiser chamá-la: em nenhum momento o pensamento de que sou diferente de você entra nesta consciência. *Nunca*. Nunca esse pensamento vem à minha consciência e me diz que você é diferente de mim ou eu sou diferente de você, porque não há nenhum ponto aqui, não há um centro aqui. Somente com referência a este centro você cria todos os outros pontos.

P: De alguma forma, você certamente deve ser diferente das outras pessoas.

UG: Fisiologicamente, provavelmente.

P: Você disse que ocorreram tremendas mudanças químicas em você. Como você sabe disso? Você já foi examinado ou isso é uma inferência?

UG: Os efeitos disso ('explosão'), a maneira como os sentidos estão operando agora sem nenhum coordenador ou centro - é tudo o que posso dizer. Outra coisa: a química mudou - posso dizer que, a menos que ocorra a alquimia ou a mudança em toda a química, não há como libertar esse organismo do pensamento, da continuidade do pensamento. Portanto, como não há continuidade do pensamento, você pode facilmente dizer que algo aconteceu, mas o que realmente aconteceu? Não tenho como experimentar isso.

P: Pode ser que a mente esteja jogando e eu simplesmente acho que sou um "homem explodido".

UG: Não estou tentando vender nada aqui. É impossível simular isso. Isso aconteceu fora do campo, a área em que eu esperava sonhava e queria mudar, então não chamo isso de 'mudança'. Eu realmente não sei o que aconteceu comigo. O que estou lhe dizendo é o modo como estou funcionando. Parece haver alguma diferença entre o modo como você está funcionando e o modo como estou funcionando, mas basicamente não pode haver nenhuma diferença. Como pode haver alguma diferença entre você e eu? Não pode haver; mas da maneira como estamos tentando nos expressar, parece haver. Tenho a sensação de que há alguma diferença, e qual é essa diferença é tudo o que estou tentando entender. Então, é assim que estou funcionando.

(UG notou, durante a semana seguinte à 'explosão', mudanças fundamentais no funcionamento de seus sentidos. No último dia, seu corpo passou por 'um processo de morte física' (*Nirvikalpa samadhi*), e as mudanças se tornaram características permanentes.)

Então começaram as mudanças - a partir do dia seguinte, por sete dias - todos os dias uma mudança. Primeiro, descobri a suavidade da pele, o piscar dos olhos parou e depois as mudanças de paladar, olfato e audição - essas cinco mudanças que notei. Talvez eles já estivessem lá antes, e eu só os notei pela primeira vez.

(*No primeiro dia*) notei que minha pele era macia como seda e tinha um tipo peculiar de brilho, uma cor dourada. Eu estava barbeando, e cada vez que tentava fazer a barba, a navalha escorregava. Troquei as lâminas, mas não adiantou. Eu toquei meu rosto. Meu senso de toque era diferente, como você segurava a navalha. Especialmente minha pele - minha pele era macia como seda e tinha um brilho dourado. Eu não relacionei isso com nada; Eu apenas observei.

(*No segundo dia*), percebi pela primeira vez que minha mente estava no que chamo de 'estado decaído'. Eu estava lá em cima na cozinha e Valentine preparou tomate

sopa. Eu olhei para ele e não sabia o que era. Ela me disse que era sopa de tomate, e eu a provei, e reconheci "É assim que a sopa de tomate é gostosa". Depois engoli a sopa e voltei a esse estranho estado de espírito - embora "estado de espírito" não seja a palavra para isso; era um quadro de 'não importa' - no qual eu esqueci novamente. Eu perguntei novamente "O que é isso?" Mais uma vez ela disse que era sopa de tomate. Mais uma vez eu provei. Mais uma vez eu engoli e esqueci. Eu brinquei com isso por algum tempo. Foi um negócio muito engraçado para mim, então, esse 'estado decadente'; agora tornou-se normal. Não passo mais tempo em devaneios, preocupações, conceituações e outros tipos de pensamento que a maioria das pessoas pensa quando está sozinha. Minha mente só está envolvida quando é necessário, por exemplo, quando você faz perguntas ou quando tenho que consertar o gravador ou algo assim. O resto do tempo minha mente está no 'estado decaído'. É claro que agora tenho minha memória de volta - perdi-a no começo, mas agora a tenho de volta -, mas minha memória está em segundo plano e só entra em jogo quando é necessária, automaticamente. Quando não é necessário, não há mente aqui, não há pensamento, há apenas vida.

(*No terceiro dia*) alguns amigos se convidaram para jantar e eu disse: "Tudo bem, vou preparar alguma coisa". Mas de alguma forma eu não conseguia cheirar ou provar direito. Tornei-me gradualmente consciente de que esses dois sentidos haviam sido transformados. Toda vez que um odor entrava em minhas narinas, irritava meu centro olfativo da mesma maneira - se vinha do perfume mais caro ou de esterco de vaca, era a mesma irritação. E então, toda vez que provava algo, provava apenas o ingrediente dominante - o sabor dos outros ingredientes vinha lentamente depois. A partir desse momento, o perfume não fazia sentido para mim, e a comida apimentada não me agradava. Eu podia provar apenas o tempero dominante, o chili ou o que fosse.

(*No quarto dia*) algo aconteceu com os olhos. Estávamos sentados no restaurante 'Rialto', e percebi uma tremenda espécie de 'visão visual', como um espelho côncavo. As coisas vindo em minha direção se mudaram para mim, por assim dizer; e as coisas saindo de mim pareciam se mover de dentro de mim. Era um enigma para mim - era como se meus olhos fossem uma câmera gigantesca, mudando o foco sem que eu fizesse nada. Agora estou acostumado com o quebra-cabeça. Hoje em

dia é assim que eu vejo. Quando você me leva de carro no seu Mini, sou como um operador de câmera andando de um lado para o outro, e os carros na outra direção entram em mim, e os carros que passam por nós saem de mim, e quando meus olhos se fixam em algo que eles fixam nele com total atenção, como uma câmera. Outra coisa sobre os meus olhos: quando voltamos do restaurante, cheguei em casa e olhei no espelho para ver o que havia de estranho nos meus olhos, para ver como eles estavam "fixos". Eu olhei no espelho por um longo tempo e depois observei que minhas pálpebras não estavam piscando. Por meia hora ou quarenta e cinco minutos, olhei no espelho - ainda sem piscar os olhos. O piscar instintivo acabou para mim, e ainda é.

(No quinto dia) notei uma mudança na audição. Quando ouvi o latido de um cachorro, o latido se originou dentro de mim. E o mesmo com o lamento da vaca, o apito do trem - de repente todos os sons se originaram dentro de mim, por assim dizer - vindo de dentro e não de fora - eles ainda o fazem.

Cinco sentidos mudaram em cinco dias, e no sexto dia eu estava deitada em um sofá - Valentine estava lá na cozinha - e de repente meu corpo desapareceu. Houve

ninguém lá. Eu olhei para a minha mão. (Coisa louca - você certamente me colocaria no hospital psiquiátrico.) Eu olhei para ela - "Esta é minha mão?" Não havia questionamentos aqui, mas toda a situação era assim - é tudo o que estou descrevendo. Então toquei esse corpo - *nada* - não senti que houvesse algo lá, exceto o toque, veja, o ponto de contato. Então liguei para Valentine: "Você vê meu corpo neste sofá? Nada dentro de mim diz que este é meu corpo". Ela tocou - "Este é o seu corpo". E, no entanto, essa garantia não me deu nenhum conforto ou satisfação - "O que é esse negócio engraçado? Meu corpo está desaparecido". Meu corpo se foi e nunca mais voltou. Os pontos de contato são tudo o que existe para o corpo - nada mais existe para mim - porque a visão é totalmente independente do sentido do tato aqui. Portanto, *não* é possível para mim criar uma imagem completa do meu corpo, porque, onde não há senso de toque, *faltam* pontos aqui na consciência.

No sétimo dia, eu estava novamente deitado no mesmo sofá, relaxando, curtindo o 'estado decaído'. Valentine entraria, eu a reconheceria como Valentine; ela saía da sala - terminava, em branco, sem Valentine - "O que é isso? Eu nem consigo imaginar como Valentine é." Eu ouvia os sons que vinham de dentro de mim? "Eu não conseguia me relacionar. Descobri que todos os meus sentidos estavam sem qualquer coisa coordenadora por dentro: o coordenador estava ausente.

Senti algo acontecendo dentro de mim: a energia da vida se aproximando de um ponto focal de diferentes partes do meu corpo. Eu disse a mim mesmo: "Agora você chegou ao fim de sua vida. Você vai morrer". Então liguei para Valentine e disse: "Vou morrer, Valentine, e você terá que fazer algo com esse corpo. Entregue-o aos médicos - talvez eles o usem. Não acredito em queima, enterro ou qualquer uma dessas coisas. No seu próprio interesse, você tem que se desfazer desse corpo - um dia ele fede - então, por que não entregá-lo?" Ela disse: "Você é estrangeiro. O governo suíço não aceita o seu corpo. Esqueça", então ela foi embora. E então todo esse negócio do assustador movimento da força vital chegou a um ponto, por assim dizer. Eu estava deitado no sofá. Sua cama estava vazia, então eu fui para a cama e me estiquei, me arrumando. Ela me ignorou e foi embora. Ela disse: "Um dia você diz que isso mudou, outro dia isso mudou, e um terceiro dia isso mudou. O que é esse negócio todo?" Ela não estava interessada em nenhuma dessas coisas - nunca esteve interessada em nenhum desses assuntos religiosos - nunca ouviu falar dessas coisas. "Você diz que vai morrer. Você não vai morrer. Você está bem,

saudável e saudável." Ela foi embora. Então me estiquei, e isso continuava sem parar. Toda a energia da vida estava se movendo para algum ponto focal - onde estava, não sei. Então chegou um ponto em que tudo parecia como se a abertura da câmera estivesse tentando se fechar. (É o único símile em que consigo pensar. A maneira como estou descrevendo isso é bem diferente da maneira como as coisas aconteceram naquela época, porque não havia ninguém pensando nesses termos. Tudo isso fazia parte da minha experiência, caso contrário eu não seria capaz de falar sobre isso.) Então, a abertura estava tentando se fechar e havia algo tentando mantê-la aberta. Depois de um tempo, não houve vontade de fazer nada, nem mesmo para impedir que a abertura se fechasse. De repente, por assim dizer, fechou. Não sei o que aconteceu depois disso.

Esse processo durou 49 minutos - esse processo de morrer. Foi como uma morte física, você vê. Mesmo agora, isso acontece comigo: as mãos e os pés ficam tão frios, o corpo fica rígido, o batimento cardíaco diminui, a respiração diminui e há um suspiro de respiração. Até certo ponto, você está lá, respira seu último suspiro, por assim dizer, e então termina. O que acontece depois disso, ninguém sabe.

Quando saí disso, alguém disse que havia um telefonema para mim. Saí e desci as escadas para atender. Eu estava atordoado. Eu não sabia o que tinha acontecido. Foi uma morte física. O que me trouxe de volta à vida, eu não sei. Quanto tempo durou, eu não sei. Não posso dizer nada sobre isso, porque o experimentador estava terminado: não havia ninguém para experimentar aquela morte ... Então, esse foi o fim.
Eu levantei.

Eu não sentia que era um bebê recém-nascido - não havia dúvida de iluminação -, mas as coisas que me surpreenderam naquela semana, as mudanças no paladar, a visão e assim por diante, tornaram-se acessórios permanentes. Eu chamo todos esses eventos de 'calamidade'. Eu chamo isso de 'calamidade' porque, do ponto de vista de quem pensa que isso é algo fantástico, bem-aventurado, cheio de bem-aventurança, amor, êxtase e todo esse tipo de coisa, isso é tortura física - é uma calamidade de esse ponto de vista. Não é uma calamidade para mim, mas uma calamidade para aqueles que têm uma imagem de que algo *maravilhoso* vai acontecer. É algo como: você imagina Nova York, sonha com isso, quer estar lá. Quando você está realmente lá, nada disso está lá; é um lugar esquecido por Deus, e mesmo os demônios provavelmente abandonaram esse lugar. Não é a coisa que você procurou e queria tanto, mas totalmente diferente. O que há lá, você realmente não sabe - você não tem como saber nada sobre isso - não há imagem aqui. Nesse sentido, nunca posso dizer a mim ou a ninguém: "Sou um homem iluminado, um homem liberado, um homem *livre* ; vou libertar a humanidade". Livre de *quê*? Como posso libertar outra pessoa. Não há questão de libertar ninguém. Por isso, devo ter uma imagem de que sou um homem livre, entende?

Então, no oitavo dia, eu estava sentado no sofá e de repente houve uma explosão de tremenda energia - *tremenda energia* sacudindo todo o corpo, e junto com o corpo, o sofá, o chalé e o universo inteiro, por assim dizer - - tremendo, vibrando. Você não pode criar esse movimento. Foi repentino. Se vinha de fora ou de dentro, de baixo ou

de cima, não sei - não consegui localizar o local; estava tudo acabado. Durou horas e horas. Eu não aguentava, mas não havia nada que eu pudesse fazer para impedir; houve um total desamparo. Isso continuou, dia após dia, dia após dia. Sempre que eu me sentava, começava - essa vibração era como um ataque epilético ou algo assim. Nem mesmo um ataque epilético; continuou por dias e dias.

(Por três dias, UG ficou deitado em sua cama, seu corpo se contorceu de dor - era, ele diz, como se sentisse dor em todas as células do corpo, uma após a outra. Explosões semelhantes de energia ocorreram intermitentemente durante os próximos seis meses, sempre que ele se deitou ou relaxou.)

O corpo não foi capaz de O corpo sente a dor. Esse é um processo muito doloroso. *Muito* doloroso É uma dor física porque o corpo tem limitações - tem uma forma própria; portanto, quando há uma explosão de energia, que não é a sua energia ou a minha energia ou a de Deus (ou a chame por qualquer nome, você como), é como um rio na enxurrada. A energia que está operando lá não sente as limitações do corpo; não está interessado; tem seu próprio momento. É uma coisa muito dolorosa. Não é aquela beatitude extática e feliz e todo esse lixo - coisas e besteiras! --- é realmente uma coisa dolorosa. Ah, sofri por meses e meses depois disso; antes disso também. Todo mundo tem. Até Ramana Maharshi sofreu depois disso.

Uma grande cascata - não uma, mas milhares de cascatas - continuou sem parar por meses e meses. É uma experiência muito dolorosa - dolorosa no sentido de que a energia possui uma operação peculiar própria. Sabe, você tem no aeroporto um anúncio de cigarro de Wills. Há um átomo: linhas assim. (UG demonstra.) É no sentido horário, anti-horário e, então, é desta maneira, e então, desta e então. Como um átomo, ele se move para dentro - não em uma parte do seu corpo; o corpo *todo* . é como se uma toalha molhada estivesse sendo torcida para se livrar da água - é assim, todo o nosso corpo - é uma coisa tão dolorosa. Isso continua mesmo agora. Você não pode convidar; você não pode pedir que venha; você não pode fazer nada. Dá a sensação de que está envolvendo você, de que está descendo sobre você. Descendo de onde? De onde isto está vindo? Como está indo? Toda vez que é novo - muito estranho - toda vez que é diferente, você não sabe o que está acontecendo. Você se deita na cama e, de repente, começa - começa a se mover lentamente como formigas. Eu pensaria que havia insetos na minha cama, pule, olhe - (risos) sem insetos - então eu voltaria - e novamente ... Os cabelos são eletrificados, então se movem lentamente.

Havia dores por todo o corpo. O pensamento controlou esse corpo a tal ponto que, quando isso se solta, todo o metabolismo fica agog. A coisa toda estava mudando à sua maneira, sem eu fazer nada. E então o movimento das mãos mudou. Geralmente, suas mãos se voltam dessa maneira. (UG demonstra.) Aqui, essa articulação do punho teve dores terríveis por seis meses até que se transformou, e todos os movimentos agora são assim. Por isso dizem que meus movimentos são *mudras* (gestos místicos). Os movimentos das mãos são bem diferentes agora do que antes. Depois, houve dores na medula dos ossos. Cada célula começou a mudar e durou seis meses.

E então os hormônios sexuais começaram a mudar. Eu não sabia se era homem ou mulher - o que é esse negócio? " - de repente havia um seio no lado esquerdo. Todo tipo de coisa - não quero entrar em detalhes - há um registro completo de todas

essas coisas, e assim por diante. Demorou três anos para que esse corpo caísse em um novo ritmo.

P: Podemos entender como isso aconteceu

com você? UG: Não.

P: Podemos entender o que aconteceu?

UG: Você pode ler uma descrição dos eventos da minha vida, só isso. Um dia, por volta do meu quadragésimo nono aniversário, algo parou; outro dia outro sentido mudou; no terceiro dia algo mais mudou Há um registro de como as coisas aconteceu comigo. Que valor isso tem para você? Não tem nenhum valor. Por outro lado, é muito perigoso, porque você tenta simular as manifestações externas. As pessoas simulam essas coisas e acreditam que algo está acontecendo - é o que essas pessoas fazem. Eu me comportei normalmente. Eu não sabia o que estava acontecendo. Foi uma situação estranha. não faz sentido deixar nenhum registro - as pessoas apenas simulam essas coisas. O estado é algo natural.

(De cima a baixo do tronco, pescoço e cabeça, nos pontos que os homens indianos chamam de *chakras* , seus amigos observavam inchaços de várias formas e cores, que iam e vinham a intervalos regulares. No abdome inferior, os inchaços eram horizontais, em forma de charuto. Acima do umbigo, havia um inchaço duro em forma de amêndoa. Um inchaço duro e azul, como um medalhão grande, no meio do peito foi superado por outro inchaço menor, vermelho-acastanhado, em forma de medalhão na base do. Esses dois "medalhões" estavam suspensos de um anel incolor e com várias cores - azul, marrom e amarelo claro - em volta do pescoço, como nas figuras dos deuses hindus. Havia também outras semelhanças entre os inchaços e as representações. da arte religiosa indiana: sua garganta estava inchada a uma forma que fazia seu queixo parecer repousar na cabeça de uma cobra, como nas imagens tradicionais de Shiva; logo acima da ponte do nariz havia um inchaço branco em forma de lótus ; sobre a cabeça os pequenos vasos sanguíneos se expandiram, formando padrões como as protuberâncias estilizadas nas cabeças das estátuas de Buda. Como os chifres de Moisés e os místicos taoístas, duas ondas grandes e duras periodicamente iam e vinham. o as artérias no pescoço se expandiram e subiram, azuis e parecidas com serpentes, em sua cabeça.)

Não quero ser exibicionista, mas vocês são médicos. Há algo no simbolismo que eles têm na Índia - a cobra. Você vê os inchaços aqui? - eles tomam a forma de uma cobra. Ontem foi a lua nova. O corpo é afetado por tudo o que está acontecendo ao seu redor; não é separado do que está acontecendo ao seu redor. O que quer que esteja acontecendo lá, também está acontecendo aqui - há apenas a resposta física. Isso é carinho. Seu corpo é afetado por tudo o que está acontecendo ao seu redor; e você não pode impedir isso, pela simples razão de que a armadura que você construiu ao seu redor é destruída, por isso é muito vulnerável a tudo o que está acontecendo lá. Com as fases da lua - lua cheia, meia-lua, quarto de lua - esses inchaços aqui assumem a forma de uma cobra. Talvez seja por isso que algumas pessoas tenham criado todas essas imagens - Shiva e todo esse tipo de coisa. Mas por que deveria assumir a forma de uma cobra? Eu perguntei a muitos médicos por que esse inchaço está aqui, mas ninguém poderia me dar uma resposta satisfatória. Não sei se existem glândulas ou algo aqui.

Existem certas glândulas ... Isso eu discuti tantas vezes com médicos que estão pesquisando as glândulas sem duto. Essas glândulas são o que os hindus chamam de "*chakras*". Essas glândulas sem duto estão localizadas exatamente nos mesmos pontos em que os hindus especularam que os *chakras* estão. Há uma glândula aqui chamada "glândula timo". Isso é *muito* ativo quando você é criança - muito ativo - eles têm sentimentos, sentimentos extraordinários. Quando você atinge a idade da puberdade, ela fica adormecida - é o que eles dizem. Quando, *novamente*, esse tipo de coisa acontece, quando você renasce novamente, essa glândula é ativada automaticamente, de modo que todos os sentimentos estão lá. Sentimentos não são pensamentos, não emoções; você *sente* por alguém. Se alguém se *machuca lá*, essa dor é sentida *aqui* - não como uma dor, mas há um sentimento, você vê - você automaticamente diz "Ah!"

Isso realmente aconteceu comigo quando eu estava em uma plantação de café: uma mãe começou a bater em uma criança, uma criança pequena, você sabe. Ela estava *louca*, pulando louca, e bateu na criança com tanta força que quase ficou azul. E alguém me perguntou: "Por que você não interferiu e a impediu?" Eu estava lá - fiquei tão confuso, você vê. "Em quem devo ter pena, a mãe ou a criança?" - essa foi minha resposta - "Quem é responsável?" Ambos estavam em uma situação ridícula: a mãe não conseguia controlar sua raiva e a criança era tão impotente e inocente. Isso continuou - estava passando de um para o outro - e então encontrei todas essas coisas (*marcas*) nas minhas costas. Então eu também fazia parte disso. (Não estou dizendo isso apenas para reivindicar algo.) Isso é possível porque a consciência não pode ser dividida. Tudo o que está acontecendo lá está afetando você - isso é carinho, entende? Não há dúvida de que você está julgando alguém; a situação é assim, então você é afetado por isso. Você é afetado por tudo o que está acontecendo lá.

Q: em todo o universo?

UG: Isso é muito grande, você vê. Tudo o que está acontecendo dentro do seu campo de consciência. A consciência não é, obviamente, limitada. Se ele está machucado lá, você também está machucado aqui. Se você se machuca, há uma resposta imediata lá. Não posso dizer sobre o universo, o universo inteiro, mas em seu campo de consciência, no campo limitado em que você está operando naquele momento específico, você está respondendo - não que você esteja respondendo.

E todas as outras glândulas também aqui ... Existem tantas glândulas aqui; por exemplo, o hipófise - 'terceiro olho', '*ajña chakra* ', como eles chamam. Quando a interferência do pensamento termina, ela é tomada por esta glândula: é essa glândula que dá as instruções ou ordens ao corpo; não pensei mais; o pensamento não pode interferir. (É por isso que eles chamam isso de *, provavelmente. Não estou interpretando nada disso; talvez isso lhe dê uma idéia.) Mas você construiu uma armadura, criou uma armadura com esse pensamento e não se permite ser afetado pelas coisas.

* O significado literal "*ajña*" é "comando " .

Como não há ninguém que use esse pensamento como mecanismo de autoproteção , ele se queima. O pensamento sofre combustão, ionização (se é que posso usar seu termo científico). Afinal, o pensamento é vibração. Assim, quando esse tipo de ionização do pensamento ocorre, ele se espalha, às vezes cobre todo o

corpo com uma substância semelhante à cinza . Seu corpo está coberto disso quando não há necessidade de pensar. Quando você não o *usa* , o que acontece com esse pensamento? Ela se queima - eis a energia - é uma combustão. O corpo esquenta, você sabe. Há um tremendo calor no corpo como resultado deste, e assim a pele é coberta - seu rosto, seus pés, tudo - com este ash-como substância.

Essa é uma das razões pelas quais eu a expressei em termos físicos e fisiológicos puros e simples. Não tem nenhum conteúdo psicológico, não tem conteúdo místico, não tem implicações religiosas, a meu ver. Devo dizer isso e não me importo se você aceita ou não, isso não tem importância para mim.

Esse tipo de coisa deve ter acontecido com tantas pessoas. Eu digo que isso acontece com um em um bilhão, e você é esse em um bilhão. Não é algo que alguém esteja especialmente preparado. Não há métodos purificatórios necessários, não há *sadhana* necessário para que esse tipo de coisa aconteça - nenhuma preparação de qualquer tipo. A consciência é tão pura que tudo o que você está fazendo na direção de purificar essa consciência está acrescentando impureza a ela.

A consciência precisa se exaltar: precisa se purificar de *todo* traço de santidade, *todo* traço de impiedade, *tudo*. Mesmo o que você considera "sagrado e santo" é uma contaminação nessa consciência. Não é por qualquer vontade sua; quando uma vez que as fronteiras são rompidas - nem por nenhum esforço seu, nem por qualquer vontade sua - , as comportas estão abertas e tudo sai. Nesse processo de liberação, você tem todas essas visões. Não é uma visão lá fora ou dentro de você; de repente você mesmo, toda a consciência, toma a forma de Buda, Jesus, Mahavira, Mohammed, Sócrates - apenas aquelas pessoas que entraram nesse estado; nem grandes homens, nem líderes da humanidade - é muito estranho - mas apenas aquelas pessoas com quem esse tipo de coisa aconteceu.

Um deles era um homem de cor (não exatamente um homem de cor), e durante esse tempo eu pude dizer às pessoas como ele era. Então uma mulher com seios, cabelos soltos - nus. Disseram-me que havia dois santos aqui na Índia - Akkamahadevi e Lalleswari - eles eram mulheres, mulheres nuas. De repente, você tem esses dois seios, o cabelo solto - até os órgãos se transformam em órgãos femininos.

Mas ainda há uma divisão lá - você, e a forma que a consciência assumiu, a forma de Buda, digamos, ou Jesus Cristo ou Deus sabe o que - a mesma situação: "Como eu sei que estou nesse estado? " Mas essa divisão não pode demorar muito; desaparece e outra coisa vem. Centenas de pessoas - provavelmente algo aconteceu com tantas centenas de pessoas. Isso faz parte da história - tantos *rishis*, alguns ocidentais, monges, tantas mulheres e, às vezes, coisas muito estranhas. Você vê tudo

que as pessoas experimentaram antes de você faz parte de sua consciência. Eu uso a expressão "os santos vão marchando"; no cristianismo, eles têm um hino "Quando os santos marcham". Eles ficam sem a sua consciência porque não podem mais ficar lá, porque tudo o que é impureza, uma contaminação ali.

Você pode dizer (não posso fazer nenhuma afirmação definitiva) provavelmente por causa do impacto na consciência humana das 'explosões' de todos os santos, sábios e salvadores da humanidade que há essa insatisfação em você, que seja o

que for há todo o tempo tentando explodir, por assim dizer. Talvez seja assim - não posso dizer nada sobre isso. Pode-se dizer que eles estão lá porque estão empurrando você para esse ponto e, uma vez que o objetivo é alcançado, eles terminam o trabalho e seguem em frente - isso é apenas especulação da minha parte. Mas essa descarga de tudo de bom e ruim, santo e profano, sagrado e profano tem que acontecer; caso contrário, sua consciência *ainda* está contaminada, *ainda* impura. Durante esse tempo, ele continua e continua - existem centenas e milhares deles - e então, você vê, você é colocado de volta nesse estado primordial e primordial de consciência. Uma vez que se tornou puro, *por si só*, então nada pode tocá-lo, *nada* pode contaminá-lo mais. Todo o passado até esse ponto está lá, mas ele não pode mais influenciar suas ações.

Todas essas visões e tudo estavam acontecendo por três anos após a "calamidade". Agora tudo está terminado. O estado dividido de consciência não pode mais funcionar; está sempre no estado indivisível de consciência - nada pode tocar isso. Tudo pode acontecer - o pensamento pode ser um pensamento bom, um pensamento ruim, o número de telefone de uma prostituta de Londres ... Durante minhas andanças em Londres, eu costumava olhar para aqueles números de telefone fixados nas árvores. Eu não estava interessado em ir à prostituta, mas essas coisas, os números, me interessavam. Eu não tinha mais nada para fazer, nem livros para ler, nada para fazer, além de olhar para esses números. Um número é fixado lá, ele vem lá, se repete. Não importa o que vem por aí - bom, ruim, santo, profano. Quem está aí para dizer "Isso é bom; isso é ruim?" - a coisa toda está terminada. É por isso que eu tenho que usar a frase 'experiência religiosa' (não no sentido em que você usa a palavra 'religião'): ela o coloca de volta à fonte. Você está de volta a esse estado primitivo, primordial e puro de consciência - chame de 'consciência' ou o que quiser. Nesse estado, as coisas estão acontecendo, e não há ninguém que esteja interessado, ninguém que esteja olhando para elas. Eles vêm e vão à sua maneira, como a água do Ganges fluindo: a água do esgoto entra, cadáveres meio queimados, coisas boas e coisas ruins - tudo - mas essa água é sempre pura.

A parte mais intrigante e desconcertante de tudo foi quando as atividades sensoriais começaram suas carreiras independentes. Não havia um coordenador ligando os sentidos, por isso tivemos problemas terríveis - Valentine teve que passar por todo o negócio. Dávamos um passeio e eu olhava para uma flor e perguntava "O que é isso?" Ela dizia "Isso é uma flor". Eu daria mais alguns passos, olhava para uma vaca e perguntava "O que é isso?" Como um *bebê*, eu tive que reaprender tudo *por toda parte* (na verdade, não reaprender, mas todo o conhecimento estava em segundo plano e nunca veio à tona, você vê). isto

começou - todo o negócio - "O que é esse negócio louco?" Eu tenho que colocar em palavras; não que eu sentisse que estava louco. Eu era um homem muito são, agindo de forma sadia, tudo acontecendo, e ainda assim esse negócio ridículo de perguntar sobre tudo "O que é isso? O que é isso?" Isso é tudo; sem outras perguntas. Valentine também não sabia o que fazer com todo o negócio. Ela até foi a um psiquiatra em Genebra. Ela correu para ele - ela queria entender, mas ao mesmo tempo sentiu que não havia nada de louco por mim. Se eu tivesse feito uma coisa louca, ela teria me deixado. Nunca; apenas coisas estranhas, você vê. "O que é isso?" "Isso é uma vaca." "O que é isso?" "Isso é isso." Continuou sem parar, e foi demais para ela e demais para mim. Quando ela conheceu o psiquiatra, ele disse: "A menos que vejamos a pessoa, não podemos contar nada. Traga-a." Mas eu sabia que algo realmente

fantástico havia acontecido lá dentro - o que era, eu não sabia, mas isso não me incomodava. "Por que perguntar se isso é uma vaca? Qual é a diferença se é uma vaca, um burro ou um cavalo?" - aquela situação desconcertante continuou por muito tempo - todo o conhecimento estava em segundo plano. É a mesma situação agora, mas não faço mais essas perguntas. Quando estou olhando para algo, realmente não sei o que estou olhando - é por isso que digo que é um estado de não saber. Eu realmente não sei. É por isso que digo que, quando você está lá, com alguma sorte, alguma chance estranha, a partir de então tudo acontece à sua maneira. Você está sempre em um estado de *samadhi*; não há questão de entrar e sair dela; você está sempre lá. Não quero usar essa palavra, então digo que é um estado de não saber. Você realmente não sabe o que está olhando.

Não posso fazer nada a respeito - não há dúvida de voltar ou algo assim; está tudo acabado - está operando e funcionando de uma maneira diferente. (Eu tenho que usar as palavras 'maneira diferente' para lhe dar uma idéia.)

Não parece haver alguma diferença. Veja bem, minha dificuldade com as pessoas que vêm me ver é a seguinte: elas parecem incapazes de entender o modo como estou funcionando, e não consigo entender o modo como estão funcionando. Como podemos manter um diálogo? Nós dois temos que parar. Como pode haver um diálogo entre nós dois? Estou falando como um maníaco delirante. Toda a minha conversa totalmente sem relação, assim como a de um maníaco - a diferença é apenas a amplitude de um fio de cabelo - é por isso que digo que você vira ou voa naquele momento.

Não há diferença, absolutamente nenhuma diferença. De alguma forma, você vê, por alguma sorte, por alguma chance estranha, esse tipo de coisa acontece (eu tenho que usar a palavra 'acontece' para lhe dar uma idéia sobre isso) e tudo está terminado para você.

P: Mesmo aqueles que perceberam (entre aspas) são diferentes um do outro?

UG: Sim, porque o fundo é diferente. O fundo é a única coisa que pode se expressar. O que mais está lá? Minha expressão disso é o pano de fundo: como *lutei*, meu caminho, o caminho que segui, como rejeitei os caminhos dos outros - até esse ponto, posso dizer o que fiz ou o que não fiz - então, que se *não* me ajudar de alguma forma.

P: Mas alguém como você (desculpe-me por usar 'você') é diferente de nós. Estamos nos envolvendo em nossos pensamentos.

UG: Ele é diferente, não apenas de você, mas de todos os outros que deveriam estar nesse estado, por causa de seu passado.

P: Embora todo mundo que deveria ter passado por essa 'explosão' seja único, no sentido de que cada um está expressando seu próprio histórico, parece haver algumas características comuns.

UG: Essa não é minha preocupação; parece ser seu. Eu nunca me comparo a outra pessoa.

E isso é tudo. Minha biografia acabou. Não há mais nada sobre o que escrever, e nunca haverá. Se as pessoas vierem me fazer perguntas, eu respondo; se não, não faz diferença para mim. Não me envolvi no "negócio sagrado" de libertar pessoas. Não tenho uma mensagem específica para a humanidade, exceto para dizer que todos os sistemas sagrados para obter a iluminação são inúteis, e que todas as conversas sobre como chegar a uma mutação psicológica através da consciência são um papo-furado. Mutação psicológica é impossível. O estado natural pode acontecer apenas através de mutação biológica.

A Mística da Iluminação

Parte dois

(Compilado por James Brodsky a partir de conversas na Índia e na Suíça 1973)

Não estou querendo libertar ninguém. Você tem que se libertar e é incapaz de fazer isso. O que tenho a dizer não fará isso. Só estou interessado em descrever esse estado, em limpar a ocultação e a mistificação em que as pessoas do "negócio sagrado" encobriram a coisa toda. Talvez eu possa convencê-lo a não perder muito tempo e energia, procurando um estado que não existe, exceto em sua imaginação.

Entenda bem, este é o seu estado que estou descrevendo, seu estado natural, não o meu estado ou o estado de um homem realizado por Deus ou de um mutante ou algo do tipo. Esse é o seu estado natural, mas o que impede o que existe de se expressar de seu próprio modo é tentar alcançar algo, tentar ser algo diferente do que você é.

Você nunca pode entender isso; você só pode experimentar isso em termos de sua experiência passada. Isso está fora do domínio da experiência. O estado natural é acausal: simplesmente acontece. Nenhuma comunicação é possível e nenhuma é necessária. A única coisa que é real para você é a maneira como você está funcionando; é um ato de futilidade relacionar minha descrição à maneira como você

Existe algo como iluminação? Para mim, o que existe é um processo puramente físico; não há nada de místico ou espiritual nisso. Se eu fechar os olhos, alguma luz penetra através das pálpebras. Se eu cobrir as pálpebras, ainda há luz lá dentro. Parece haver algum tipo de buraco na testa, que não aparece, mas através do qual algo penetra. Na Índia, essa luz é dourada; na Europa é azul. Há também algum tipo de penetração de luz na parte de trás do pescoço. É como se houvesse um buraco entre esses pontos na frente e atrás do crânio. Não há nada dentro, a não ser esta luz. Se você cobrir esses pontos, haverá escuridão total e total. Essa luz não faz nada ou ajuda o corpo a funcionar de qualquer maneira; é só lá.

Este estado é um estado de não saber; você realmente não sabe o que está olhando. Posso olhar para o relógio na parede por meia hora - ainda não leio a hora. Eu não sei, é um relógio. Tudo o que há lá dentro é espanto: "O que é isso que estou vendo?" Não que a pergunta realmente se expresse assim em palavras: todo o meu ser é como um único grande ponto de interrogação. É um estado de admiração, de admiração, porque simplesmente não sei o que estou olhando. O conhecimento sobre o assunto - tudo o que aprendi - é mantido em segundo plano, a menos que haja uma demanda. Está no 'estado desmarcado'. Se você perguntar a hora, direi "São três e quinze" ou o que for

- vem rapidamente como uma flecha - então estou de volta ao estado de não saber, de admirar.

Você nunca pode entender a tremenda paz que sempre existe dentro de você, esse é o seu estado natural. Sua tentativa de criar um estado de espírito pacífico está de fato criando distúrbios dentro de você. Você só pode falar de paz, criar um estado de espírito e dizer a si mesmo que é muito pacífico - mas isso não é paz; isso é violência. Portanto, não adianta praticar a paz, não há razão para praticar o silêncio. O verdadeiro silêncio é explosivo; não é o estado de espírito morto que os buscadores espirituais pensam. "Oh, eu estou em paz comigo mesmo! Há silêncio, um tremendo silêncio! Eu experimento silêncio!"

- isso não significa nada. Isso é vulcânico por natureza: está borbulhando o tempo todo - a energia, a vida - essa é a sua qualidade. Você pode perguntar como eu sei. Eu não sei. A vida está consciente de si mesma, se podemos colocar dessa maneira - é consciente de si mesma.

Quando falo em 'sentir', não quero dizer a mesma coisa que você. Na verdade, o sentimento é uma resposta física, um baque no timo. O timo, uma das glândulas endócrinas, está localizado abaixo do osso do peito. Os médicos nos dizem que ele é ativo desde a infância até a puberdade e depois fica adormecido. Quando você entra em seu estado natural, essa glândula é reativada. Sensações são sentidas lá; você não os traduz como 'bom' ou 'ruim'; eles são apenas um baque. Se houver um movimento fora de você - um pêndulo de relógio balançando ou um pássaro voando pelo seu campo de visão - esse movimento também é sentido no timo. Todo o seu ser é esse movimento ou vibra com esse som; não há separação. Isso não significa que você se identifique com esse pássaro ou qualquer outra coisa - "Eu sou aquele pássaro voador". Não existe 'você' lá, nem existe nenhum objeto. O que causa essa sensação, você não sabe. Você nem sabe que é uma sensação.

'Afeto' (essa não é minha interpretação da palavra) significa que você é afetado por tudo, não que alguma emoção flua de você em direção a alguma coisa. O estado natural é um estado de grande sensibilidade - mas é uma sensibilidade física dos sentidos, não um tipo de compaixão ou ternura emocional pelos outros. Só há compaixão no sentido de que não existem 'outros' para mim e, portanto, não há separação.

Existe em você uma entidade que você chama de 'eu' ou 'mente' ou 'eu'? Existe um coordenador que esteja coordenando o que você está vendo com o que está ouvindo, o que está sentindo o cheiro com o que está provando e assim por diante? Ou existe algo que une as várias sensações originárias de um único sentido - o fluxo de impulsos dos olhos, por exemplo? Na verdade, sempre há uma lacuna entre duas sensações. O coordenador preenche essa lacuna: ele se estabelece como uma ilusão de continuidade.

No estado natural, não existe uma entidade que esteja coordenando as mensagens dos diferentes sentidos. Cada sentido está funcionando de maneira independente, à sua maneira. Quando existe uma demanda externa que torna necessário coordenar uma ou duas ou todas

dos sentidos e chegar a uma resposta, ainda não há coordenador, mas há um estado temporário de coordenação. Não há continuidade; quando a demanda é atendida, novamente existe apenas o funcionamento descoordenado, desconectado e desarticulado dos sentidos. Este é sempre o caso. Uma vez que a continuidade é destruída - não que ela esteja lá; mas a continuidade ilusória - terminou de uma vez por todas.

Isso pode fazer algum sentido para você? Eu não posso. Tudo o que você sabe está dentro da estrutura de sua experiência, que é o pensamento. Este estado não é uma experiência. Estou apenas tentando lhe dar uma "sensação", o que é, infelizmente, enganoso.

Quando não há coordenador, não há ligação de sensações, não há tradução de sensações; eles permanecem sensações puras e simples. Eu nem sei que são sensações. Eu posso olhar para você enquanto você está falando. Os olhos focalizarão sua boca porque é isso que está se movendo e os ouvidos receberão as vibrações sonoras. Não há nada dentro que ligue os dois e diga que é você quem está falando. Posso estar olhando para uma fonte borbulhando na terra e ouvir a água, mas não há nada a dizer que o barulho que está sendo ouvido seja o som da água ou que esse som esteja de alguma forma conectado ao que estou vendo. Eu posso estar olhando para o meu pé, mas nada diz que este é o meu pé. Quando estou andando, vejo meus pés se movendo - é uma coisa tão engraçada: "O que é isso que está se movendo?"

O que funciona é uma consciência primordial, intocada pelo pensamento.

Os olhos são como uma câmera muito sensível. Os fisiologistas dizem que a luz refletida nos objetos atinge a retina do olho e a sensação passa pelo nervo óptico até o cérebro. A faculdade de ver, de ver, é simplesmente um fenômeno físico. Não faz diferença para os olhos se eles estão focados em uma montanha coberta de

neve ou em uma lata de lixo: eles produzem sensações exatamente da mesma maneira. os olhos olham para todos e tudo sem discriminação.

Você tem a sensação de que há um 'cameraman' que está dirigindo os olhos. Mas deixados para si mesmos - quando não há 'cameraman' - os olhos não demoram, mas estão se movendo o tempo todo. Eles são atraídos pelas coisas lá fora. O movimento os atrai, ou brilho ou uma cor que se destaca do que quer que esteja ao seu redor. Não existe um 'eu' olhando; montanhas, flores, árvores, vacas, todos olham para mim. A consciência é como um espelho, refletindo o que está lá fora. A profundidade, a distância, a cor, tudo está lá, mas não há ninguém que esteja traduzindo essas coisas. A menos que haja uma demanda por conhecimento sobre o que estou vendo, não há separação nem distância do que está lá. Pode não ser realmente possível contar os cabelos na cabeça de alguém sentado do outro lado da sala, mas há um tipo de clareza que parece que eu poderia.

Os olhos não piscam, exceto quando há perigo repentino - isso é algo muito natural, porque as coisas lá fora estão exigindo atenção o tempo todo. Então, quando os olhos estão cansados, um built-in mecanismo nos cortes do corpo los - eles podem ser

aberto, mas estão desfocados. Mas se os olhos ficarem abertos o tempo todo, se a ação reflexa de piscar não estiver em funcionamento, eles ficarão secos e você ficará cego; portanto, existem algumas glândulas além dos cantos externos dos olhos, que não são ativadas no seu caso, que atuam como um mecanismo de irrigação. As lágrimas fluem o tempo todo dos cantos externos. Pessoas ignorantes os descreveram como 'lágrimas de alegria' ou 'lágrimas de felicidade'. Não há nada de divino neles. Praticando não piscar, não se chega a esse estado; um só vai forçar os olhos. E existem neuróticos em hospitais psiquiátricos cujos olhos não piscam por uma razão ou outra - para eles, é uma condição patológica. Mas quando você está em seu estado natural, por alguma sorte ou por uma chance estranha, tudo isso acontece à sua maneira.

A beleza está nos olhos de quem vê? Está no objeto? Onde fica? A beleza é induzida pelo pensamento. Não paro e escrevo poemas sobre a montanha à minha frente. O que acontece é que estou andando e de repente vejo algo diferente porque a luz mudou. Não tenho nada a ver com isso. Não é que algo novo seja visto ou que haja uma atenção total; houve uma mudança repentina na própria luz. Não há reconhecimento disso como beleza. A clareza está lá, o que provavelmente não estava lá antes da luz mudar. Então, de repente, essa consciência se expande para o tamanho do objeto na frente do corpo, e os pulmões respiram fundo. Este é o *pranayama* (controle da respiração); não é o que você está fazendo, sentado em um canto e inspirando por uma narina e expirando pela outra; esse *pranayama* está acontecendo o tempo todo. Assim, há a consciência de uma mudança repentina na respiração, e depois ela passa para outra coisa, o lamento de uma vaca ou o uivo de um chacal. Está sempre em movimento; não permanece em algo que o pensamento decidiu que é belo. Não há ninguém dirigindo.

Você ouve alguém? Você não; você ouve apenas a si mesmo. Quando você deixa o sentido da audição em paz, tudo o que existe é a vibração do som - as palavras se repetem dentro de você, como em uma câmara de eco. Esse sentido está

funcionando da mesma maneira que você, exceto que você acha que as palavras que está ouvindo vêm de fora de você. Entenda isso: você nunca pode ouvir uma palavra de outra pessoa, não importa quão intimamente pense que esteja em relação a essa pessoa; você ouve apenas suas próprias traduções, sempre. São todas as suas palavras que você está ouvindo. Tudo o que as palavras da outra pessoa podem ser para você é um ruído, uma vibração captada pelo tímpano e transferida para os nervos que correm para o cérebro. Você está traduzindo essas vibrações o tempo todo, tentando entender, porque deseja obter algo daquilo que está ouvindo. Tudo bem para um relacionamento com alguém no nível de "Aqui está algum dinheiro; me dê meio quilo de cenoura" - mas esse é o limite do seu relacionamento, da sua comunicação e de qualquer pessoa.

Quando não há tradução, todos os idiomas têm o mesmo som, independentemente de sua estrutura de conhecimento particular 'falar' um idioma específico. As únicas diferenças

estão no espaçamento das sílabas e na melodia. Os idiomas são melódicos de maneiras diferentes.

É o gosto adquirido que diz que a Nona Sinfonia de Beethoven é mais bonita do que um coro de gatos gritando; ambos produzem sensações igualmente válidas. É claro que alguns sons podem causar danos ao corpo, e níveis de ruído acima de um certo número de decibéis afetam o sistema nervoso e podem causar surdez - não é disso que estou falando. Mas a apreciação da música, poesia e linguagem é toda culturalmente determinada e é o produto do pensamento.

Seu movimento de pensamento interfere no processo do toque, assim como nos outros sentidos. Tudo o que você toca é sempre traduzido como "duro", "macio", "quente", "frio", "molhado", "seco" e assim por diante.

Você não percebe, mas é seu pensamento que cria seu próprio corpo. Sem esse processo de pensamento, não há consciência corporal - ou seja, não existe corpo algum. Meu corpo existe para outras pessoas; isso não existe para mim; existem apenas pontos de contato isolados, impulsos de toque que não estão ligados pelo pensamento. Portanto, o corpo não é diferente dos objetos ao seu redor; é um conjunto de sensações como qualquer outra. Seu corpo não pertence a você.

Talvez eu possa lhe dar a "sensação" disso. Eu durmo quatro horas à noite, não importa a que horas eu vá para a cama. Então eu deito na cama até a manhã completamente acordada. Não sei o que está deitado na cama; Não sei se estou deitado no meu lado esquerdo ou direito - por horas e horas eu minto assim. Se houver algum barulho lá fora - um pássaro ou algo assim - ele apenas ecoa em mim. Ouço o "flub-dub-flub-dub" do meu coração e não sei o que é. Não há corpo entre as duas folhas - a forma do corpo não está lá. Se a pergunta for feita, "O que há lá?" há apenas uma percepção dos pontos de contato, onde o corpo está em contato com a cama e os lençóis e onde está em contato consigo mesmo, no cruzamento das pernas, por exemplo. Existem apenas as sensações de toque desses pontos de contato, e o resto do corpo não está lá. Existe algum tipo de peso, provavelmente a força gravitacional, algo muito vago. Não há nada dentro que ligue essas coisas. Mesmo que os olhos estejam abertos e olhem para todo o corpo, ainda existem apenas os pontos de contato, e eles não têm conexão com o que estou vendo. Se eu quiser tentar vincular esses pontos de contato à forma do meu próprio corpo,

provavelmente terei sucesso, mas, quando terminar, o corpo estará de volta à mesma situação de diferentes pontos de contato. A ligação não pode ficar. É o mesmo tipo de coisa quando estou sentado ou em pé. Não há ninguém.

Você pode me dizer como tem gosto de suco de manga? Não posso. Você também não pode; mas você tenta reviver a memória do suco de manga agora - cria para si mesmo uma espécie de experiência de como é o sabor - o que não posso fazer. Devo ter suco de manga na língua - ver ou cheirar não é suficiente - para poder colocar em operação esse conhecimento do passado e dizer "Sim, é assim que o suco de manga tem gosto". este

não significa que as preferências e 'gostos' pessoais mudem. Em um mercado, minha mão alcança automaticamente os mesmos itens de que gostei a vida toda. Mas, como não consigo invocar uma experiência mental, não pode haver desejo por alimentos que não existem.

O cheiro desempenha um papel maior em sua vida diária do que o sabor. Os órgãos olfativos estão constantemente abertos a odores. Mas se você não interferir com o olfato, existe apenas uma irritação no nariz. Não faz diferença se você está cheirando esterco de vaca ou um perfume francês caro - você esfrega o nariz e segue em frente.

Minha conversa sai em resposta às perguntas que são feitas. Não posso me sentar e falar sobre o estado natural - isso é uma situação artificial para mim. Não há ninguém que tenha pensamentos e depois saia com respostas. Quando você joga uma bola para mim, a bola volta e é isso que você chama de 'resposta'. Mas eu não dou nenhuma resposta; esse estado está se expressando. Realmente não sei o que estou dizendo, e o que estou dizendo não tem importância. Você pode transcrever minha própria fala, mas não fará sentido para mim - é uma coisa morta.

O que está aqui, esse estado natural, é uma coisa viva. Não pode ser capturado por mim, muito menos por você. É como uma flor. (Esse símile é tudo que posso dar.) Apenas floresce. Está lá. Enquanto existir, tem uma fragrância diferente e distinta da de qualquer outra flor. Você pode não reconhecê-lo. Você pode ou não escrever odes ou sonetos sobre isso. Uma vaca errante pode comê-la, ou pode ser cortada por um cortador de feno, ou desaparece e está acabada - esse é o fim. Não tem importância. Você não pode preservar seu perfume; o que você preservar é apenas um perfume sintético, químico, e não o ser vivo. Preservar as expressões, ensinamentos ou palavras de um homem assim não tem significado. Este estado tem apenas valor contemporâneo, expressão contemporânea.

A personalidade não muda quando você entra nesse estado. Você é, afinal, uma máquina de computador, que reage conforme foi programada. Na verdade, é o seu esforço atual para mudar a si mesmo que o está afastando e impedindo que funcione da maneira natural. A personalidade permanecerá a mesma. Não espere que esse homem fique livre de raiva ou idiosincrasias. Não espere algum tipo de humildade espiritual. Um homem assim pode ser a pessoa mais arrogante que você já conheceu, porque está tocando a vida em um lugar único onde nenhum homem havia tocado antes.

É por esse motivo que cada pessoa que entra nesse estado o expressa de uma maneira única, em termos relevantes ao seu tempo. É também por esse motivo que, se duas ou mais pessoas estiverem vivendo nesse estado ao mesmo tempo, nunca se reunirão. Eles não dançam nas ruas de mãos dadas: "Somos todos homens auto-realizados ! Pertencemos!"

As necessidades naturais de um ser humano são básicas: comida, roupas e abrigo. Você deve trabalhar para eles ou receber alguém de alguém. Se essas são suas únicas necessidades, elas não são muito difíceis de satisfazer. Negar a si mesmo as necessidades básicas não é um sinal de espiritualidade; mas exigir mais do que comida, roupas e abrigo é um estado mental neurótico.

O sexo não é um requisito humano básico? O sexo depende do pensamento; o próprio corpo não faz sexo. Apenas os órgãos genitais e talvez os equilíbrios hormonais diferem entre homens e mulheres. Pensa-se que diz "Eu sou um homem, e isso é uma mulher, uma mulher atraente". Pensa-se que traduz sentimentos sexuais no corpo e diz "Estes são sentimentos sexuais". E pensa-se que fornece o acúmulo sem o qual nenhum sexo é possível: "Seria mais prazeroso segurar a mão daquela mulher do que apenas olhar para ela. Seria mais prazeroso beijá-la do que apenas abraçá-la". e assim por diante. No estado natural, não há acúmulo de pensamento. Sem esse acúmulo, o sexo é impossível. E o sexo é tremendamente violento para o corpo. O corpo normalmente é um organismo muito pacífico, e então você o submete a essa tremenda tensão e liberação, que lhe agradam. Na verdade, é doloroso para o corpo.

Mas através da supressão ou tentativas de sublimação do sexo, você nunca entrará nesse estado. Enquanto você pensa em Deus, você terá pensamentos sobre sexo. Pergunte a qualquer candidato religioso que você saiba quem pratica o celibato, se ele não sonha com mulheres à noite. O auge da experiência sexual é a única coisa que você tem na vida que se aproxima de ser uma experiência em primeira mão ; todo o restante de suas experiências é de segunda mão, de outra pessoa. Por que você tece tantos tabus e idéias em torno disso? Por que você destrói a alegria do sexo? Não que eu esteja advogando indulgência ou promiscuidade; mas através da abstinência e continência você nunca conseguirá nada.

Deve haver um contato vivo. Se você sair da sala, desaparece da minha consciência. Onde você está ou por que não está aqui - essas perguntas não surgem. Não há imagens aqui - não há espaço para elas - o aparato sensorial está completamente ocupado com as coisas que estou vendo agora. Deve haver um contato vivo com as coisas que estão na sala, não pensamentos sobre coisas que não estão aqui. E assim, se você está totalmente "sintonizado" com a atividade sensorial, não há espaço para temores sobre quem o alimentará amanhã ou para especulações sobre Deus, Verdade e Realidade.

Este não é um estado de onisciência, em que todas as perguntas eternas do homem são respondidas; pelo contrário, é um estado em que o questionamento parou. Parou porque essas perguntas não têm relação com o modo como o organismo está funcionando, e o modo como o organismo está funcionando não deixa espaço para essas perguntas.

O corpo possui um mecanismo extraordinário para se renovar. Isso é necessário porque os sentidos no estado natural estão funcionando no auge de sua sensibilidade o tempo todo. Então, quando os sentidos se cansam, o corpo passa pela morte. Isso é morte física real, não um estado mental. Isso pode acontecer uma ou mais vezes por dia. Você não decide passar por essa morte; desce sobre você. A princípio, parece que você recebeu anestesia: os sentidos se tornam cada vez mais embotados, o batimento cardíaco diminui, os pés e as mãos ficam gelados, e todo o corpo fica rígido como um cadáver. A energia flui de todo o corpo para algum ponto. Acontece de maneira diferente todas as vezes. Todo o processo leva quarenta e oito ou quarenta e nove minutos. Durante esse período, o fluxo de pensamentos continua, mas não há leitura dos pensamentos. No final deste período, você entra em conflito: a corrente de pensamento é cortada. Não há como saber quanto tempo esse corte dura - não é uma experiência. Não há nada que você possa dizer sobre esse período de "conluio" - que nunca pode se tornar parte de sua existência consciente ou pensamento consciente.

Você não sabe o que o traz de volta da morte. Se você tivesse alguma vontade naquele momento, poderia decidir não voltar. Quando a saída é interrompida, o fluxo de pensamento começa exatamente de onde parou. O embotamento acabou; a clareza está de volta. O corpo se sente muito rígido - lentamente ele começa a se mover por vontade própria, se flexionando. Os movimentos são mais como o chinês Tai Chi do que com o Hatha Yoga. Os discípulos observaram as coisas que estavam acontecendo com os professores, provavelmente, e as encarnaram e ensinaram centenas de posturas - mas todas são inúteis; é um movimento extraordinário. Aqueles que observaram meu corpo se mover dizem que ele se parece com os movimentos de um bebê recém-nascido. Essa saída é uma renovação total dos sentidos, glândulas e sistema nervoso: depois disso, eles funcionam no auge de sua sensibilidade.

Você não provará a morte, pois não há morte para você: você não pode experimentar sua própria morte. Você nasceu? Vida e morte não podem ser separadas; você não tem chance de saber por si mesmo onde um começa e o outro termina. Você pode experimentar a morte de outra pessoa, mas não a sua. A única morte é a morte física; não há morte psicológica.

Por que você tem tanto medo da morte?

Sua estrutura de experiência não pode conceber nenhum evento que não seja vivenciado. Ele até espera presidir sua própria dissolução e, portanto, se pergunta como será a morte - tenta projetar o sentimento de como será não sentir. Mas, para antecipar uma experiência futura, sua estrutura precisa de conhecimento, uma experiência passada semelhante que pode ser solicitada para referência. Você não consegue se lembrar do que parecia não existir antes de nascer, e não consegue se lembrar do seu próprio nascimento, portanto não tem base para projetar sua futura inexistência. Enquanto você conhece a vida, conhece a si mesmo, está lá, então, para você, tem um sentimento de eternidade. Para justificar esse sentimento de eternidade, sua estrutura começa a se convencer de que haverá uma vida após a morte para você - céu, reencarnação, transmigração de

almas, ou o que quer. O que você acha que reencarna? Onde está sua alma? Você pode provar, tocar, mostrar para mim? O que há dentro de você que vai para o céu? O que é aquilo? Não há nada dentro de você além de medo.

Por que você sonha? Você tem a sensação de que existe alguém, um eu, que está conduzindo o show de suas percepções, traduzindo o que é visto, ouvido e sentido, direcionando os olhos, dizendo: "Isso é bonito; isso é feio. Vou olhar para isso; Eu não vou olhar para isso." Você não pode controlar assim - você pensa que pode; mas a câmera está tirando fotos o tempo todo e o gravador está gravando o tempo todo, se você olha para uma coisa por mais tempo do que para outra. Então, quando o corpo está em repouso ou seus pensamentos estão em um estado passivo, essas coisas começam a surgir - um pouco disso, outro - isso cria algum tipo de mosaico e você começa a sonhar. Quando esse 'alguém' não está lá, não há nada que diga "eu estava dormindo, estava sonhando e agora estou acordado".

O que é moralidade? Não é o seguinte de regras de conduta impostas. Não se trata de ficar acima das tentações, ou de conquistar o ódio, a raiva, a ganância, a luxúria e a violência. Questionar suas ações antes e depois cria o problema moral. O responsável por essa situação é a faculdade de distinguir entre certo e errado e influenciar suas ações de acordo.

Vida é ação. Ação inquestionável é moralidade. Questionar suas ações está destruindo a expressão da vida. Uma pessoa que deixa a vida agir à sua maneira, sem o movimento protetor do pensamento, não tem eu para defender. Que necessidade ele terá de mentir, enganar, fingir ou cometer qualquer outro ato que sua sociedade considere imoral?

O que está impedindo você de estar em seu estado natural? Você está constantemente se afastando de si mesmo. Você quer ser feliz, permanentemente ou pelo menos neste momento. Você está insatisfeito com suas experiências cotidianas e, portanto, deseja algumas novas. Você quer se aperfeiçoar, mudar a si mesmo. Você está tentando alcançar algo diferente do que você é. É isso que está afastando você de si mesmo.

A sociedade colocou diante de você o ideal de um "homem perfeito". Não importa em que cultura você nasceu, você tem doutrinas e tradições das escrituras que lhe são dadas para lhe dizer como se comportar. É-lhe dito que, através da prática apropriada, você pode eventualmente chegar ao estado atingido pelos sábios, santos e salvadores da humanidade. E assim você tenta controlar seu comportamento, controlar seus pensamentos, ser algo antinatural.

Estamos todos vivendo em uma "esfera de pensamento". Seus pensamentos não são seus; eles pertencem a todos. Existem apenas pensamentos, mas você cria um contra-pensamento, o pensador, com o qual você lê todos os pensamentos. Seu esforço para controlar a vida criou um movimento secundário de pensamento dentro de você, que você chama de 'eu'. Esse movimento de pensamento dentro de você é paralelo ao movimento da vida, mas isolado dele; nunca pode tocar a vida. Você é

uma criatura viva, mas leva toda a sua vida dentro do reino desse movimento isolado e paralelo do pensamento. Você se afasta da vida - isso é algo muito antinatural.

O estado natural não é um "estado impensado" - esse é um dos maiores boatos cometidos por milhares de anos em hindus pobres e indefesos. Você nunca ficará sem pensamento até que o corpo seja um cadáver, um cadáver muito morto. Ser capaz de pensar é necessário para sobreviver. Mas nesse estado o pensamento para de sufocar você; cai em seu ritmo natural. Não existe mais um 'você' que lê os pensamentos e pensa que eles são 'dele'.

Você já olhou para esse movimento paralelo de pensamento? Os livros sobre gramática inglesa dirão que 'eu' é um pronome singular da primeira pessoa, caso subjetivo; mas não é isso que você quer saber. Você pode olhar para aquilo que chama de 'eu'? É muito evasivo. Olhe agora, sinta, toque e me diga. Como você vê isso? E qual é a coisa que está olhando para o que você chama de 'eu'? Esse é o ponto crucial de todo o problema: aquele que está olhando para o que você chama de 'eu' é o 'eu'. Está criando uma divisão ilusória de si mesmo em sujeito e objeto, e através dessa divisão continua. Essa é a natureza divisória que opera em você, em sua consciência. A continuidade de sua existência é tudo que lhe interessa. Enquanto você quiser entender que 'você' ou transformá-lo em algo espiritual, em algo santo, bonito ou maravilhoso, esse 'você' continuará. Se você não quer fazer nada a respeito, não está lá, acabou.

Como você entende isso? Para todos os efeitos práticos, fiz uma declaração: "O que você está vendo não é diferente daquele que está olhando". O que você faz com uma declaração como essa? Que instrumento você tem à sua disposição para entender uma afirmação sem sentido, ilógica e irracional? Você começa a pensar. Através do pensamento, você não consegue entender nada. Você está traduzindo o que estou dizendo, em termos do conhecimento que já possuí, assim como traduz todo o resto, porque deseja obter algo disso. Quando você para de fazer isso, o que há é o que estou descrevendo. A ausência do que você está fazendo - tentando entender ou tentando mudar a si mesmo - é o estado de ser que estou descrevendo.

Existe um além? Como você não está interessado nas coisas cotidianas e nos acontecimentos ao seu redor, você inventou uma coisa chamada 'além', ou 'atemporalidade', ou 'Deus', 'Verdade', 'Realidade', 'Brahman', 'iluminação'. 'ou qualquer outra coisa, e você procura por isso. Pode não haver mais além. Você não sabe nada sobre isso além; o que você sabe é o que lhe foi dito, o conhecimento que você tem sobre isso. Então você está projetando esse conhecimento. O que você chama de "além" é criado

pelo conhecimento que você tem sobre isso além; e qualquer conhecimento que você tenha sobre um além é exatamente o que você experimentará. O conhecimento cria a experiência, e a experiência fortalece o conhecimento.

O que você sabe nunca pode ser o além. Tudo o que você experimenta não é o além. Se houver algo além, esse movimento de 'você' está ausente. A ausência desse movimento provavelmente é o além, mas o além nunca pode ser experimentado por você; é quando o 'você' não está lá. Por que você está tentando experimentar algo que não pode ser experimentado?

Você deve sempre reconhecer o que está vendo, caso contrário não estará lá. No momento em que você traduz, o 'você' está lá. Você olha para algo e reconhece que é uma bolsa, uma bolsa vermelha. O pensamento interfere com a sensação ao traduzir. Por que o pensamento interfere? E você pode fazer algo sobre isso? No momento em que você olha para uma coisa, o que vem dentro de você é a palavra 'bolsa', se não bolsa ', banco 'ou' corrimão ', passo ', "aquele homem sentado ali, ele tem cabelos brancos". Isso continua e continua - você está repetindo para si mesmo o tempo todo. Se você não fizer isso, estará preocupado com outra coisa: "Estou me atrasando para o escritório". Ou você está pensando em algo que é totalmente alheios à forma como os sentidos estão funcionando neste momento, ou então você está olhando e dizendo para si mesmo "Isso é um saco, que é um saco vermelho", e assim por diante e assim por diante - que é tudo o que está lá. A palavra 'bolsa' o separa do que você está olhando, criando assim o 'você'; caso contrário, não haverá espaço entre os dois.

Toda vez que um pensamento nasce, você nasce. Quando o pensamento se foi, você se foi. Mas o 'você' não deixa o pensamento ir, e o que dá continuidade a esse 'você' é o pensamento. Na verdade, não há entidade permanente em você, nem totalidade de todos os seus pensamentos e experiências. Você pensa que existe "alguém" que está pensando em seus pensamentos, "alguém" que está sentindo seus sentimentos - essa é a ilusão. Eu posso dizer que é uma ilusão; mas não é uma ilusão para você.

Suas emoções são mais complexas, mas é o mesmo processo. Por que você tem que dizer a si mesmo que está com raiva, que tem inveja de outra pessoa ou que o sexo está incomodando? Não estou dizendo nada sobre cumprir ou não cumprir. Há uma sensação em você, e você diz que está deprimido ou infeliz ou bem-aventurado, ciumento, ganancioso, invejoso. Essa rotulagem traz à existência quem traduz esta sensação. O que você chama de "eu" não é senão a palavra 'bolsa vermelha', 'banco', 'degraus', 'corrimão', 'lâmpada', 'raiva', 'bem-aventurada', 'ciumenta' ou qualquer outra coisa. Você está colocando suas células cerebrais em atividades desnecessárias, fazendo com que as células da memória operem o tempo todo, destruindo a energia que está lá. Isso está apenas desgastando você.

Essa rotulagem é necessária quando você deve se comunicar com outra pessoa ou consigo mesmo. Mas você se comunica o tempo todo. Por que você faz isso? A única diferença entre você e a pessoa que fala em voz alta é que você não fala em voz alta. No momento em que você começa a falar em voz alta, vem o

psiquiatra. Esse sujeito, é claro, está fazendo o mesmo que você, comunicando consigo mesmo o tempo todo - 'bolsa', 'bolsa vermelha', 'obsessiva', 'compulsiva', 'complexo de Édipo', 'ganancioso', 'bancada', 'corrimão', 'martini'. Então ele diz que algo está errado com você e o coloca no sofá e quer mudar você, para ajudá-lo.

Por que você não pode deixar as sensações em paz? Por que você traduz? Você faz isso porque se não se comunica consigo mesmo, não está lá. A perspectiva disso é assustadora para o 'você'.

Tudo o que você experimenta - paz, bem-aventurança, silêncio, beatitude, êxtase, alegria, Deus sabe o que é - será velho em segunda mão. Você já tem conhecimento sobre todas essas coisas. O fato de você estar em um estado de felicidade ou em um tremendo silêncio significa que você sabe disso. Você deve saber uma coisa para experimentar. Esse conhecimento não é nada maravilhoso ou metafísico;

'banco', 'bolsa', 'bolsa vermelha', é o conhecimento. O conhecimento é algo que é colocado em você por outra pessoa, e ele conseguiu isso de outra pessoa; não é seu.

Você pode experimentar algo simples como aquele banco que está sentado à sua frente? Não, você só experimenta o conhecimento que tem sobre isso. E o conhecimento vem sempre de alguma agência externa. Você pensa nos pensamentos da sua sociedade, sente os sentimentos da sua sociedade e experimenta as experiências da sua sociedade; não há nova experiência.

Então, tudo o que qualquer homem já pensou ou sentiu deve sair do seu sistema. E você é o produto de todo esse conhecimento - é tudo o que você é.

O que é pensado? Você não sabe nada sobre isso; tudo o que você sabe sobre o que chama de "pensamento" é o que lhe foi dito. Como você pode fazer algo com ele - moldá-lo, controlá-lo, modelá-lo ou pará-lo? Você está o tempo todo tentando fazer algo com isso, porque alguém lhe disse que você deve mudar isso ou substituir aquilo, manter os bons pensamentos e não os maus. Pensamentos são pensamentos; eles não são bons nem ruins. Contanto que você queira fazer algo com o que estiver lá, estará pensando. Desejar e pensar não são duas coisas diferentes. Querer entender significa que há um movimento de pensamento. Você está adicionando impulso a esse movimento, dando-lhe continuidade.

Os sentidos funcionam artificialmente em você porque você deseja usá-los para obter algo. Por que você deveria conseguir alguma coisa? Porque você deseja que o que você chama de 'você' continue. Você está protegendo essa continuidade. O pensamento é um mecanismo de proteção: protege o 'você' à custa de algo ou de outra pessoa. Qualquer coisa nascida do pensamento é destrutiva: acabará por destruir você e sua espécie.

É o mecanismo repetitivo do pensamento que está desgastando você. Então, o que você pode fazer sobre isso? - é tudo o que você pode pedir. Essa é a única e única pergunta, e qualquer resposta que eu ou qualquer um dê um impulso a esse movimento de pensamento. O que você pode fazer sobre isso? Nem uma coisa. É muito forte: tem o impulso de milhões de anos. Você está totalmente desamparado e não pode estar consciente desse desamparo.

Se você pratica qualquer sistema de controle da mente, automaticamente o 'você' está lá e, com isso, continua. Você já meditou, realmente meditou seriamente? Ou você conhece alguém que tem? Ninguém faz. Se você meditar seriamente, vai parar no lixo. Tampouco você pode praticar a atenção plena tentando perceber todos os momentos da sua vida. Você não pode estar ciente; você e a consciência não podem coexistir. Se você pudesse estar em um estado de consciência por um segundo pelo relógio, uma vez na vida, a continuidade seria interrompida, a ilusão da estrutura da experiência, o 'você' entraria em colapso e tudo entraria no ritmo natural. Nesse estado, você não sabe o que está olhando - isso é consciência. Se você reconhece o que está olhando, está lá, novamente experimentando o antigo, o que sabe.

O que faz uma pessoa entrar em seu estado natural, e não outra pessoa, eu não sei. Talvez esteja escrito nas células. É acausal. Não é um ato de vontade da sua parte;

você não pode fazer isso. Não há absolutamente nada que você possa fazer. Você pode desconfiar de qualquer homem que lhe diga como ele entrou nesse estado. Uma coisa que você pode ter certeza é que ele não pode conhecer a si mesmo e não pode comunicar isso a você. Não é um embutido mecanismo de disparo no corpo. Se a estrutura experimentadora do pensamento for abandonada, a outra coisa assumirá o seu caminho. O funcionamento do corpo será um funcionamento totalmente diferente, sem a interferência do pensamento, exceto quando for necessário se comunicar com alguém. Para colocar na frase do ringue de boxe , você precisa "jogar a toalha", totalmente desamparado. Ninguém pode ajudá-lo e você não pode ajudar a si mesmo.

Este estado não é do seu interesse. Você só está interessado em continuidade. Você deseja continuar, provavelmente em um nível diferente, e funcionar em uma dimensão diferente, mas deseja continuar de alguma forma. Você não tocaria isso com uma vara de barça. Isso vai liquidar o que vocês chamam de "vocês", todos vocês - eu superior, eu inferior, alma, *Atman*, consciente, subconsciente - tudo isso. Você chega a um ponto e diz "preciso de tempo". Então *sadhana* (investigação e empreendimento religioso) entra em cena, e você diz a si mesmo: "Amanhã vou entender". Essa estrutura nasce do tempo e funciona no tempo, mas não termina com o tempo. Se você não entender agora, não entenderá amanhã. O que há para entender? Por que você quer entender o que estou dizendo? Você não entende o que estou dizendo. É um exercício de futilidade de sua parte tentar relacionar a descrição de como estou funcionando com a maneira como você está funcionando. Isso é algo que não posso comunicar. Também não é necessária nenhuma comunicação. Nenhum diálogo é possível. Quando o 'você' não está lá, quando a pergunta não está lá, o que é é o entendimento. Você

estão terminados. Você vai sair. Você nunca ouvirá alguém descrevendo seu estado ou fará perguntas sobre compreensão.

O que você está procurando não existe. Você prefere pisar em um terreno encantado com visões beatíficas de uma transformação radical daquele seu eu inexistente em um estado de ser que é evocado por algumas frases fascinantes. Isso o afasta do seu estado natural - é um movimento para longe de si mesmo. Ser você mesmo exige inteligência extraordinária. Você é 'abençoado' com essa inteligência; ninguém precisa dar a você, ninguém pode tirar isso de você. Quem deixa que isso se expresse à sua maneira é um homem natural.

Mística da Iluminação

Parte TRÊS

Nenhum poder fora do homem

O que é necessário para o homem é libertar-se de todo o passado da humanidade, não apenas do seu passado individual. Ou seja, você precisa se libertar do que todo homem antes de pensar, sentir e experimentar - só então é possível que você seja você mesmo. Todo o objetivo de conversar com as pessoas é apontar a singularidade de cada indivíduo. A cultura, a civilização ou o que você quiser chamar sempre tentou nos encaixar em uma estrutura. O homem não é homem; Eu o chamo de 'animal único' - e o homem continuará sendo um animal único, desde que seja sobrecarregado pela cultura

A natureza, à sua maneira, lança, de tempos em tempos, algumas flores, o produto final da evolução humana. Isso não pode ser usado pelo processo evolutivo como um modelo para criar outro - é por isso que digo que este é o produto final da evolução humana - se ele joga uma flor, é isso, entende. Tal flor, você pode colocá-lo em um museu e vê-lo - é tudo o que você pode fazer.

Você não gosta do que estou dizendo, porque mina toda a cultura indiana e a superestrutura psicológica que foi construída sobre a fraude freudiana. É por isso que os psicólogos e religiosos são contra mim - eles não gostam do que estou dizendo - esse é o seu meio de subsistência. A coisa toda está terminada: todo o negócio religioso e psicológico será concluído nos próximos dez ou vinte anos.

P: Senhor, qual o papel da Índia na atual crise mundial?

UG: A crise pela qual o mundo está passando tem que vomitar *algo* [para que o mundo] se salve. Acho que tem que vir e virá do Ocidente - não sei de onde, mas a Índia não tem chance.

P: O questionamento é genuíno no Ocidente?

UG: É *muito* genuíno. Eles estão questionando seus *valores*. Agora é apenas no estágio de rebelião e reação, mas eles querem respostas. São pessoas muito pragmáticas, querem respostas; eles não estão satisfeitos com apenas promessas.

Então essa parece ser a situação - caso contrário, o homem está condenado, veja você. Mas o homem não desaparecerá; ele de alguma forma sobreviverá. Não estou pregando uma teoria da destruição - não sou profeta da destruição. Mas acredito

que virá do Ocidente. Veja bem, tem que vir de *algum lugar*, e a Índia *não* será esse país.

Q: Você tem certeza?

UG: Estou certo disso porque metade da minha vida passei no oeste - a primeira metade na Índia e agora a segunda metade no oeste.

P: Como você chega a essa conclusão? Você não acha que a Índia desenvolveu algum tipo de filosofia?

UG: Ontem citei uma passagem de Emerson. É muito raro citar alguém. Veja bem, ele faz uma afirmação muito interessante: se você deseja que seu próximo acredite em Deus, deixe-o ver como Deus pode fazer você gostar. Não adianta falar de Deus como amor, Deus como verdade, Deus como este, Deus como aquilo.

Então, isso é a coisa mais interessante: deixe o *mundo ver* como Deus pode fazer você gostar. Exatamente da mesma maneira, você precisa arrumar sua casa. Está em estado caótico - Índia - ninguém sabe para onde está indo. Então, se houver algo em seu espiritual

herança (e há muito; não estou nem por um momento negando isso; a Índia lançou tantos sábios, santos e salvadores da humanidade), se essa herança não pode ajudar este país a organizar sua própria casa, como você acha que esse país pode ajudar o mundo? Isso é uma coisa.

Número dois: você tem que usar a terminologia moderna, as novas frases. As pessoas no Ocidente estão interessadas, fascinadas, por causa da nova terminologia, das novas frases, para que aprendam todas essas coisas e sintam que são alguém porque são capazes de repetir essas coisas - é tudo o que há para isso. Você aprende um novo idioma e começa a falar nesse idioma, para se sentir bem, mas basicamente isso não está ajudando em nada.

Então, como essa grande herança, da qual todos os índios têm tanto orgulho, ajuda esse país primeiro? Por que não é capaz de ajudar este país? - essa é a minha pergunta.

P: Ajuda, em que sentido?

UG: Antes de tudo, você deve ter estabilidade econômica - todos devem ser alimentados, vestidos e protegidos. Não há desculpa para a pobreza neste país - há trinta anos somos um país livre. Por que essas coisas ainda continuam neste país? - essa é a minha pergunta básica. Não que eu tenha respostas. Eu não tenho respostas. Se eu tivesse as respostas, não estaria sentado aqui conversando; Eu faria algo. Veja bem, individualmente, não há nada que alguém possa fazer - essa é a situação. Ação coletiva significa problemas - minha festa, meu sistema, minha técnica; sua equipe, seu sistema, sua técnica - então todos esses sistemas finalmente terminam no campo de batalha. Todas as suas energias são desperdiçadas na tentativa de

Q: conquistar?

UG: conquistar o povo para suas posições políticas. Mas os problemas não têm foi resolvido por esses sistemas - é tudo o que estou tentando dizer.

P: O país não pode se salvar? A herança não pode ajudar em nada?

UG: O país não pode se salvar. Infelizmente, a herança não parece ser capaz de ajudar o povo.

Q: (inaudível)

UG: Eu tenho dito a mesma coisa. Os psicólogos, por exemplo, chegaram ao fim - agora estão olhando para a Índia. Eles estão indo para todos esses homens santos, esses iogues, para aqueles que ensinam - você estava mencionando a Meditação Transcendental. Eles estão realmente interessados, mas querem que isso seja posto à prova . Eles querem resultados, veja você, não apenas conversas, não apenas algumas experiências espirituais e algumas fantasias espirituais. Ele deve ser aplicado *para resolver os problemas do mundo* - é nisso que eles estão interessados. Portanto, meu argumento ou minha ênfase é que eles precisam apresentar soluções para seus problemas. Os cientistas têm seus problemas, os tecnólogos

têm seus problemas - eles têm que apresentar as soluções para seus problemas - esse é o número um. Não adianta essas pessoas se voltarem para os homens santos aqui, você sabe.

P: Eles precisam encontrar respostas à sua maneira. UG: Em seu próprio campo - eles são os únicos que têm que sair com suas soluções para seus problemas. Nossas soluções não têm respostas para esses problemas - não apenas para esses problemas, mas também para os problemas do dia-a-dia . O homem está interessado apenas em soluções, e não em olhar para os problemas. Você diz que esses grandes sábios, santos e salvadores da humanidade têm respostas para nossos problemas. Então, por que ainda estamos fazendo as mesmas perguntas?

Por que ainda estamos fazendo as mesmas perguntas? Então, elas não são as respostas. Se fossem as respostas, as perguntas não estariam lá. O fato de ainda estarmos fazendo as perguntas significa que elas não são as respostas. Portanto, as *soluções* que foram oferecidas para nossos problemas não são as soluções. Caso contrário, por que os problemas permaneceriam como problemas?

Então, *cada* indivíduo agora tem a responsabilidade; nenhuma *nação* em particular - Índia, América ou Rússia. Veja bem, o indivíduo *precisa* descobrir suas respostas para as perguntas. É por isso que todo indivíduo é o salvador da humanidade - não coletivamente. Se ele puder encontrar uma resposta para *sua* pergunta ou uma solução para seus problemas, talvez haja algum tipo de esperança para a humanidade como um todo - porque todos nós somos reunidos: o que está acontecendo na América está nos afetando; o que quer que esteja acontecendo aqui também está afetando as outras nações.

Veja bem, o mundo inteiro agora está pensando em termos de um mundo - pelo menos teoricamente - - mas ninguém está pronto para desistir da soberania de sua nação. Esse é realmente o cerne do problema. Comunidade Econômica Européia - eles se uniram apenas por razões econômicas e não por qualquer outro motivo. Toda nação ainda está afirmando sua soberania - mas é isso que deve terminar antes de tudo, veja você.

Mesmo aquelas nações poderosas como a América e a Rússia não são capazes de resolver os problemas. Como o conflito Irã-Iraque - o que eles estão fazendo? Eles estão apenas colocando seus navios nucleares lá - os quais não podem usar.

Então, mesmo *eles* não são capazes de parar o movimento do mundo, de controlar os eventos do mundo.

Se mesmo *eles* não podem, como você acha que a Índia pode? Podemos sentir orgulho porque Indira Gandhi enviou um emissário ao Irã. O que vai sair disso? As outras nações estão usando a Índia. Não que a Índia possa influenciar alguém - nem um pouco. Ninguém *ouve* a Índia, porque a Índia *não* está em posição de fazer *nada* no campo econômico, no campo político *ou* no campo militar. Esta é uma nação tão atrasada. Você vê, nós apenas conversamos sobre paz. Por que a Índia não deveria explodir a bomba H? - essa é a minha pergunta. Se você estará em condições de entregar essas armas ou não, é uma questão diferente. A China está ficando cada vez mais forte - *eles* não vão ouvir toda essa conversa. Índia - ninguém se importa com a Índia - é essa a situação.

Essa ilusão que temos, de que todos os *gurus* que estão saindo da Índia estão mudando o mundo, é realmente uma fantasia. *Na verdade*, o impacto de tudo isso é zero. *Zero!* As pessoas que são atraídas por essas coisas não são realmente as que podem guiar os destinos de seus próprios países - isso é um fato.

P: Mas como nossa rica herança pode ajudar a resolver os problemas materiais?

UG: Não pode resolvê-los, por causa da falsidade, porque é falso, porque não opera na vida das pessoas - é por isso que não pode ajudar a resolver os problemas econômicos deste país. Conversamos por séculos sobre a unidade da vida, a unidade da vida. Como você pode justificar a existência dessas favelas? Como você pode justificar a existência de dez milhões de harijans (ou seja, cem milhões de intocáveis) neste país? Por favor, não tenho respostas; Estou apenas apontando o *absurdo* de nossas alegações de que nossa herança é algo extraordinário.

P: Significa que não estamos traduzindo isso em ação.

UG: Não estamos cumprindo nossas esperanças e expectativas de nossa grande tradição ou herança, como queremos chamar.

P: Isso não significa que nossa herança seja falsa ou que nossos valores sejam falsos.

UG: Que consolo é esse para nós? Que bom é isso? É como dizer "Meu meu avô era um homem muito rico, um multimilionário: quando não sei de onde virá minha próxima refeição. Qual é a vantagem de me dizer o tempo todo que meu avô era multimilionário? Da mesma forma, a Índia produziu grandes santos, gigantes espirituais, e não temos sequer um no meio de nós, você vê - o que é a boa de repetir todo o tempo que nossa herança é tão grande e tão grande, ou dizendo a nós mesmos, ou falando ou elogiando a grandeza de nossa herança? Que bom é isso? Deve ajudar este país. Então, por que você não questiona isso? Pode haver algo errado com todo o negócio. Por que digo isso: apesar de toda a cultura da Índia ser algo extraordinário, uma grande cultura, apesar de *todo mundo* falar de espiritualidade, *dharma*, essa coisa ou outra, a Índia produziu apenas um punhado de grandes professores, e eles não produziram outro professor como eles. Mostre-me outro Ramanujacharya. Apenas um Ramanujacharya, apenas um Sankaracharya, e apenas um Madhavacharya, apenas um Buda - uh? - apenas um Mahavira. Todos podem ser contados nos dedos.

Não estamos pensando em termos desses *gurus*, porque esses *gurus* são como os sacerdotes do Ocidente. A Índia tem essa liberdade, então todo mundo monta sua própria lojinha e vende seus próprios produtos. É por isso que você tem tantos *gurus* na Índia, exatamente como eles têm padres no Ocidente. No Ocidente, a religião organizada destruiu a possibilidade de crescimento individual, você vê - eles destruíram toda dissidência, eles destruíram toda possibilidade de indivíduos se tornarem professores espirituais, como na Índia. Mas, felizmente, a Índia tinha esse tipo de liberdade e vomitou tantas.

Mas apesar de tudo isso, apesar de toda a atmosfera ser religiosa (o que quer que essa palavra signifique; para mim a coisa religiosa de que você está falando *não passa de superstição* ; celebrar todos esses jejuns, festas e festivais, e continuar) para o templo não é religião, veja você), esses professores não produziram outro professor. Não pode haver outro Buda dentro da estrutura do budismo. Não pode haver outro Ramanujacharya dentro da estrutura dessa escola de pensamento. Eles deixaram para trás - quer *eles* deixaram para trás, ou os seguidores criaram - estes, minúsculos colônias pequenas. E então todas essas colônias estão lutando o tempo todo - se você deve ter o "U" *nama* ou o "V" *nama* , lutando nos tribunais se os elefantes devem ter uma marca "V" ou uma marca "U". A coisa toda degenerou e deteriorou-se em uma trivialidade hoje em dia.

Então, "a Índia é capaz de produzir um gigante notável como essas pessoas?" é a pergunta que todos neste país devem se fazer - esse é o número um. Número dois: Essa religião, a herança de que você está falando, opera na vida das pessoas? E a terceira pergunta é: pode ser de alguma ajuda para resolver os problemas econômicos e políticos deste país? Minha resposta a tudo isso é "Não" - a todas essas perguntas.

P: Essas duas coisas não pertencem a dois planos diferentes?

UG: Não. Infelizmente, dividimos a vida em material e espiritual - essa é a maior e maior fuga que criamos. Você vê, é tudo um; você não pode dividir a vida em material e espiritual. *Foi* aí que erramos. Assim, como o Ocidente: somente no domingo são todos religiosos - eles vão à igreja aos domingos - e no resto da semana são monstros.

O que você acha? De que adianta ler esses livros e repeti-los mecanicamente? As pessoas estão repetindo, repetindo, repetindo - elas nem sabem o significado do que estão repetindo. Eu ouço a música devocional todas as manhãs - não que eu esteja interessado nisso ou em qualquer coisa; porque eu estou aqui e o rádio está lá, eu sintonizo. Essas músicas devocionais - o que são? Eles sabem o significado daquilo que estão cantando? Lamento dizer que é pornografia - realmente, é pornografia. Eu cheguei à conclusão de que os compositores de todos esses *stotras* (versos) eram pessoas famintas de sexo , então eles o externalizaram e o colocaram na deusa. Eles não deixam de fora nem uma parte da anatomia da mulher nesses *stotras*. Eu não estou condenando.

Você pode dar explicações místicas para todas essas coisas - não estou interessado nas explicações místicas - isso é apenas um encobrimento, uma política de silêncio por parte daqueles que querem reprimir a atitude questionadora de alguns dos pessoas que querem saber *por que* essas coisas estão lá.

Eu estava apenas dizendo às pessoas aqui: o culto ao touro ali no templo e o culto a Shiva - você sabe que os negócios de *yoni* e *lingam* - vieram do homem original, para quem o sexo era o tipo mais alto de prazer que ele conhecia. Mais tarde

o homem experimentou a bem-aventurança, a bem-aventurança e tudo o que passou; mas, originalmente, o sexo era a coisa mais importante. Até a cruz é um símbolo fálico.

Na igreja, eles dão vinho e pão - o que realmente significa? Veja bem, eles o copiaram dos dias dos selvagens - quando um herói morreu ali, eles comeram *sua* carne e beberam *seu* sangue na esperança de que eles adquirissem as grandes características do herói. Então, isso é passado de geração em geração.

Estamos continuando, sem saber, todas essas coisas tolas que estão acontecendo. Não estou culpando, mas qual é a herança de que você está falando: isso realmente pode resolver os problemas econômicos deste país?

Os problemas políticos e econômicos andam juntos. Você não pode separá-los; eles são todos um. É tudo uma unidade integrada. Por que você separa essas duas coisas? É possível mudar o país sem uma revolução política?

Não é de todo possível. E a revolução política não é de todo possível neste país, porque sua constituição diz que a mudança, se houver alguma mudança, deve estar dentro da estrutura de sua constituição. *Isso* encerra a possibilidade de qualquer rebelião contra o governo que está no poder. Então, como você espera mudar isso? Para ser eleito deputado, você precisa ter milhões e milhões de rúpias - assim, depois de gastar milhões de rúpias, você precisa ganhar dinheiro lá. Eles não estão lá para servir o país - de maneira alguma - então não os culpe.

Eu digo que todos esses problemas sociais precisam ser tratados pelo governo; não há espaço para nenhuma instituição de caridade privada em nenhum lugar deste mundo. Se o governo não cumprir seu dever, *jogue* fora o governo. *Faça*- os fazer isso. Portanto, se eles não o fizerem, você será responsável por isso. Por que culpar os políticos? Culpe você mesmo.

P: Mas o governo eleito representa uma classe específica.

UG: Pessoas ricas, você vê - "Quero que meus cinco acres de terra sejam garantidos". Eu não tenho nenhum, então isso não importa para mim - o teto da terra - nada me afeta. Mesmo que os comunistas cheguem ao poder, não tenho nada a perder.

Não que os comunistas possam resolver os problemas; ninguém, nenhum partido, pode resolver os problemas da Índia; Somente Deus, se existe um Deus, e mesmo que *Ele* possa. Ele é *singularmente incapaz* de resolver (*risos*) os problemas da Índia. Não é uma avaliação pessimista dos problemas da Índia, mas não vejo como isso é possível. Não vejo nenhuma esperança para este país. Eu *quero* este país a desempenhar um papel muito importante nos assuntos do mundo. Eu ficaria *muito* encantado (*risos*) se a Índia pudesse desempenhar um papel importante. Mesmo Deus não pode fazer isso. O Deus todo-poderoso e onipotente, se houver um - não sei se existe - se ele não puder fazer isso, o que eu e você podemos fazer?

Então, acho que um dia ... Veja, as pessoas são tão fracas, senhor, elas não explodem tudo. Se a coisa *toda* é explodida, provavelmente há alguma chance ...

Veja, o problema deste país é que a Índia conseguiu sua liberdade entregue em uma bandeja de ouro, enquanto todos os outros países trabalharam *tanto* e *lutaram* por seus *direitos*. liberdade,

morreu pela liberdade - esse é *realmente* o problema. Foi uma pena que os britânicos governassem a Índia; se os franceses ou alguns outros tivessem governado a Índia, teria sido um país diferente. A China tinha aqueles tremendos líderes militares; A Índia não pode produzir um líder como Mao Tse-Tung. Como a Índia pode produzir um homem como Mao Tse-Tung?

Mas, outra coisa, você vê: não faz sentido olhar para essas nações comunistas como modelo; A Índia precisa evoluir sua própria revolução indígena. Mao Tse-Tung seria um fracasso total aqui; então ele *tem* que produzir um produto indígena (se é que posso usar a palavra dessa maneira). Mas os tempos não parecem adequados para esse tipo de coisa. Veja bem, a menos que esse tipo de coisa aconteça na Índia, não há chance, não há esperança.

Veja bem, os tempos animam os indivíduos: a Índia precisava de um homem como Gandhi naquela época, e ele estava pronto; A Inglaterra precisava de um homem como Churchill, e *lá* estava ele; A França precisava de um homem como De Gaulle, e lá estava o homem; A Alemanha precisava de um homem como Hitler, e o homem estava lá. Não que eu esteja apoiando ou algo assim - mas Hitler sozinho não foi responsável; a nação inteira estava atrás dele naquele tempo. Se você culpa Hitler, deve culpar todos os alemães - ele era um produto da época. Imediatamente após a guerra, os ingleses expulsaram Churchill. Essa era uma grande nação - a Inglaterra era *realmente* uma grande nação - eles sabiam que Churchill não ajudaria em nada a resolver os problemas da Inglaterra. Pessoalmente, não acredito que tenha sido por causa de Gandhi que a Índia tenha liberdade. As condições mundiais eram *tais* que os britânicos *tinham* que ser muito amigáveis e sair da Índia de maneira amigável - veja bem, essa foi a nossa tragédia. Então, por quanto tempo isso vai continuar, eu não sei.

Veja bem, eu não estou trabalhando para a Índia de forma alguma, então não tenho o direito de criticar a Índia. Porque estamos sentados aqui, esta é a política da poltrona que estamos discutindo. Mas não tenho o direito de dizer nada contra ninguém na Índia, porque não estou trabalhando aqui.

Se eu encontrar o caminho, serei o *primeiro* a *mostrar*. Não vejo jeito. Não acredito no reavivamento dessa religião, que está morta. O que você quer reviver neste país? - você me diz. Não há *nada* para reviver. Construir mais templos? Pelo que? Existem tantos milhares de templos. Por que adicionar mais um templo? Isso significa que é apenas para meu próprio auto-engrandecimento, não para o bem-estar religioso deste país. Outro *ashram*? Pelo que? Existem tantos *ashrams*, tantos *gurus*.

Então, essa parece ser a situação. Estamos todos tão desamparados. Temos esperança - talvez um dia a Índia vomite o tipo certo de homem - mas as condições não estão maduras. Quando eles estarão maduros, eu não sei. Sofrendo, você vê - a *atitude* das pessoas é muito estranha neste país. O fatalismo que a Índia pratica há séculos é responsável pela triste situação atual neste país.

P: Você acha que os esforços de todos esses sábios - pessoas como, por exemplo, Sai Baba - são todos inúteis?

UG: *O que ele está fazendo, senhor? O que ele está fazendo? E se ele é um avatar como afirma ser, e se não pode fazer, quem mais pode? - diga-me. Então, algo está errado em algum lugar.*

Q: **Então é tudo inútil?**

UG: Eu acho que é inútil. Eles não podem fazer nada.

P: **Eles estão fazendo milagres, produzindo algo do nada.**

UG: Que bom é isso? Que bom é isso - milagres? Mas ele não pode realizar o milagre de todos os milagres, necessário para transformar toda a vida, todo o modo de pensar. Ele pode fazer isso?

P: **Um grande número de pessoas, incluindo as chamadas pessoas inteligentes, são atraídas por ele.**

UG: As pessoas inteligentes são as pessoas mais tolas e burras (risos) - são as pessoas mais ingênuas. Não estou me referindo a Sai Baba em particular. Não sei nada sobre Sai Baba. Eu não estou interessado em milagres, você vê. Ele é o homem santo número um neste país porque atrai grandes audiências, não é? Então, a esse respeito (risos), ele é o número um, e há o número dois, três, quatro, você vê - nós temos classificações de acordo com o número de pessoas que eles atraem.

Então, o que ele pode fazer, eu não sei. Será o milagre de todos os milagres - não estou interessado em materializar relógios, relógios suíços ou HMT - mas esse será o milagre de milagres, e se houver algum *avatar* neste mundo que possa realizar esse milagre, eu será o primeiro a cumprimentá-lo, só isso. Ele não pode fazer isso. Ninguém pode fazer isso.

Não são os *avatares* que podem ajudar; é o indivíduo que pode ajudar. Como é um problema individual, não é o *avatar* que pode ajudar. Existe um salvador em cada indivíduo, e se esse salvador é trazido à tona, então há uma esperança. Mas quando?

P: **Os videntes upanishadicos, penso eu, foram todas as pessoas que floresceram individualmente.**

UG: Senhor, se houvesse algo nos ensinamentos dos *Upanishads* , não haveria necessidade de Buda vir. Por que ele fez? Eles criaram a oportunidade, a necessidade de um homem como Buda - ele veio atrás dos *Upanishads* . Veja bem, o material védico se deteriorou, então os videntes upanishadicos chegaram ao local; e eles estragaram tudo, então Buda veio; e depois, tantas pessoas. O budismo se deteriorou neste país, então Sankara teve que vir; e os seguidores de Sankara fizeram exatamente a mesma coisa, então surgiu a necessidade de Ramanujacharya vir - é a mesma coisa, você vê - e, depois dele, Madhavacharya. Onde é a sala para todos esses professores?

Então, provavelmente há novamente a necessidade de outro professor - só Deus sabe. Se Ele está lá na esquina, eu não sei. Até os *avatares* que temos em nosso meio parecem incapazes de realizar esse milagre necessário para salvar este país e o mundo.

P: Qual é o seu conceito de Deus? Você costuma dizer que somente Deus pode ajudar.

UG: Não, é uma maneira de falar. (Risos) O homem precisa ser salvo de Deus - isso é muito essencial, porque ... não quero dizer Deus no sentido em que você usa a palavra "Deus"; Quero dizer tudo o que 'Deus' significa, não só Deus, mas tudo o que está associado a esse conceito de Deus - mesmo *karma* , reencarnação, renascimento, vida após a morte, a *toda* coisa, todo o negócio do que você chama de " grande herança da Índia " - tudo isso, você vê. O homem deve ser salvo da herança da Índia. Não apenas as pessoas; o país deve ser salvo dessa herança. (Não por revolução, não da maneira que eles fizeram nos países comunistas - não é assim. Não sei por quê; veja, esse é um assunto muito *complicado* .) Caso contrário, não há esperança para o indivíduo e sem esperança para o país.

Não que ele deva se tornar anti-Deus ou ateu. Para mim, o teísta (o crente em Deus), o não crente em Deus, e o que aparece no meio e se chama "agnóstico" - todos eles estão no mesmo barco.

Pessoalmente, sinto que não há poder fora do homem, veja - não há poder fora do homem - qualquer poder que esteja lá fora, dentro do homem. Então, se esse é o caso - e isso é um fato para mim - não há sentido em externalizar esse poder e criar algum símbolo e adorá-lo, sabia? Então é por isso que digo que Deus, a questão de Deus, é irrelevante para o homem hoje. Não sei se me deixo claro.

Não é que você queime todos os livros religiosos e destrua todos os templos. Isso é muito bobo, muito ridículo, porque o que templos e livros religiosos representam está no homem, uh? - não está lá fora. Portanto, não faz sentido queimar todas aquelas bibliotecas e fazer uma fogueira de todos os livros religiosos da maneira que Tamilian Ramaswamy Naicker fez - isso é muito bobo; essa não é a maneira de fazer isso, você vê.

Então, é por isso que digo que Deus é irrelevante - porque o homem precisa confiar cada vez mais em seus próprios recursos. A herança de que você está falando produziu esse homem aqui hoje, tudo o que há nele. Então, não o que há nos *Upanishads*, não o que Todos esses professores - o que eles pensavam e o que vivenciavam faz parte desse homem. Então, isso tem que se expressar de uma nova forma, caso contrário não há muito

Se você fala de Deus, não tem *sentido algum* ; todo mundo se *torna* crente em Deus ou não-crente em Deus e acaba lutando no campo de batalha. Qual é o ponto em reviver o Islã? Sobre o que é o Islã que essas pessoas estão falando? E eles estão brigando entre si, as subdivisões, do jeito que os índios estão lutando entre si, as pequenas religiões. Então, é por isso que digo que Deus é irrelevante para o homem no contexto moderno. O que 'Deus' representa já existe no homem - não existe poder fora do homem - e isso deve se expressar à sua maneira.

P: Então você acredita na teoria da evolução?

UG: Veja bem, a teoria de Darwin não deve ser considerada - sua afirmação básica de que as características adquiridas não são transmitidas de geração em geração provou estar errada. Talvez haja algo na evolução - talvez - mas o que

exatamente o que queremos dizer com "evolução"? Você vê, as coisas simples se tornam complexas, hum? Hoje, o homem tornou-se um indivíduo *tão* complexo que precisa se mover na direção oposta. Não quero dizer, dizendo "na direção oposta", que precisamos defender a involução. Veja bem, não há dúvida de voltar e começar com o número um do ano; o homem tem que começar onde está hoje.

Mas sustento que o homem não tem liberdade de ação. Não quero dizer o fatalismo que os índios praticaram e ainda praticam: quando digo que o homem não tem liberdade de ação, trata-se de mudar a si mesmo, de se libertar do fardo do passado.

O que é necessário é que o indivíduo se liberte do fardo do passado, da grande herança de que você está falando. A menos que o indivíduo se liberte do fardo do passado, ele não pode encontrar novas soluções para os problemas; ele repete a mesma idade ... Então depende do indivíduo. Ele tem que se libertar de *a inteira* passado, a herança que você está falando - ou seja, ele tem que romper com a sabedoria acumulada dos séculos - só então é possível para ele sair com as soluções para os problemas com que o homem é confrontado hoje.

Isso não está em suas mãos; não há nada que ele possa fazer para se libertar do fardo do passado. É nesse sentido que digo que ele não tem liberdade de ação. Você tem liberdade para vir aqui ou não, estudar ou ensinar economia, filosofia ou qualquer outra coisa - *aí* você tem uma liberdade limitada. Mas você não tem liberdade para controlar os eventos do mundo ou moldar os eventos do mundo - *ninguém* tem esse poder, nenhuma nação tem esse poder.

Você sabe que a Índia está desamparada. América - mesmo a América, a nação mais poderosa, mais forte, mais rica e mais poderosa - foi; não é agora. A revista Time não usa mais essas frases para descrever a América. Se mesmo países como Rússia e América não são capazes de controlar, muito menos moldar, os eventos do mundo, o que um país pobre como a Índia pode fazer? Sem chance.

Então o indivíduo é a única esperança. E o indivíduo também parece estar totalmente desamparado porque precisa se libertar do *fardo* do passado, de toda a herança, não apenas da Índia, mas de todo o mundo. Então, é possível ao homem libertar-se do fardo? Individualmente, ele não parece ter nenhuma liberdade. Veja bem, ele não tem liberdade de ação - esse é o cerne de todo o problema. Mas, no *entanto*, a esperança está no indivíduo - se por alguma sorte, alguma chance estranha ...

P: Essas duas afirmações parecem contraditórias. Você diz que não há poder fora do homem ...

UG: Isso torna irrelevante o Deus sobre o qual estamos falando - Deus no sentido em que você usa a palavra. Não há poder fora do homem. Esse poder é incapaz de se expressar, por causa do fardo do passado; quando ele é libertado do fardo do passado, então o que existe, esse poder extraordinário, se expressa. Você vê, nesse sentido, não há contradição.

Q: Ele pode controlar eventos?

UG: Não, não controla eventos; você vê, ele para de tentar controlar e modelar eventos.

Q: Ele simplesmente navega junto?

UG: Navega junto com eventos, você vê. Você e eu não somos chamados a salvar o mundo. Quem nos deu o mandato? O mundo continua há séculos. Tantas pessoas vieram e se foram. Está acontecendo à sua maneira.

Então ele está livre de todos os problemas - não apenas dos problemas dele, mas também dos problemas do mundo. E se esse indivíduo de alguma forma tem um impacto, tem um impacto; se não tiver ... É algo que não pode ser medido, veja você.

P: Esse é o estado ideal do homem?

UG: Veja, o animal se torna uma flor. Esse parece ser o objetivo - se existe algum objetivo na Natureza, eu não sei. Você vê, há tantas flores lá - olhe para elas! Cada flor é única à sua maneira. O propósito da natureza parece ser (não posso fazer nenhuma afirmação definitiva) criar flores assim, flores *humanas* assim.

Temos apenas um punhado de flores, que você pode contar com seus dedos: Ramana Maharshi nos últimos tempos, Sri Ramakrishna, algumas outras pessoas. Nem os reclamantes que temos em nosso meio hoje, nem os *gurus* - não estou falando deles. É incrível - aquele homem que estava sentado em Tiruvannamalai - seu impacto no Ocidente é *muito* mais do que todos esses *gurus* juntos - muito estranho, entende? Ele teve um tremendo impacto na totalidade da consciência humana - aquele homem que vive em um canto, entende?

Eu visitei um industrial em Paris. Ele não está nem um pouco interessado em assuntos religiosos, muito menos na Índia; ele é anti-indiano. (Risos) Então, eu vi a foto dele lá - "Por que você tem essa foto?" Ele disse: "Gosto do rosto. Não sei nada sobre ele. Não estou nem interessado em ler seus livros. Gosto da foto, então está lá. Não estou interessado em nada sobre ele".

Talvez esse indivíduo *possa* (não posso dizer 'posso') ajudar a si mesmo e ajudar o mundo. Talvez.

P: Mais uma pergunta Não sei, estou colocando de maneira grosseira. Eu sou o homem mais ignorante.

UG: Você pode colocá-lo da forma mais grosseira. Você não é tão ignorante; eles dizem que você é o homem mais sábio. Um homem que escreveu a biografia de Ramanujacharya não pode ser grosseiro.

Às vezes, provooco nosso professor aqui, que é um defensor de Advaita (o monismo de Sankara): "Você não pode ir além da posição de Ramanuja (não-dualismo qualificado), no que diz respeito à filosofia. Aí pára. Monismo é algo que você não pode falar sobre -- para todos os fins práticos, não existe. Esse é o limite ". Não sou pró-Ramanujacharya ou anti-Sankara. A meu ver - como um estudante de filosofia. Estudei filosofia - você não pode ir além desse chapman Ramanujacharya. Você pode não concordar comigo. No que diz respeito à posição filosófica, a posição de Ramanujacharya é o limite, o supremo. O resto? Talvez exista Se houver um situação monística, é algo sobre o qual não se pode falar, e que não pode ser aplicado para mudar nada neste mundo.

Q: Esse estado ideal do homem ...

UG: O homem se torna homem pela primeira vez - e isso só é possível quando ele se liberta do fardo da herança de que estamos falando, a herança do *homem como um todo* (não Oriente e Ocidente; não há Oriente e Ocidente)) Só então ele se torna um indivíduo. Pela primeira vez, ele se torna um indivíduo - esse é o indivíduo de quem estou falando.

Esse indivíduo certamente terá um impacto na consciência humana, porque quando algo acontece nessa consciência do homem, afeta (o todo), em uma extensão muito microscópica, talvez. Então, isso é um símile: quando você joga uma pedra em uma piscina, ela põe em movimento ondas circulares. Exatamente da mesma maneira, é *muito* lento, *muito* lento - é algo que não pode ser medido com nada.

Então, talvez essa seja a única esperança que o homem tem - é a primeira vez que esse indivíduo se torna homem - caso contrário, ele é um animal. E ele permaneceu um animal por causa da herança, porque a herança tornou possível, do ponto de vista da Natureza, que os impróprios permanecessem; caso contrário, a natureza os teria rejeitado há muito tempo. Tornou-se possível para os inaptos sobreviverem - não a sobrevivência dos mais aptos (risos), mas daqueles inaptos para sobreviver - e a religião é responsável por isso. Esse é o meu argumento. Você pode não concordar. Você não concorda.

P: Isso significa que esse homem ideal ...

UG: Ele não é um homem perfeito, ele não é um homem ideal - ele não pode ser um modelo para os outros.

Q: Como você se refere a ele?

UG: Ele é um *indivíduo* . Ele se torna o homem, livre de todas as características animais nele. Veja bem, os animais seguem, os animais criam líderes, e as características dos animais ainda persistem no homem - é por isso que ele cria um líder, o melhor cão de companhia, e segue.

Q: Ele é algo como um super-homem?

UG: Ele é como uma flor, senhor. Isto é como uma flor. E *cada* flor é única.

P: O estado dele é o estado natural que você menciona com frequência?

UG: *Você se torna você mesmo* . Veja bem, o *choque* de que sua dependência de toda a herança da humanidade está errada - a percepção que surge sobre você atinge você como um raio - de que sua dependência dessa cultura, seja ela oriental ou ocidental, foi responsável por essa situação em você . Isso também se aplica ao todo, porque a nação é a extensão do indivíduo e o mundo é a extensão das diferentes nações. Então *você é libertado* do fardo do passado e se torna, pela primeira vez, um indivíduo.

Não existe relação entre essas duas flores; portanto, não faz sentido comparar e contrastar as flores únicas que a Natureza produzia de tempos em tempos. Eles, à sua maneira, tiveram algum impacto, embora tudo tenha resultado em algumas pequenas colônias brigando entre si, só isso. Ele continua e continua e continua. Quem é chamado para salvar este mundo?

P: Você não poderia dizer que é uma colônia de flores?

UG: Mas cada flor tem sua própria fragrância. Se não fosse pela herança do homem, da qual temos tanto orgulho, teríamos tido tantas flores como essa. Por isso, destruiu o que a Natureza ... (Não é que eu esteja interpretando ou compreendendo a natureza).

maneiras, o propósito da evolução, ou qualquer coisa assim; pode não haver evolução alguma. Se não fosse pela cultura, a Natureza teria jogado muito mais flores - então isso se tornou um *obstáculo* para o homem se libertar à sua maneira. O que é responsável por sua dificuldade é essa coisa, você vê, a cultura.

Então, aquela flor - que valor tem essa flor para a humanidade? Que valor tem isso? Você pode olhar para ele, admirá-lo, escrever um pedaço de poesia, pintá-lo ou esmagá-lo e jogá-lo fora ou alimentar sua vaca com ele - mas ainda está *lá*. É inútil para a sociedade, mas está lá.

Se não tivesse sido para a cultura, o mundo teria produzido *mais* flores, *diferentes* tipos e diferentes variedades de flores, não só a *uma rosa* que você está tão orgulhoso. Você quer transformar tudo em um modelo. Pelo que? Enquanto a natureza produzia, de tempos em tempos, flores diferentes, *únicas* cada uma à sua maneira, bonitas cada uma à sua maneira. Essa possibilidade foi destruída por essa cultura, que afeta o homem, o que o impede de se libertar do fardo de todo o passado.

P: Esse estado natural é o mesmo que o homem real?

UG: Sim, ele deixa de ser outra pessoa; ele é o que ele é, uh?

P: Senhor, você alcançou isso no seu quadragésimo nono ano?

UG: Esse choque, esse raio, me atingindo com a maior força, destruiu tudo, destruiu todas as células e glândulas do meu corpo - toda a química parece

mudou. Não há evidências científicas ou médicos para atestar isso, mas não estou interessado em satisfazer a curiosidade de ninguém, porque não estou vendendo isso, não estou coletando seguidores e ensinando-os a promover essa mudança. É algo que você não pode provocar por qualquer vontade ou esforço seu; isso simplesmente acontece. Eu digo que é acausal. Qual é o seu objetivo, eu realmente não sei, mas é algo, você vê.

P: Uma transformação aconteceu?

UG: Toda a química do corpo muda, então começa a funcionar de maneira natural. Isso significa que tudo o que é *envenenado* (uso deliberadamente essa palavra) e *contaminado* pela cultura é expulso do sistema. Ele é expulso do seu sistema e, então, a consciência ou a vida (ou o que você quiser chamá-lo) se expressa e funciona de uma maneira muito natural. A coisa toda tem que ser jogada fora do seu sistema; caso contrário, se você não acredita em Deus, você se torna um ateu e você ensinar, pregar e fazer proselitismo (a) ateísmo. Mas esse indivíduo não é nem teísta, nem ateu, nem agnóstico; Ele é o que é.

O movimento que foi criado pela herança do homem, que está tentando transformá-lo em algo diferente do que você é, chega ao fim e, assim, o que você é começa a se expressar, isso é tudo, à sua maneira, sem impedimentos. , sem impedimentos, sem

ônus pelo passado do homem, a humanidade como um todo. Portanto, esse homem não tem utilidade para a sociedade; por outro lado, ele se torna uma ameaça.

P: A questão de ser útil não surge?

UG: Não existe. Ele não acha que foi escolhido, escolhido por algum poder para reformar o mundo. Ele não pensa que é um salvador ou um homem livre ou um homem iluminado.

P: Sim, no momento em que ele diz que é o salvador da humanidade, ele estabelece uma tradição.

UG: Então, no momento em que os seguidores o encaixam na tradição, surge a necessidade de alguém se afastar dessa tradição - isso é tudo.

P: Quando Vivekananda perguntou a Ramakrishna se ele tinha visto, ele respondeu "Sim, eu tenho". O que ele quis dizer com isso?

UG: Você tem que perguntar a ele. Eu não posso responder Não sei o que ele quis dizer com isso. Mas eu te expliquei

P: Talvez todo conceito tenha relevância em uma estrutura específica. Agora ele está fora disso, e todas essas coisas são irrelevantes, então ele não se importa em responder.

UG: Eu não ligo para o que Ramakrishna disse, ou o que Sankara disse, ou o que Buda disse.

Q: Você jogou tudo fora?

UG: Não use essa palavra. Saiu do meu sistema; não que eu tenha jogado fora ou algo assim. Acabou de sair do meu sistema inteiro. Então, o que eu digo permanece ou cai por si só; não precisa do apoio de nenhuma autoridade de qualquer tipo. É por isso que esse homem é uma ameaça para a sociedade. Ele é uma ameaça à tradição porque está minando toda a fundação do patrimônio.

P: Você fala das sete colinas, dos sete dias

UG: Não há significado para os sete ou para as coisas que aconteceram comigo durante os sete dias - nenhum significado. Tudo isso é coisa oculta. Não há nada no ocultismo. Não há significado para tudo isso.

Como muitas vezes digo aos meus amigos, não venho à Índia para libertar pessoas, não venho dar palestras para as pessoas; Eu venho aqui - é uma coisa pessoal - para evitar o inverno rigoroso na Europa - e é menos caro aqui. Minha fala para as pessoas é incidental - I *significa* que - caso contrário eu iria ficar em uma plataforma. Qual o sentido de subir em uma plataforma? Eu não estou interessado. Não tenho mensagem para dar.

P: Todos podem atingir esse estado natural, mas não está em suas mãos?

UG: Não está nas mãos dele; não está nas mãos de ninguém. Mas você tem mil por cento de certeza, porque não é que seja meu privilégio especial ou que eu seja especialmente escolhido por qualquer coisa; está lá em você. É o que quero dizer com dizer que não há poder fora do homem. É o mesmo poder, a mesma vida, que está funcionando lá em você. A cultura da qual você está falando está diminuindo. Algo está tentando se expressar, e a cultura está pressionando. Quando uma vez expulsa a cultura, ela se expressa à sua maneira.

P: Os que passaram por essa transformação têm características comuns?

UG: Essa questão não surge aqui. Se eu me comparasse a um santo, seria a minha tragédia. Nós não pertencemos a uma fraternidade comum, a uma irmandade comum, ou qualquer coisa assim. O que é comum a uma rosa, um narciso e uma flor de grama? Cada um é excepcionalmente bonito à sua maneira. Cada um tem sua própria beleza. Quer você goste ou não - isso é uma coisa diferente.

P: A exclusividade é o índice dessa

transformação? UG: Não, esse indivíduo não sente que é único.

Q: Não. Mas para outros?

UG: Provavelmente. Veja bem, a expressão disso deve ser única. Quando esse tipo de coisa acontece com você, você começará a expressar sua própria singularidade de uma maneira bem diferente. Como vai se expressar, você não sabe e eu não sei.

P: Quais são seus pontos de vista sobre os cientistas? Você disse algo: que Einstein havia cometido uma grande injustiça à humanidade.

UG: Você não acha que ele causou o maior dano - a bomba atômica?

P: Ele simplesmente disse que matéria e energia são intercambiáveis.

UG: O que resultou na bomba atômica. Quando surgiu a questão de saber se os Estados Unidos deveriam seguir com a arma ou não, ele disse: "Sim, faça-o de qualquer maneira. Se você não fizer isso, a Alemanha fará isso". Se não fosse Einstein, alguém teria feito isso.

Q: Então ele não teve escolha; ele teve que escolher entre dois males.

UG: Não. Se você continuar escolhendo o menor dos dois males, acabará *apenas* com o mal. Foi isso que aconteceu conosco agora.

Não que eu o considere inimigo número um. Também considero Freud a maior fraude do século XX, porque ele falou de alguma teoria que realmente não tem base. Então ele é o malandro da confiança do século XX. Mas hoje se tornou a gíria do homem: todo mundo está usando isso. Então, nesse sentido; não que eu considere todas essas pessoas inimigas da humanidade ou algo assim.

P: Essa mudança - você chama isso de `calamidade` ?

UG: Veja bem, as pessoas geralmente imaginam que a chamada iluminação, autorrealização, realização de Deus ou o que você quiser (não gosto de usar essas palavras) é algo em êxtase, que você será permanentemente feliz, feliz. estado o tempo todo - estas são as imagens que eles têm dessas pessoas. Mas quando esse tipo de coisa acontece com o indivíduo, ele percebe que realmente não há base para esse tipo de coisa. Assim, do ponto de vista do homem que imagina que isso é felicidade permanente, felicidade permanente, permanente isso e permanente aquilo, é uma calamidade, porque ele está esperando algo, enquanto o que acontece não tem relação alguma com isso. Não existe nenhum relacionamento entre a imagem que você tem disso e o que realmente é a situação. Então, do ponto de vista do homem que imagina que seja algo permanente, isso é uma calamidade - é nesse sentido que eu o uso. É por isso que muitas vezes digo às pessoas: "Se eu pudesse dar uma idéia do que se trata, você não tocaria isso com uma vara de *barcaça*, uma vara de três metros". *Você fugiria disso* porque não é isso que você deseja. O que você quer não existe, você vê.

Então, a próxima pergunta é: Por que todos esses sábios falaram disso como "felicidade permanente", "vida eterna", isso, aquilo e aquilo? Não estou interessado nisso. Mas a *imagem que você tem disso* não tem absolutamente *nenhuma* relação com a coisa real de que estou falando, o estado natural. Portanto, a questão de saber se outra pessoa é

Iluminado ou não, não me interessa, porque não existe iluminação.

P: À luz do que você disse, essa pergunta pode ser bastante irrelevante. Você tem alguma mensagem?

UG: Para quem?

P: Qualquer um. Todo mundo.

UG: Não tenho mensagem, senhor - nenhuma mensagem para a humanidade - nenhuma mensagem. As pessoas me perguntam "Por que diabos você está falando sempre?" Quando digo que não posso ajudar ninguém, *por que diabos você está aqui* ? (Eu não quero dizer você.)

Não quero usar esse negócio de 'flores' ... Essa é a fragrância da flor. Tal um indivíduo não pode se retirar para uma caverna ou se esconder; ele tem que viver no meio deste mundo; ele não tem para onde ir. Essa é a fragrância dessa flor em particular - você não sabe o que é.

Você não conhece a fragrância dessa flor - não tem como - é por isso que a compara: "Isso cheira a essa flor. Parece a essa flor". É tudo o que você está fazendo, entende. Quando *você para de fazer isso* - tentando entender o que é essa flor e qual é o perfume que você nunca conheceu -, há outra flor; *nem* uma cópia dessa flor, nem a rosa que você admira, nem o narciso. "Uma Ode aos narcisos", escreveu um chappie. Ou a rosa Por que a rosa se tornar tão importante? Porque todo mundo gosta deles. A flor da grama que está lá é mais bonita que a flor da rosa. No momento em que você para de tentar *comparar* isso, tenta entender e até *imaginar* o que é essa flor, qual é a sua fragrância, há uma nova flor ali, que não tem relação alguma com todas as flores que temos ao nosso redor.

P: Obrigado, senhor. Eu sou um homem mudado, para o que eu era uma hora atrás. UG: Obrigado.

Mística da Iluminação

Parte Quatro

Perplexidade e entendimento da Betwixt

(Trechos de conversas na Suíça e na Índia, 1972 a 1980)

Não tenho mensagem para dar ao mundo. O que quer que aconteça comigo é tal que você não pode compartilhá-lo com o mundo. Essa é a razão pela qual eu não subo em uma plataforma ou dou palestras - não é que eu não possa dar palestras; Eu lecionei em todo o mundo - não tenho nada a dizer. E não gosto de me sentar em um só lugar, cercado por pessoas fazendo perguntas. Eu nunca inicio nenhuma discussão; as pessoas vêm e se sentam ao meu redor - elas podem fazer o que quiserem. Se alguém me faz uma pergunta de repente, tento responder, enfatizando e apontando que não há resposta para essa pergunta. Então, apenas reformulo, reestruturo e lancei a mesma pergunta para você. Não é um jogo, porque não estou interessado em conquistar você para o meu ponto de vista. Não se trata de oferecer opiniões - é claro que tenho minhas opiniões sobre tudo, desde a doença até a divindade, mas são tão inúteis quanto as de qualquer outra pessoa.

O que eu digo, você não deve interpretar literalmente. Muitos problemas foram criados por pessoas que consideram tudo isso literalmente. Você deve testar cada palavra, cada frase e ver se ela tem alguma relação com o modo como você está funcionando. Você deve testá-lo, mas não está em condições de aceitá-lo - infelizmente isso é verdade, pegue ou largue. Ao anotá-lo, você fará mais mal do que bem. Veja bem, estou em uma posição muito difícil: não posso ajudá-lo, o que digo é enganoso.

UG: Simplificando: Não consigo seguir uma estrutura muito complexa - tenho essa dificuldade, entende. Provavelmente sou um idiota de baixa qualidade ou algo assim, não sei - não consigo seguir o pensamento conceitual. Você pode colocar em palavras muito simples. Qual é exatamente a pergunta? Porque a resposta está aí; Eu não tenho que dar a resposta. O que eu costumo fazer é reestruturar a pergunta, reformulá-la de tal maneira que a pergunta pareça sem sentido para você.

P: A resposta latente na pergunta é trazida à tona?

UG: Isso é tudo. É por isso que quero entender qual é exatamente a sua pergunta. Não é algo complicado ou algo assim. Não quero fazer outra pergunta para você. Mas preciso entender essa pergunta, para que eu possa expressá-la do meu jeito e jogá-la de volta para você. E você descobrirá por si mesmo, sem que eu lhe diga, que a pergunta não tem sentido algum; não que eu diga "Sua pergunta é uma pergunta sem sentido".

Você sabe, esse diálogo só é útil quando chegamos a um ponto e percebemos que nenhum diálogo é possível, que nenhum diálogo é necessário. Quando digo 'entender', 'ver', eles significam algo diferente para mim. O entendimento é um estado de ser onde a questão não existe mais; não há nada lá que diga "agora eu entendo!" - essa é a dificuldade básica entre nós. Ao entender o que estou dizendo, você não vai chegar a lugar algum.

Há outra coisa que quero enfatizar: todas as perguntas que você faz devem ser suas próprias perguntas - então há sentido em manter um diálogo. Tem que ser sua pergunta. Então, você tem uma pergunta para chamar de sua, uma pergunta que ninguém mais fez antes?

P: Tantas perguntas que as pessoas nos interessam e sentimos que são nossas perguntas.

UG: O que eles não são. Você descobrirá: elas não são suas perguntas.

O interlocutor precisa chegar ao fim. É o questionador que cria a resposta; e o questionador surge da resposta, caso contrário não há questionador. Não estou tentando brincar com palavras. Você sabe a resposta e deseja uma confirmação minha, ou deseja que algum tipo de luz seja lançada sobre o seu problema, ou está curioso - se por algum desses motivos você deseja manter um diálogo comigo, você está apenas perdendo seu tempo; você terá que procurar um estudioso, um especialista, um homem instruído - eles podem lançar muita luz sobre essas questões. É tudo o que me interessa nesse tipo de diálogo: ajudá-lo a formular sua própria pergunta. Tente formular uma pergunta que você possa chamar de sua.

Não tenho perguntas aqui. Eu venho e sento aqui, e está vazio, mas não no sentido em que você usa a palavra 'vazio'. Vazio e plenitude não são duas coisas diferentes; você não pode traçar uma linha de demarcação entre o vazio e a plenitude. Mas não há nada aqui - *nada* - então eu não sei o que vou dizer. Eu não venho preparado para dizer alguma coisa. O que você traz de mim é seu próprio caso - esse é seu, não meu - não há nada aqui que eu possa chamar de meu. ? Esta é sua propriedade porque você trouxe a resposta de mim - não é minha - não tenho nada a ver com a resposta. Esta não é a resposta. Não estou lhe dando nenhuma resposta.

É como qualquer outra ação reflexa: você faz uma pergunta, então algo sai dela. Como está funcionando, não sei. Não é um produto de qualquer pensamento. Tudo o que sai de mim não é fabricado pelo pensamento - mas algo está saindo. Você está jogando uma bola e a bola está quicando e está chamando isso de 'resposta'. Na verdade, o que estou fazendo é apenas reestruturar a questão e jogá-la de volta para você.

P: A pergunta traz a resposta?

UG: Não *há* resposta para a pergunta, portanto a pergunta não pode mais permanecer lá. Nesse sentido, não tenho perguntas de nenhum tipo, exceto as que preciso para funcionar neste mundo - não tenho outras perguntas.

P: Sua resposta é apenas um reflexo da pergunta?

UG: Não é *minha* resposta, porque a pergunta não fica mais lá. A questão se torna minha pergunta, por assim dizer; como não tem resposta, não está à espera de respostas; a questão se esgota, e o que há lá é energia. Você não pode continuar por nove ou dez horas; Eu posso. Não está minando a energia, mas aumentando a energia o tempo todo. Falar é energia em si: falar é a expressão dessa energia.

P: Suponha que eu pergunte sobre a mecânica quântica, digamos?

UG: Lá, eu não sei - essa é a minha resposta -, então a pergunta desaparece. Qualquer conhecimento ou informação que eu tenho sobre mecânica quântica está lá, e sai como uma flecha, reta. Tudo o que é colocado lá sai. Mas questões como "Deus existe?" "A vida é mera chance?" "A justiça perfeita governa o mundo?" - não há respostas para essas perguntas, então a pergunta se esgota.

Q: quem sou eu

UG: (risos) Você sabe muito bem quem você é.

Q: como assim

UG: "Quem sou eu?" realmente a sua pergunta? De modo nenhum; você pegou em algum lugar. O questionador é o problema, não a pergunta. Se você não respondeu a essa pergunta, deveria responder a outra. Mesmo depois de quarenta anos, você ainda estará perguntando qual é o significado da vida. Um homem vivo nunca faria essa pergunta. Obviamente você não vê sentido na vida. Você não está vivendo; você está morto. Se eu lhe contar o significado da vida, onde isso te deixa? O que isso pode significar para você?

P: O questionador existe?

UG: Ele não existe; o que existe é apenas a questão. Todas as perguntas são iguais - são repetições mecânicas de perguntas memorizadas. Se você pergunta "Quem sou eu?" "Qual o significado da vida?" "Deus existe?" ou "Existe uma vida após a morte?" todas essas perguntas surgem apenas da memória. É por isso que pergunto se você tem uma pergunta sua.

P: Você diz que a pergunta "Quem sou eu?" não fica lá quando você realmente o examina?

UG: Porque você não pode separar a pergunta do questionador. A pergunta e o interlocutor é o mesmo. Se você aceita esse fato, é uma coisa muito simples: quando a pergunta desaparece, o questionador também desaparece com isso. Mas, como o questionador não deseja desaparecer, a questão permanece. O interlocutor *deseja* uma resposta para a pergunta. Como não *há* resposta para essa pergunta, o interlocutor permanece lá para sempre. O interesse dos entrevistadores é continuar, não obter a resposta.

P: Mas ainda há atenção para obter a resposta.

UG: A atenção é do interlocutor, a (que outras palavras?) A espera é o interlocutor, a espera de uma resposta, a esperança de que haja uma resposta para essa pergunta é o interlocutor. Eles não são diferentes, você vê; transformou-se em diferentes situações complicadas. O interlocutor primeiro diz que está atento. Ele é muito atencioso porque quer a resposta. Ele não quer as dicas de que talvez não ... ele vai fazer com esta resposta? Ele está atento, ele está esperando, ele tem esperança - ele é todas essas coisas - e por quê? (Pausa) Porque não há resposta para essa pergunta "Quem sou eu?" - você não tem como saber por *si mesmo*.

É o verbo que liga o 'quem' e o 'eu'. Então, o 'eu' e 'quem', como se fossem duas coisas diferentes, e o que liga essas duas coisas é 'sou'. 'Am', o verbo, é a continuidade. Quando o verbo está ausente - se é possível (risos) que o verbo desapareça - não há necessidade de algo vincular 'quem' e 'eu'; eles são os mesmos.

Q: Se o verbo vai?

UG: A questão também acompanha. Não pode haver uma pergunta sem isso. "Quem eu", você vê - é uma coisa sem sentido. "Am" tem que estar lá - cria o movimento divisivo lá. E assim você criou a pergunta. E essa pergunta implica que há uma resposta para essa pergunta; caso contrário, você não faria essa pergunta a si mesmo. *Todas as perguntas estão lá porque você tem uma resposta vaga para a pergunta: "Deve haver algo diferente do que sou agora", você vê. Não sei se me deixou claro.*

P: Senhor, o que acontecerá após a morte?

UG: Todas as perguntas sobre a morte não têm sentido - e especialmente para um jovem como você. Você nem viveu sua vida. Por que você faz essa pergunta boba? Por que você está interessado nisso? Uma pessoa que vive não tem tempo para fazer essas perguntas. Somente uma pessoa que não está viva pergunta "O que acontecerá depois da minha

morte?" Você não está vivendo. Primeiro viva sua vida, e quando chegar a hora ... Vamos deixar assim. eu sou
não estou interessado nesse tipo de filosofia.

Nada vai acontecer. Não existe morte. O que você acha que vai morrer? O que? Esse corpo se desintegra em seus elementos constituintes, para que nada se perca. Se você o queimar, as cinzas enriquecem o solo e ajudam na germinação. Se você enterrá-lo, os vermes vivem nele. Se você jogá-lo no rio, ele se torna alimento para os peixes. Uma forma de vida vive em outra forma de vida, e assim dá continuidade à vida. Então a *vida* é imortal.

Mas isso não vai ajudar ninguém que está preso no medo da morte. Afinal, 'morte' é medo, o medo de algo chegando ao fim. O 'você' como você se conhece, o 'você' como se sente - esse 'você' não quer chegar ao fim. Mas também sabe que esse corpo vai cair morto como os outros - você experimenta a morte de outros -, então essa é uma situação assustadora, porque você não tem certeza se esse ('você') continuará se esse (corpo) vai. Então, ele projeta (uma vida após a morte). Isso se torna a coisa mais importante - saber se existe uma vida após a morte ou não. O medo cria que, então, quando o medo se foi, a questão da morte também se foi.

Você não pode experimentar sua própria morte. É por isso que digo a algumas daquelas pessoas que estão tão interessadas em *moksha* , libertação, que todos vocês, todos vocês, sem exceção, atingirão *moksha* antes de morrer.

(Risos) Mas você pode ter certeza de que é tarde demais: o corpo está em uma condição prostrada e não pode se renovar. Que a morte pode acontecer com você agora - é uma coisa que acontece agora.

Você não tem nenhuma maneira de saber alguma coisa sobre a sua morte, agora ou no final da sua chamada vida. A menos que o conhecimento, a continuidade do conhecimento, termine, a morte não pode ocorrer. Você quer saber algo sobre a morte: deseja fazer disso parte do seu conhecimento. Mas a morte não é algo misterioso; o fim desse conhecimento é a morte. O que você acha que continuará após a morte? O que há enquanto você vive? Onde está a entidade lá? Não há nada ali -

- sem alma - existe apenas essa pergunta sobre a morte. A questão tem que morrer agora para encontrar a resposta - sua resposta; não é minha resposta - porque a pergunta nasce da suposição, da crença de que há algo para continuar após a morte.

P: Em certos momentos, sou capaz de seguir a cadeia lógica específica que você expressou e posso sentir muito fortemente o que você está dizendo. Como esse ponto é alcançado, eu não sei, mas, uma vez alcançado, de repente há uma grande insegurança.

UG: Veja, a própria coisa que está questionando, o questionador, está em risco.

P: Sim, exatamente, isso produz muito pânico.

UG: Veja, esse é o problema: você não ousa questionar essa coisa básica, porque isso vai destruir algo que é muito precioso para você: a continuidade de si mesmo como você se conhece e como você se experimenta.

P: Depois de ousar questioná-lo, então o que?

UG: "Então o que?" está ausente. Então começa a agir. Essa é a ação.

P: Quero muito ousar. Existe uma maneira de ousar?

UG: A pergunta em si tem a capacidade inerente de descobrir a resposta por si mesma. Veja bem, se não houver resposta, a pergunta não pode ficar lá. Você está esperando uma resposta de fora ou de dentro. Quando essas duas áreas se revelam inúteis, o que acontece com essa pergunta? A rejeição não é porque eu não concordo com as declarações ou experiências de outras pessoas, mas porque elas não são válidas para mim. Então, pode ser verdade, mas não é válido, então eu rejeito todos eles. Toda ajuda externa está terminada para mim. Quando isso acontece, não há desamparo aqui - eles estão ligados; você realmente não pode separá-los.

O verdadeiro problema é a solução. Se você não conseguir resolver o problema, o problema deixará de ser um problema. Você está mais interessado na solução do que no problema. Mas a solução se aplica apenas ao amanhã, não ao presente - quando você vai resolver o problema? - então não é a solução. Por que você está interessado em descobrir as soluções? Eles não te ajudaram. Mas você está olhando as soluções, está interessado nas soluções, não no problema. Qual é o problema? - é tudo o que estou pedindo. Você não tem nenhum problema lá, mas está falando de soluções.

Você não está satisfeito com as respostas dadas por outros. Você vem a mim - você pensa que sou um homem realizado. Foram dadas respostas a essas perguntas, mas você ainda faz essa pergunta. Você quer confirmação do que sabe, mas esse homem diz algo que não se encaixa na sua estrutura, para que você não concorde comigo. Você tem que descobrir a resposta para essa pergunta.

A busca termina com a percepção de que não existe iluminação. Ao pesquisar, você quer se libertar do eu, mas o que quer que esteja fazendo para se libertar do eu é o eu. Como posso fazer você entender essa coisa simples? Não há 'como'. Se eu lhe disser isso, isso só acrescentará mais impulso a isso (pesquisa), fortalecerá esse impulso. Essa é a questão de todas as perguntas: "Como, como, como?"

O 'como' permanecerá enquanto você achar que as respostas dadas por outras pessoas ou por mim são as respostas. "Encontrei a resposta" - eles encontraram as respostas para suas perguntas. Contanto que você dependa das respostas das pessoas que acha que serão as que responderão às suas perguntas, elas

permanecerão lá permanentemente. Eles não são as respostas; se estivessem, as perguntas não estariam lá. Tem que ser a *sua* resposta.

E a resposta deve ser encontrada sem nenhum processo. Qualquer processo leva você para longe da questão, enfraquece a questão. A questão se torna cada vez mais intensa à sua maneira. Você não quer nada, exceto a resposta para essa pergunta. Nada mais. Nada mais lhe interessa, exceto a resposta para essa pergunta. Dia após dia, o resto de sua vida, essa é a única pergunta para você - "Como?"

Que como?' está relacionado às respostas dadas por outras pessoas, então você deve rejeitar todas essas respostas. A questão precisa se extinguir e não pode se extinguir enquanto você estiver esperando por uma resposta de dentro ou de fora. Quando a questão se esgota, o que existe começa a se expressar. É a sua resposta, não a resposta de mais ninguém. Você nem precisa encontrar a resposta, porque a resposta já está lá e de alguma forma se expressará. Você não precisa ser um estudioso, não precisa ler livros, não precisa fazer nada; o que existe começa a se expressar.

Então, você quer uma resposta para essa pergunta tão mal? Você sabe, mesmo aqueles que passaram a vida em pé de cabeça ou pendurados nas árvores não chegaram a lugar algum - formigueiros cresceram ao redor deles, e eles não chegaram a lugar algum. Não é assim tão simples. Quando isso aconteceu comigo, percebi que toda a minha pesquisa estava na direção errada e que isso não é algo religioso, não psicológico, mas um funcionamento puramente fisiológico dos sentidos em suas capacidades máximas. Essa foi a resposta para minha pergunta.

Todas as perguntas são variações da mesma pergunta; elas não são perguntas diferentes. Você é sincero? Você está falando sério? Quão mal você deseja a resposta para essa pergunta? Uma pergunta nasce das respostas que você já conhece. Você quer saber qual é o meu estado e torná-lo parte do conhecimento, do seu conhecimento, ou seja, da tradição; mas o conhecimento deve chegar ao fim. Como você pode entender essa coisa simples? Seu desejo de saber apenas acrescenta impulso ao seu conhecimento. Não é possível saber o que é isso, porque o conhecimento ainda está lá e está ganhando impulso. A continuidade do conhecimento é tudo o que lhe interessa.

Se os livros pudessem ensinar algo às pessoas, o mundo seria um paraíso. Assuntos técnicos, sim - como consertar um gravador e assim por diante -, mas livros sobre assuntos como esse não têm valor. Não sei se existe algum valor nessa conversa ou diálogo. Mas quero deixar bem claro que não há movimento: você não vai sair do que é. Você nem deu um passo. Não há necessidade de você dar nenhum passo.

P: Estou convencido de que em nossa reunião não são as palavras que são importantes, mas que há algo além das palavras.

UG: Eu não sei, e você não pode ter certeza: pode ser uma projeção sua. Se houver algo, ele age à sua maneira. Essa consciência que está funcionando em mim, em você, na lesma do jardim e na minhoca lá fora, é a mesma. Em mim não tem fronteiras; em você há fronteiras - você está encerrado nisso. Provavelmente essa consciência ilimitada empurra você, eu não sei. Eu não; Não tenho nada a ver com

isso. É como a água encontrando seu próprio nível, isso é tudo - essa é a sua natureza. É isso que está acontecendo em você: a vida está tentando destruir a coisa envolvente, essa estrutura morta de pensamento e experiência, que não é de sua natureza. Está tentando sair, se abrir. Você não quer isso. Assim que vir algumas rachaduras, traga um pouco de gesso, preencha-as e bloqueie-o novamente. Não precisa ser o chamado homem auto-realizado ou homem espiritual ou homem realizado por Deus que o empurra; qualquer coisa, aquela folha ali, ensina a você o mesmo, se você deixar que ela faça o que pode. Você deve deixar isso acontecer. Eu tenho que colocar dessa maneira. Embora "deixar fazer" possa implicar que há algum tipo de vontade de sua parte, não é isso que quero dizer.

P: O que é a vida?

UG: Você *nunca* saberá o que é a vida. *Ninguém* pode dizer nada sobre a vida. Você pode dar definições, mas essas definições não têm significado. Você pode teorizar sobre a vida, mas isso é algo que não tem valor para você - não pode ajudá-lo a entender nada. Então você não faz perguntas como "O que é a vida?" você sabe. "O que é a vida?" - não há resposta para essa pergunta; portanto, a pergunta não pode mais ficar lá. Você realmente não sabe, então a pergunta desaparece. Você não deixa isso acontecer lá, porque acha que deve haver uma resposta. Se você não souber a resposta, acha que pode haver alguém neste mundo que possa dar uma resposta a essa pergunta. "O que é a vida?" - *ninguém* pode responder a essa pergunta - realmente não sabemos. Então a questão não pode ficar aí; a questão se esgota, você vê. A questão nasce do pensamento; portanto, quando ela se queima, o que há é energia. Há uma combustão: o pensamento se queima e gera energia física. Da mesma forma, quando a pergunta é queimada, junto com ela, o questionador também. A pergunta e o questionador não são duas coisas diferentes. Quando a pergunta se esgota, o que há é energia. Você não pode dizer nada sobre essa energia - ela já está se manifestando, se expressando de maneira ilimitada; não tem limitações, nem limites. Não é seu, não meu; pertence a todos. Você faz parte disso. Você é uma expressão disso. Assim como a flor é uma expressão da vida, você é

outra expressão da vida. O que está por trás de tudo isso é a vida. O que é, você nunca saberá.

Você não é diferente do animal - não quer aceitar esse fato. A única diferença é que você pensa. O pensamento também existe no animal, mas se tornou muito complexo no caso do homem - essa é a diferença. Não me diga que os animais não pensam; eles pensam. Mas, no homem, tornou-se uma estrutura muito complexa, e o problema é como se libertar dessa estrutura e usá-la apenas como um instrumento para funcionar neste mundo - não tem outro uso - tem apenas um contingente valor, comunicar algo, funcionar no mundo dos dias de trabalho - "Onde fica a estação ferroviária? Onde posso comprar tomates? Onde fica o mercado?" - isso é tudo. Não são conceitos filosóficos - que não têm sentido algum. Querendo algo além das necessidades básicas - comida, roupas e abrigo - é aí que começa o seu auto-engano e não há fim para o seu auto-engano lá. Portanto, todo esse pensamento não tem sentido algum; está apenas desgastando você.

Pensar é desnecessário, exceto para se comunicar com alguém. Por que eu tenho que me comunicar o tempo todo? Pelo que? "Estou feliz", "Estou infeliz", "Estou infeliz", "Isso é um microfone", "Este é um homem", "Ele é alguma coisa" - veja, por que estamos fazendo isso? Todo mundo está falando sozinho - somente quando ele começa a falar em voz alta, você o coloca no hospital psiquiátrico. (Risos)

P: Acho que você está sugerindo - e eu concordo com você - que é uma coisa muito cansativa de se fazer. Está nos desgastando, então naturalmente buscamos métodos para acabar com isso.

UG: Está desgastando você, e todos os métodos que usamos estão adicionando cada vez mais a isso, infelizmente. Todas as técnicas e sistemas estão adicionando a isso. Não há nada que você possa fazer para parar de pensar.

Q: Tudo bem então, como você fez isso?

UG: "Como não pensar?" é a sua pergunta. Você sabe o que essa pergunta implica? Você quer alguma maneira, algum método, algum sistema, alguma técnica - e ainda continua pensando.

P: Eu não quero pensar. Se esta pergunta estiver errada, talvez você possa sugerir uma pergunta melhor.

UG: Não tenho certeza se você não quer pensar. Veja bem, você precisa chegar a um ponto em que diz a si mesmo: "Estou farta desse tipo de coisa?" Ninguém pode empurrá-lo até lá.

P: Então você pode fazê-lo ou não?

UG: Veja bem, mesmo assim, você descobrirá que não pode fazê-lo. Veja bem, o pensamento existe quando há uma demanda por ele. Quando não há demanda, você não sabe se existe ou não. Não estou preocupado se está lá ou não. Mas quando há necessidade, quando há demanda, existe para guiá-lo e ajudá-lo a se comunicar com alguém. O que decide que a demanda não está aqui; está lá fora. A situação exige seu uso; não é auto-iniciado.

Estamos todos falando de pensamento. É possível você olhar para o pensamento? Não, há outro pensamento que está olhando - essa é a parte complicada, veja você - se divide em dois - caso contrário, você não pode olhar para o pensamento. Quando um pensamento olha para outro, não há dois, mas um. Dá a impressão de que existem *dois* pensamentos, mas na verdade há apenas *um* movimento. Então, o que cria a divisão? A divisão é criada pelo pensamento - esse é o começo do seu pensamento. É um negócio muito complicado. É um movimento, e o que está olhando para o que você chama de "pensamento" são todas as definições que você tem do pensamento.

"O que é pensado?" - você coloca essa pergunta para si mesmo. Então, como você pode ver isso? A questão é pensada, você vê. "O que é pensado?" - não *há* resposta para isso; qualquer resposta que você der é apenas uma *definição*. Você pode dizer "O pensamento é este" (Eu estive dizendo tantas coisas: "O pensamento é tempo; pensamento é espaço; pensamento é matéria.") "O pensamento é isso; o pensamento é aquilo" - você

sabe, isso é *tudo o que* você pode dizer.

Mas se você quiser *diretamente* olhar pensamento e descobrir por *si mesmo*, você tem *nenhuma maneira* de olhar para ele. Você *não* tem como descobrir o *que é o* pensamento para si mesmo, porque não pode experimentar o pensamento; você pode experimentar o pensamento apenas através do *conhecimento* que possui sobre o pensamento. O que acontece quando você não aceita as respostas dadas por outras pessoas? Algo tem que acontecer com a pergunta "O que é pensado?" A questão se esgota, porque não tem resposta, exceto a resposta que conhecemos. Essa pergunta se esgota, e o que você tem no lugar da pergunta é a resposta, *energia*. Esta questão, pensamento, é matéria. Quando o pensamento se extingue, o que há é energia, que é a manifestação da vida. Em outras palavras, 'vida' e 'energia' são termos sinônimos.

De onde vem o pensamento? É de dentro ou de fora? Onde está a sede da consciência humana? Assim, para fins de comunicação, ou apenas para dar uma idéia, digo que existe uma "esfera de pensamento". Nessa "esfera do pensamento", todos nós estamos funcionando, e cada um de nós provavelmente tem uma "antena", ou o que você chama de "antena" ou algo assim, que é a criação da cultura na qual nascemos. É isso que está captando esses pensamentos particulares.

Você não tem como descobrir por si mesmo a sede da consciência humana, porque tudo acabou, e você não está separado dessa consciência. Mesmo com todos os experimentos que os fisiologistas e psicólogos do cérebro estão fazendo, desperdiçando

milhões e milhões de dólares apenas para descobrir a sede da consciência humana, eles nunca serão capazes de descobrir. Não estou fazendo uma afirmação dogmática ou algo assim.

P: Existe uma certa capacidade de captar pensamentos através da 'antena'. Agora, sem saber exatamente o que é essa 'antena', podemos aumentar essa capacidade?

UG: Por que você quer aumentá-lo? Eu aceito as limitações como um fato, você sabe. Eu sou (para usar seu termo científico) geneticamente limitado em minha capacidade. Acho que a capacidade do indivíduo é muito limitada - não sei - determinada geneticamente.

P: Mas mesmo essa potencialidade genética - estamos usando apenas uma fração dela.

UG: Apenas uma fração. Por alguma razão ou outra, a cultura limitou a possibilidade de o potencial evoluir para sua completude e totalidade. Em algum lugar ao longo da linha provavelmente pensou que era necessário, mas agora se tornou o inimigo do homem. Tornou-se o inimigo do homem devido ao potencial do processo evolutivo (se existe um processo evolutivo, não sei; não posso fazer nenhuma afirmação definitiva, mas parece haver algo assim) é frustrado pela cultura, porque a cultura criou um 'homem perfeito', um 'homem religioso', um 'verdadeiro cavaleiro', um 'verdadeiro azul', etc., e assim por diante, e isso é exatamente o oposto do que é inerente aqui. Essa qualidade inerente (ou o que você quiser chamar) eu chamo de 'personalidade'.

Eu uso a palavra "personalidade" em um sentido bem diferente do sentido em que os psicólogos usam a palavra. Todo ser humano tem uma personalidade única, que está tentando se expressar. A cultura criou o que é chamado de "homem normal". Veja bem, a construção do caráter é do interesse da continuidade da sociedade. O mecanismo de construção de caráter suprimiu e frustrou o que existe lá dentro. É nesse sentido que uso a palavra "personalidade". Não há ninguém como você em nenhum lugar do mundo entre os quatro bilhões de pessoas que temos. Fisiologicamente falando, o indivíduo é uma peça extraordinária de criação pelo processo evolutivo, por isso digo que todo indivíduo é único.

O que quer que esteja lá está tentando se expressar e florescer em um ser humano. O ser humano perdeu todos os instintos animais, e ele não desenvolveu os instintos humanos. O que essas pessoas falam - poderes psíquicos, clarividência, clariaudiência - são todos instintos humanos. E são necessárias porque há duas coisas nas quais o organismo humano está interessado. Uma: sua sobrevivência a qualquer custo. Por que deveria sobreviver? Eu não sei; é uma pergunta tola de perguntar. Essa é uma das coisas mais importantes: possui um mecanismo de sobrevivência próprio, que é bem diferente do mecanismo de sobrevivência do movimento do pensamento. A segunda coisa é: se reproduzir. Tem que se reproduzir. Essas são as duas características fundamentais do organismo humano, o organismo vivo.

A cultura tornou impossível para a personalidade se expressar à sua maneira, porque a cultura tem idéias diferentes. Ele criou um estado neurótico. Ele criou esse movimento divisivo de pensamento. Esse movimento divisivo deve chegar ao fim, se houver o que houver para se expressar e florescer. Essa possibilidade faz parte do mecanismo humano: está embutida lá. Então, esse movimento divisivo, essa condição neurótica do homem, chegou ao fim. Mas há algo que podemos fazer?

Q: Como fazer isso?

UG : O problema é que tudo o que você faz - qualquer movimento em qualquer direção, em qualquer nível - dá continuidade à estrutura do pensamento. A separação entre mente e corpo deve chegar ao fim. Na verdade, não há separação. Não tenho objeções à palavra "mente", mas não está em um local ou área em particular; cada célula do seu sistema tem uma mente própria, e seu funcionamento ou funcionamento são bem diferentes dos das outras células.

Então, toda a química do corpo precisa mudar: precisa passar por uma espécie de alquimia, se assim posso dizer. Felizmente, felizmente, existem certas áreas do organismo humano que estão fora do controle do pensamento. (Foi o que eu descobri por mim mesma, entende. Você pode aceitá-lo, rejeitá-lo ou fazer o que quiser.) São as glândulas, o que você chama de 'glândulas sem duto'.

P: Felizmente?

UG: Felizmente e felizmente, caso contrário, o homem está acabado. No dia em que você os controla, esse é o fim do homem: ele perderá tudo, se tornará - ele já é - apenas um maluco na estrutura social. A pouca liberdade que ele pode ter, a pouca oportunidade que existe para essa personalidade se expressar será perdida.

Essas glândulas estão fora do controle do pensamento. Os hindus os chamam de ' *chakras* '. As glândulas estão localizadas exatamente nos mesmos pontos em que especularam os *chakras* . Eles não estão no corpo psíquico - não existe corpo psíquico ou corpo causal - eles especularam, veja você. Eles devem ter experimentado o que chamamos de 'glândulas sem duto'. Uma quantidade enorme de dinheiro está sendo gasta e muita pesquisa está sendo realizada, para descobrir por que elas estão lá, qual é a função dessas glândulas - a hipófise, a glândula pineal, a glândula timo e assim por diante. Eu não quero usar a palavra " *chakras* "; Eu os chamaria de "glândulas sem duto". A menos que sejam ativados, qualquer chance de os seres humanos florescerem em si mesmos é perdida. Não posso dizer que exista um processo evolutivo, mas parece haver um processo evolutivo. Qual é a sua natureza, qual é o seu propósito, eu não sei; mas parece estar tentando criar algo. O homem permanece incompleto, a menos que todo esse organismo humano floresça em algo, como uma flor. Não quero usar a palavra "flor", porque tem conotações místicas.

Q: atualização?

UG: Atualização - o que impede essa é a cultura. A coisa toda deve sair do seu sistema. Não está lá fora - não estou sugerindo queima de livros ou derrubando os templos.

P: Temos o poder inerente de romper essa cultura?

UG: É você, você vê. A sociedade está lá dentro, não fora. Essa cultura faz parte dessa consciência humana, então tudo o que o homem experimentou e sentiu antes de você faz parte dessa consciência.

Mas uma pergunta para a qual não temos uma resposta adequada é "Como isso é transmitido de uma geração para outra geração?" É realmente um mistério. Todas as experiências - não necessariamente apenas suas experiências durante seus trinta, quarenta ou cinquenta anos, mas a consciência animal, a consciência das plantas, a consciência das aves - tudo o que faz parte dessa consciência. (Não que exista uma entidade que reencarna; não existe outra entidade, então todo o negócio de reencarnação é absurdo para mim.) É por isso que em seus sonhos você sonha como se estivesse voando como um pássaro. Veja bem, as fantasias sexuais que o homem tem, as posturas de animais, o *Kama Sutra* de Vatsyayana - tudo isso faz parte dessa consciência que é transmitida de geração em geração. Como é transmitida, não sei, não posso dizer, não sou competente para dizer. Mas este parece ser o meio. Deve haver alguns meios de trans

Q: Muito mais que o genético?

UG: Muito mais que o genético: o genético é apenas parte dele. A consciência é um fator muito poderoso para experimentar as coisas, mas não é possível que alguém descubra o conteúdo de tudo - é muito vasto.

P: Como podemos facilitar o funcionamento glandular?

UG: Eu tenho uma coisa contra a tecnologia médica. Veja bem, o próprio desejo de entender o ser humano é controlá-lo - é por isso que não tenho muita simpatia. No dia em que você controlar as glândulas endócrinas, você mudará a personalidade do homem; você não precisará de nenhuma lavagem cerebral. A lavagem cerebral é um

processo muito elaborado. Se a natureza tivesse permissão para seguir seu próprio caminho, todos teriam se tornado uma flor única. Por que deveria haver apenas rosas neste mundo? Pelo que? Uma flor de grama ou uma flor de dente de leão tem tanta beleza quanto tanta importância no esquema das coisas. Por que deveria haver apenas flores de jasmim, rosas ou alguma outra flor? Portanto, existe a possibilidade de uma mudança repentina, não progressiva. Tem que acontecer de uma maneira muito repentina e explosiva para quebrar tudo.

Q: No indivíduo?

UG: No indivíduo. Isso não tem conteúdo social, não tem conteúdo religioso, não tem conteúdo místico - não possui nenhuma dessas coisas. Talvez isso afete toda a consciência humana, mas isso é uma especulação - não posso dizer nada sobre isso -

tudo o que eu digo está na área da especulação. Mas está fadado a afetar - existe apenas uma mente, existe apenas uma consciência - o que quer que aconteça aqui deve afetar, mas seu efeito será muito microscópico.

P: Como promover isso, não para controlar as pessoas, mas para obter esses resultados?

UG: Não, toda a motivação lá é mudar tudo. O 'como' você está interessado implica mudança. Por que você quer entender? Não estou dizendo que você não deve entender, mas a motivação por trás do seu entendimento é provocar uma mudança. Isso faz parte da nossa cultura. A cultura exige isso.

Você vê, há uma batalha constante acontecendo aqui. A batalha é entre o que está aqui tentando se expressar de seu próprio modo e a cultura que o impede. É possível, ou existe alguma maneira de você se livrar ou se libertar do estrangulamento dessa cultura? Você pode fazer isso por qualquer vontade sua? Você não pode fazer nada por vontade; isso tem que acontecer. É por isso que digo que é acausal.

Parece ter acontecido com algumas pessoas ao longo da história. Cada um deles expressou essa singularidade à sua maneira, e isso depende de sua formação. É uma expressão desse fundo. Mas se esse tipo de coisa acontecer com qualquer indivíduo hoje ... É inevitável que aconteça porque a natureza, por si só de certa forma, lança de vez em quando alguma flor, o produto final da evolução humana. O produto final da evolução humana não pode ser usado por esse processo evolutivo como modelo para criar outro. Se jogar uma flor, é isso, você vê; você não pode preservar. Você não pode preservar o perfume disso, porque se você preservá-lo, ele fede. O processo ou movimento evolutivo (qualquer que seja a palavra que você queira usar) não está interessado em usar a que aperfeiçoou, como modelo para criação futura; ele tem uma criação própria.

Mas a pergunta que você está fazendo é uma pergunta muito difícil de responder, porque não tem resposta. O 'como' deve seguir - esse é o único caminho. O 'como' tem que ir porque o 'como' implica que existe um caminho, que existe um método, que existe uma técnica, que há algo que você pode fazer para provocar essa mudança total em sua química, isso alquimia. Mas qualquer método desse tipo anula seu objetivo. Quando você se encontra em uma situação em que não há como encontrar uma resposta para essa pergunta, esse é o momento em que algo pode acontecer, esse é o momento em que o aparato desencadeante existente ajuda a

desencadear tudo. Quando a pergunta "Como?" livre do desejo de entender ou provocar uma mudança, permanece lá

É um pensamento que você vê, e o pensamento é afinal uma vibração. Ele tem uma estrutura atômica embutida : existe um átomo embutido nesse pensamento. E quando esse pensamento não pode se mover, quando não pode se mover em nenhuma direção, então algo aconteceu com esse pensamento.

Existe apenas um pensamento: "Como?" A única questão em que este organismo está interessado é "Como jogar fora toda a escravidão, toda a influência estranguladora da cultura?" Essa questão é a única questão que esse organismo tem - não como uma palavra, nem como um pensamento - todo o organismo humano é essa. Não sei se

Eu me deixo claro. Essa é a única pergunta, que está pulsando, pulsando em todas as células, na própria medula dos seus ossos, tentando se libertar desse domínio estrangulado. Essa é a única pergunta, o único pensamento. Esse é o salvador. Essa pergunta conclui que não há como encontrar uma resposta, que é impossível que ela faça alguma coisa, por isso explode. Quando não há como se mover, não há espaço, a 'explosão' ocorre. Essa 'explosão' é como uma explosão nuclear. Isso quebra a continuidade do pensamento.

Na verdade, não há continuidade do pensamento, porque os pensamentos são desconectados, coisas desconexas; mas algo está ligando-os. O que você chama de "eu" ou "eu" ou "centro" é ilusório. Eu posso dizer que é ilusório, porque é o conhecimento que você tem sobre o eu que o cria quando olha para si. Portanto, toda a conversa sobre 'autoconhecimento' ou 'autoconhecimento' não tem significado para mim. Está dentro da estrutura do conhecimento. Está fazendo truques consigo mesmo.

Portanto, essa continuidade chega ao fim e o pensamento cai em seu ritmo natural. Então não pode ser vinculado. A ligação é interrompida e, uma vez quebrada, é finalizada. Então não é uma vez que o pensamento explode; toda vez que um pensamento surge, ele explode. É como uma explosão nuclear, você vê, e destrói todo o corpo. Não é uma coisa fácil; é o fim do homem - uma coisa tão arrasadora que explodirá todas as células, todos os nervos do seu corpo. Eu sofri uma terrível tortura física naquele momento. Não que você experimente a 'explosão'; você não pode experimentar a 'explosão' - mas seus efeitos posteriores, a 'queda', é a coisa que muda toda a química do seu corpo. Então o pensamento não pode mais se ligar: a demanda constante por experimentar as coisas chega ao fim.

P: Há alguém ou alguma coisa testemunhando esse processo?

UG: Aquele alguém, essa identidade artificial e ilusória está acabado. Então, veja você, e mesmo agora, não há ninguém que esteja sentindo os sentimentos lá, não há ninguém que esteja pensando nos pensamentos lá, não há ninguém que esteja falando lá; Esta é uma máquina de computador pura e simples, funcionando automaticamente. O computador não está interessado na sua pergunta, nem na minha pergunta. O computador não está interessado em tentar entender como esse mecanismo está operando; portanto, todas as perguntas que temos como resultado de nosso pensamento lógico e racional não têm mais validade; eles perderam sua importância.

Portanto, o mecanismo está funcionando de maneira automática, mas com uma inteligência extraordinária que existe. Ele sabe o que é bom para isso. Não chame

isso de "divino"; existe uma extraordinária e tremenda inteligência que guia o mecanismo do corpo humano, e seu interesse é a proteção. Tudo o que faz é proteger sua sobrevivência - é nisso que tudo se interessa.

Então, os sentidos se tornam fatores muito importantes: eles começam a funcionar em sua capacidade máxima sem a interferência do pensamento, exceto quando há uma demanda por pensamento. Aqui devo deixar uma coisa muito clara: o pensamento não é auto-iniciado; sempre entra em operação sob demanda. Depende das demandas do

situação: há uma situação em que o pensamento é necessário, e assim está; caso contrário, não está lá. Como a caneta que você está usando - você pode escrever um belo pedaço de poesia ou forjar um cheque ou fazer algo com essa caneta - ela está lá quando há uma demanda por ela. O pensamento é apenas para fins de comunicação; caso contrário, não tem valor algum. Então você é guiado por seus sentidos e não mais por seus pensamentos. Então, toda essa conversa sobre o controle dos sentidos é tommyrot, lixo absoluto. Os sentidos, um embutido mecanismo de controle; não é algo a ser adquirido. Essa conversa de *yama, niyama* (controlar os sentidos) e tudo isso é lixo; possui um mecanismo próprio de autocontrole. Você pode tentar controlar, digamos, o paladar, mas aqui (nesse estado) você não precisa se disciplinar ou se controlar. Esse organismo físico, ou organismo humano, ou o que você quiser chamar, é guiado apenas pela atividade sensorial, e não pelo pensamento, nem pela mente.

Q: Como um ser humano comum ...

UG: Eu lhe digo, você não é um ser comum; você é um ser extraordinário (risos). Não há ninguém como você. Você é 'aquele sem um segundo' que os *Upanishads* falaram.

Não é por causa do que você faz ou não faz que esse tipo de coisa acontece. É por isso que uso a palavra 'acausal' - isso não tem causa. A estrutura que está interessada em estabelecer a relação causal não existe mais. A única coisa que resta para isso é a sobrevivência. E a sobrevivência é limitada: ela tem um momento próprio e, quando termina, desaparece. Isso não pode reproduzir outro, fisiologicamente ou não - é por isso que digo que este é o produto final da evolução humana. Não há necessidade de reprodução de outra, como uma flor ou outro ser humano - é por isso que toda a química do seu corpo muda. Os hormônios mudam, e você não é mais homem nem mulher. Esse homem não tem absolutamente nenhuma utilidade para esta sociedade, e ele não pode criar outra sociedade. (Risos)

'Perfeição' é um pensamento tolo. Falar ou tocar um instrumento musical pode ser aperfeiçoado, mas não é isso que eu quero dizer. Através de anos e anos de prática, você quer se tornar um homem perfeito, mas não é algo que possa ser aperfeiçoado. Não há garantia, não há resposta sobre por que isso acontece. Isso é algo que não pode ser reproduzido. Eles colocaram diante de nós o ideal do homem perfeito, e isso colocou tudo no caminho errado. O homem perfeito não existe. Um homem em quem, ou para quem, a mutação (se você quiser usar essa palavra) ocorreu não é um ser perfeito; ele tem todas as idiossincrasias, esquisitices, estupidez e absurdos que

não estão associados ao homem perfeito - não tem nada a ver com isso. Ele não se torna um gênio super-duper - amanhã ele não vai inventar algo extraordinário e colocar o homem em todos os planetas - nada disso! Limitação permanecem limitações - isso é hereditário.

Questionar minhas ações antes e depois acabou para mim. A questão moral - "Eu deveria ter agido dessa maneira; eu não deveria ter agido dessa maneira. Eu não deveria ter dito isso" - nada disso existe para mim. Não tenho arrependimentos, desculpas; o que estou fazendo é automático. Em uma determinada situação, não sou capaz de agir de outra maneira. Não preciso racionalizar, pensar logicamente - *nada* - essa é a única ação nessa situação específica. Da próxima vez que a ação for diferente. Para todos os fins práticos, pode ser uma situação semelhante a você; mas não é para mim, porque há um fator desconhecido, um novo fator, então minha ação será diferente. Você pode vê-lo como inconsistência ou contradição. Não posso agir de outra maneira - não há conexão entre as duas ações.

É físico, não psicológico - não me lembro de nada que não esteja acontecendo naquele momento específico - não há reação, apenas resposta. Mas você está reagindo o tempo todo - há um julgamento a favor ou contra: "Isso está certo, está errado". A resposta da qual estou falando é a resposta física à situação. Eu trabalho no plano físico o tempo todo. Não estou pensando em nada quando te vejo; meus olhos estão focados em você. Se eu virar deste lado, você será exterminado; a maçaneta da porta está lá, não você; você terminou para mim, mesmo na mente. (Não há mente.) Se necessário, é lembrado - se você fizer perguntas. A reação é pensar: "Certo", "Errado". 'Bom', 'Mal'. A resposta é apenas olhar sem a intervenção do pensamento. A resposta é física; reação é mental. Você está o tempo todo reagindo; você não está respondendo fisicamente às coisas lá fora.

P: Se alguém tentasse bater em você, você estaria preparado?

UG: Essa é uma situação hipotética. Provavelmente eu vou bater nele, não sei. Eu não prego não-violência. Provavelmente. Eu não sei, você vê. O problema é que você deseja estar preparado para todas as situações.

Q: Se alguém bater em você, você sentiria medo?

UG: Existe o medo físico - que é essencial para a proteção do organismo humano - é muito importante. O organismo físico sabe o que fazer em uma situação específica, para que você não precise pensar sobre isso. Não há preparação. Se houver uma cobra, você recua. Está terminado; você não pensa sobre isso. A proteção fisiológica é tudo o que interessa a este organismo físico; nada mais.

A estrutura que está sempre pensando em todas as situações possíveis, imaginando todas as situações, como estar preparado para lidar com todo e qualquer tipo de situação que possa surgir durante o curso de sua vida, é algo que não tem sentido, porque toda situação é bem diferente.

A vida guia você. Não quero usar a palavra "vida", porque isso confunde a coisa toda. Este organismo está interessado em se proteger e sabe como sobreviver. Quando vou passear, digo aos amigos "Por favor, pelo amor de Deus, *olhe*; não pense!" Você não precisa pensar. Apenas use seus olhos e seus ouvidos, e eles o guiarão.

A visão se torna extraordinariamente clara, o mecanismo de escuta se torna extremamente sensível, só isso; não clareza de pensamento. Agora eles têm o que chamam de "privação sensorial". O que eles estão tentando alcançar é o oposto disso. Os sentidos não são privados de sua atividade aqui; eles têm seu dia de campo: vão aonde querem, pensam o que querem, tudo o que vem. Como a água do rio Ganges: das margens você joga corpos semi-queimados, água suja do esgoto, tudo que está sujo; depois de cinco minutos, cristalino. É assim com o pensamento: não há pensamento "bom", não há pensamento "ruim", não há pensamento "sensual", não há pensamento "espiritual"; todos os pensamentos são iguais.

Você pode perguntar "Como um homem assim pode ter um pensamento sensual?" Não há nada que ele possa fazer para suprimir esse pensamento ou dar espaço para que esse pensamento atue. Isso é uma realidade, um fato. Às vezes, a lembrança sensual de fazer amor com minha esposa vem de repente do nada. Mas quando esses pensamentos tentam criar raízes lá, tudo em você aperta - você não precisa fazer nada. Os pensamentos não podem ficar lá - não há continuidade, não há acúmulo - sabe-se o que é e aí termina - outra coisa surge. Mas isso não termina aí para você; você diz "Como posso ter esses pensamentos sensuais?" Você pensa que não é livre se tiver pensamentos sensuais; mas se você não os tiver, pode ter certeza de que não é um ser humano vivo. Santo ou pecador, ele deve responder a todos os estímulos. Não há sublimação - tudo isso é um absurdo absoluto. Os santos estão mentindo - é papo-furado, lixo - não acreditam em tudo isso. Qual é o sentido de se condenar, dizendo a si mesmo que você é um pecador? Que bobagem você está falando! Você deve responder - se houver uma mulher, deve haver uma resposta física para isso - caso contrário, você é um cadáver.

Mas aqui não há continuidade, nem acúmulo; outra coisa surge. Os pensamentos vêm e vão; eles se repetem - é divertido assim. Não que eu tenha visto isso como alguém que queria se divertir. Na maioria das vezes você nem sabe que eles estão lá. Eles não podem ficar lá; eles estão se movendo. Quando você reconhece que há um problema, tudo bem, ele não pode ficar lá por muito tempo; é empurrado para fora pela próxima coisa. Você não precisa fazer nada; antes que você perceba o que está acontecendo, ele se foi. Quando você tenta olhar para ele, ele não está lá; o que você está vendo é completamente diferente do que estava lá antes. Eles não são problemas; eles se tornam problemas apenas quando você se senta em um canto, tentando meditar e controlar seus pensamentos. Pensamentos estão brotando dentro de você. Como você pode controlá-lo? Você não tem controle sobre isso. Não é possível controlá-lo. Tudo isso é um exercício de futilidade. Você não precisa fazer nada.

Este homem não é uma pedra; ele é afetado por tudo o que está acontecendo lá. Nem ele se preocupa em criar uma armadura. O homem religioso construiu uma armadura ao redor

ele mesmo. Aqui o processo cumulativo chegou ao fim: a única ação é a ação física - apenas nesse nível. Os sentidos estão correndo como cavalos selvagens - não há ninguém que os esteja controlando - eles correm aqui, ali e em qualquer lugar, conforme a situação exigir. Esta ação é o movimento da vida, o movimento real da vida, e não tem direção. Se você aceita o desamparo, o problema está resolvido - é por isso que digo que não há liberdade de ação para você. Não estou falando de uma filosofia fatalista; mas impedindo o passado de interferir e colorir o presente.

Toda essa conversa sobre *urdhvaratus* (sublimação da energia sexual) é bunkum. Faça afirmações enfáticas porque é algo com que já experimentei antes e sei o que é.

Ao conservar a energia sexual, você não vai melhorar a si mesmo de nenhuma maneira. É muito bobo e muito absurdo. Por que eles colocaram tanto estresse nisso? Abstinência, continência, celibato, não vai ajudar a colocá-lo nesse estado (risos) nessa situação. Você pode fazer sexo hoje, e esse tipo de coisa pode acontecer com você amanhã - e isso pode acontecer até através do sexo. Se existe um momento em que não há ninguém que está experimentando algo, esse é o momento em que esse tipo de coisa pode acontecer. Não precisa ser o discurso de um homem religioso; a queda de uma folha, o alvorecer de uma vaca, o relinchar de um cavalo ou qualquer coisa que esteja acontecendo pode fazer o truque - porque se você não traduzir nada, isso resolverá.

Não existe sublimação, nada lá em cima; está apenas saindo - mas esses homens santos não o aceitarão. Se fossem honestos o suficiente, saberiam o que estão dizendo. Então é isso que é.

Infelizmente, o sexo é separado de outras atividades. Por quê? - Eu sempre me perguntei. É um; não pode ser separado. Por que eles colocaram isso em um nível diferente? É isso que criou o problema, não apenas aqui, mas também nos países ocidentais. O cristianismo também os separou, talvez por razões de segurança ou propriedade, mas agora temos maneiras de nos livrar dessas coisas - naquela época não era tão fácil.

P: Existe um termo bonito, "hiato neurótico".

UG: A religião é responsável por isso - criou isso para nós. O questionamento de nossas ações é realmente o problema moral. Precisamos ter novos códigos morais de conduta - isso é necessário, caso contrário não podemos funcionar. Esse é o problema agora. De qualquer forma, o Ocidente está agora buscando novos códigos. Os códigos antigos estão desatualizados, anacrônicos, terminados. Quem se importa com sexo? O sexo é tão fácil agora, e todo mundo fala sobre isso. Um dos mais época de tomada de descobertas dos tempos modernos é o de controle da natalidade pílula - ele mudou a coisa toda.

Posso lhe fazer uma pergunta? O que, na sua opinião, é um homem normal? Existe um? É claro que você dividiu pessoas e tem certas normas psicológicas ou filosóficas ... Ou um homem saudável? O que é saúde? Às vezes me pergunto quem

é um homem normal? Não que eu tenha uma pergunta.

P: O que é 'normal' é definido por cada sociedade. O homem comum quer estar com outros o tempo todo, e não sozinho, portanto ele faz certas acomodações - essa é a única definição que tenho.

UG: Mesmo esse homem - o homem "extraordinário", em oposição ao seu homem "comum" - tem que viver aqui nesta sociedade; ele não pode fugir e viver em uma caverna e meditar. Ele não está em conflito com esta sociedade; ele aceita a realidade do mundo, embora seja tão irreal, e funciona no mundo, aceitando a realidade aceita por todos. É muito importante: não posso sentar em uma caverna e meditar em *Brahman* e dizer para mim mesmo: "Eu sou *Brahman*;" essa é a única realidade para um homem assim, e não há outra realidade. A "realidade última" é besteira e sem sentido, ela não existe, é um mito; essa é a única realidade. Que outra realidade existe? Enquanto sentir os sentimentos da sociedade, você fará parte dessa sociedade. Como você não tem pensamentos, experiências ou sentimentos, não pode fugir dessa sociedade. Você não é separado da sociedade; você é a sociedade. Não há conteúdo social ou religioso no que estou dizendo.

P: Posso colocar essa pergunta de volta para você? O que de acordo com você é um homem normal?

UG: Para mim, não existe homem normal. Quando olho para as chamadas pessoas loucas, me pergunto se elas são loucas ou quem as está tratando. Eu estava contando uma piada outro dia. Algum chappie em uma lata maluca disse "Eu sou Jesus Cristo". Seu amigo, outro preso, disse: "Eu sei que você não é". "Como diabos você sabe que eu não sou?" disse o primeiro chappie. O outro chappie disse: "Eu sou o Pai Eterno. Eu criei você. Eu deveria conhecê-lo." (Risos) É assim também aqui, quando vejo todas aquelas pessoas sentadas dizendo "*Aham Brahmasmi*" (eu sou Brahman). Que bobagem é essa ?! Não que eu seja contra qualquer coisa.

P: Você não faria essa pergunta a si mesmo - "Eu sou normal?"

UG: Não, eu não pergunto. Às vezes, a única coisa que leio é a *Time Magazine* - leio todas essas coisas, entende? Por que eu leio? Estou morando neste mundo e gostaria de saber o que está acontecendo neste mundo. Por que não? Todos os outros livros me dizem como me aperfeiçoar, como me mudar, como estar lá, como ser isso. Não quero ser outra coisa senão o que sou, por isso não tenho interesse em nenhum desses livros. Algumas pessoas perguntam por que eu li ficção policial. Porque há muita ação lá. Se eu vou ver um filme, vejo filmes de caubói. Você vê, há muito movimento lá. Se eu assisto televisão, assisto apenas aos comerciais.

P: Você é afetado pelo que vê?

UG: Isso também está afetando você de certa forma - você faz parte deste mundo - você é afetado por isso. Você não está envolvido, mas é afetado. Há uma diferença entre se envolver e se permitir ser afetado. Todas as janelas estão abertas: não importa, isso ou aquilo, qualquer coisa pode vir.

Temos idéias muito estranhas no campo religioso - torturar esse corpo, dormir nas unhas, controlar, negar coisas - todo tipo de coisa engraçada. Pelo que? Por que negar certas coisas? Eu não sei. Qual é a diferença entre um homem indo a um bar

tomar um copo de cerveja e um homem indo a um templo e repetindo o nome de Rama? Não vejo nenhuma diferença básica. Provavelmente é anti-social aqui; no Ocidente, eles não pensam que é anti-social; aqui pensamos que é. Todas essas são fugas. Não sou contra fugas, mas, se você escapar por essa avenida ou por aquela avenida, uma fuga é uma fuga. Você está escapando de si mesmo.

O que você faz ou não faz não importa. Sua prática de santidade, sua prática de virtude - que é socialmente valiosa para a sociedade, mas que nada tem a ver com isso.

P: É claro que estamos vivendo em sociedade; mas no que diz respeito a isso - iluminação, realização ou como você chama ...

UG: Qualquer que seja o nome que você use - é a sua palavra.

Q: não tem nada a ver com isso?

UG: Não tem absolutamente *nada* a ver com isso. Às vezes, chego ao limite de dizer que é possível para um *estuprador*, um *assassino*, um *ladrão*, um *condenado*, um *vigarista* - esse tipo de coisa pode acontecer! Enfatizar; não é que eu

P: Mas aconteceu?

UG: Isso *pode* acontecer, sim. Eu não sei, você vê, talvez. Isso não tem nada a ver com isso: os códigos de conduta moral não têm relação *alguma* com isso. Não que esse homem seja imoral; ele não pode ser imoral - é impossível para ele, veja você, *impossível*.

P: Seu comportamento se ajusta automaticamente ao código moral prevalecente na sociedade?

UG: Seus padrões de comportamento provavelmente, até certo ponto, se enquadram na estrutura do código moral e religioso. Mas ele é um perigo. O que estou dizendo é uma ameaça para *você* , como *você* se conhece e se experimenta. é uma ameaça para *você* .

Q: como **UG:** Você não pode aceitar isso. Como *você* pode aceitar isso?

P: Mas se ocorrer automaticamente, onde está a questão de *você* ser um perigo? *Você* não pode dar a ninguém uma maneira de alcançá-lo.

UG: Essa é a razão pela qual digo que esse indivíduo não pode ser útil para a sociedade. Ele é um pássaro raro, uma planta rara - coloque-o em uma gaiola, em um museu e olhe para ele - ele é algo diferente, *você* sabe.

Q: Mas nunca é perigoso?

UG: Ainda mais, *você* vê, porque ele não se encaixa na estrutura.

P: As pessoas dizem que a sobrevivência da humanidade estará ameaçada mesmo dentro de um século.

UG: Você acredita nisso? Esta (espécie) sobreviveu por muitos séculos, e é vai encontrar uma maneira de sobreviver. O que quero dizer é o seguinte: não por causa do amor, não por causa da irmandade universal, não por causa de todas essas coisas, mas por causa do terror de se liquidar, aprenderemos a viver juntos. Você não pode machucar ninguém sem se machucar - não psicologicamente, mas fisicamente - somente quando percebermos isso, aprenderemos a viver juntos. Enquanto cada indivíduo buscar sua própria segurança, não haverá segurança geral. Estamos falando de 'detente' em termos internacionais, mas ele tem que percorrer até o nível das relações individuais. Só então é possível; não através dessa conversa sobre 'irmandade universal', 'unidade da vida', 'unidade da vida' - tudo isso não ajudou, e não vai ajudar. Somente o terror nos fará viver juntos em paz, gostemos ou não. Você pode pegar um revólver e fazer o homem mais forte e poderoso do mundo dançar para você - é um fato. Isso vai sobreviver de alguma forma; você não vai deixar a coisa toda explodir. É apenas um louco, um lunático, provavelmente, que vai pensar em que é hora de todos nós darmos um golpe.

O homem sobreviveu por séculos, e agora de repente estamos falando de "valores" e todo esse tipo de coisa. Pelo que? Não nos ajudou a viver em harmonia e paz. Nós criamos esse problema moral, você vê. Plantas e animais não têm um problema religioso; o homem criou esse problema religioso.

Veja bem, *isso não* tem absolutamente nenhum conteúdo social e não consigo pensar em nenhuma ação coletiva. Portanto, esse indivíduo é como algo jogado fora pela natureza, e se alguém o reconhece ou não, não tem importância. Este homem não pode ser útil para esta sociedade. No dia em que acharem que sou uma ameaça à sua existência, naturalmente eles me liquidarão. Eu não me importo. Se a sociedade me liquidar, o que resta aqui não tem importância para mim. Não tenho o zelo missionário em mim nem desejo de salvar a humanidade. Quem me deu o mandato de salvar a humanidade? A humanidade existe há séculos e ele vai continuar. Eu não estou no 'negócio sagrado'; Eu canto minha própria música. Se alguém vier, eu falo; se ninguém vem, eu dou um passeio, ou olho os pássaros, olho as árvores - tantas coisas estão acontecendo. Mas eu não saio e me sento em uma plataforma e falo - não estou preparado para esse tipo de coisa. Sou um homem simples - não quero complicar as coisas desnecessariamente. Você vê, minha posição é muito simples. Estou sempre disponível. Não tenho vida privada que possa chamar de minha. Qualquer um pode

venha a qualquer momento. Eu apenas os vejo e digo "Bom dia, o que posso fazer por você?" - é tudo o que posso fazer; Não tenho nada para dar; Isso é tudo.

Conhecimento não é algo misterioso ou místico. Você sabe que é feliz e tem teorias sobre o funcionamento do ventilador, a luz - esse é o conhecimento sobre o qual estamos falando. Você introduz outro conhecimento, 'conhecimento espiritual', mas - conhecimento espiritual, conhecimento sensual - qual é a diferença? Nós damos os nomes para eles. Fantasias sobre Deus são aceitáveis, mas fantasias sobre sexo são chamadas de 'sensuais', 'físicas'. Não há diferença entre os dois; um é socialmente aceitável, o outro não. Você está limitando o conhecimento a uma área específica da experiência, para que se torne "sensual" e o outro se torne "espiritual"? Tudo é sensual para mim.

O conhecimento que é essencial para o organismo vivo - tudo isso é necessário. Mas todas essas especulações sobre Deus, Verdade, Realidade, não têm nenhum significado para mim - são todos valores culturais; eles não têm nenhuma relação com a sobrevivência do organismo vivo; todos são valores religiosos socialmente, arbitrariamente fixos. Todos os nossos gostos são gostos cultivados. Gostos e desgostos são todos cultivados; não existe uma moral absoluta. Por "moralidade", quero dizer questionar suas ações antes e depois. É tudo social. Para que serve um bom homem neste mundo? Ele é bom para a sociedade, não é? Para o bom funcionamento da sociedade, esses códigos são necessários. Essas pessoas religiosas criaram um policial dentro de você. Certas ações são denominadas 'boas' e certas outras ações são denominadas 'más', antes ou depois de você executá-las - o que não ajudou em nada; é pensar que criou o problema. O problema do homem é basicamente o dilema moral, questionando suas ações antes e depois - tornou-se um problema neurológico, não religioso - todo o seu corpo está envolvido. Até Deus é um problema neurológico: "Deus" é a grafia confusa de "cachorro", mas todo o seu ser está reagindo à palavra "Deus". Todas as suas crenças - elas não são apenas psicológicas; eles são neurológicos.

Você não sabe o que é bom; você sabe apenas o que é bom para você. É nisso que você está interessado, isso é um fato. Tudo gira em torno disso. Toda a sua arte e razão estão centradas nisso. Eu não estou sendo cínico. Isso é um fato. Nada de errado com isso. Eu não estou dizendo nada contra isso. As situações mudam, mas é isso que está guiando você em todas as situações. Não estou dizendo que está errado, você vê. Se não for assim, algo deve estar errado com você. Enquanto você estiver operando no campo do que eles chamam de "par de opostos", bom e ruim, você sempre será exigente, em todas as situações, isso é tudo - você não pode deixar de fazer isso.

Um "homem moral" é uma "galinha". Um "homem moral" é um homem assustado, um homem de coração de galinha - é por isso que ele pratica a moralidade e julga os outros. E ele

indignação justa! Um homem moral (se houver) nunca, nunca falará de moralidade ou julgará a moral dos outros. *Nunca!*

O homem é *sempre* egoísta e permanecerá egoísta enquanto praticar o altruísmo como virtude. Não tenho nada contra pessoas egoístas. Eu não quero falar sobre abnegação -

- não tem base nenhuma. Você diz: "Serei um homem altruísta amanhã. Amanhã serei um homem maravilhoso" - mas até que o amanhã chegue (ou depois de amanhã ou na próxima vida), você permanecerá egoísta. O que você quer dizer com 'abnegação'? Você diz a todos para serem altruístas. Qual é o ponto? Eu nunca disse a ninguém "Não seja egoísta". Seja egoísta, permaneça egoísta! - essa é a minha mensagem. Desejar iluminação é egoísmo. A caridade distribuidora do rico também é egoísmo: ele será lembrado como um homem generoso; você vai colocar uma estátua dele lá.

Os prazeres básicos em que você está se entregando, não sou contra nada. Faça o que fizer, não sou contra isso. Porque você acha que há algo mais interessante do que aquilo que está fazendo, há inquietação - porque você tem uma 'maneira ideal' de fazer as coisas, uma 'maneira perfeita' de fazer as coisas. Por que isso está acontecendo?

P: Queremos sentir que passamos a vida útil. UG: E no final de sua vida, você dirá a si mesmo que perdeu toda a sua vida. Você não está fazendo nada para mudar; você inventou uma 'próxima vida'. Sua insatisfação é muito artificial. Se você estivesse realmente interessado na humanidade, estaria realmente fazendo algo para mudar.

Uma vez que a pergunta "Como viver?" cair, viver em si se torna a coisa mais importante. Você deve estar livre do fardo da cultura. É claro que você não pode simplesmente jogar fora a cultura - por exemplo, tomar um banho matinal e tudo mais. Mas é tão simples - eu também tomo banho - o que há de tão religioso nisso? Você acha que há algo mais interessante do que o que você está fazendo. Se isso for interrompido, o que você está fazendo se torna muito, muito interessante.

Foi-lhe dito que você deveria praticar a falta de desejo. Você pratica a falta de desejo por trinta ou quarenta anos, mas ainda existem desejos. Então, algo deve estar errado em algum lugar. Nada pode estar errado com o desejo; algo deve estar errado com quem lhe disse para praticar a falta de desejo. Este (desejo) é uma realidade; isso (falta de desejo) é falso - está falsificando você. O desejo está lá. O desejo, como tal, não pode estar errado, não pode ser falso, porque está lá. A raiva, como tal, não pode ser falsa, porque a raiva está lá. Você está falando de alguma energia que essas pessoas definiram como Deus ou Deus sabe o quê. Você não vê que é o próprio pensamento que transformou isso em um problema? Raiva é energia, desejo é energia - toda a energia que você deseja já está em operação lá. Para que diabos você quer energia? Você está destruindo esta energia através do pensamento. É apenas o pensamento que criou o problema. Sem

pensando, não há problema lá. O que estou dizendo é que, pensando, você não pode resolver o problema; pensar só pode criar problemas.

Você espera poder resolver o problema do desejo através do pensamento, por causa desse modelo de santo que você acha que controlou ou eliminou o desejo. Se esse homem não tem desejo como você imagina, ele é um cadáver. Não acredite naquele homem! Esse homem constrói alguma organização e vive com luxo, pelo qual você paga. Você está mantendo ele. Ele está fazendo isso por seu sustento. Sempre há um tolo no mundo que se apaixona por ele. De vez em quando ele lhe permite prostrar-se diante dele. Você ficará surpreso se morar com ele. Você terá o choque de sua vida se o vir lá. É por isso que eles são todos distantes - porque têm medo de que você os pegue um dia ou outro. O homem rico sempre tem medo de que você o toque por dinheiro. Assim também o homem religioso - ele nunca, nunca entra em contato com você. Vê-lo é muito mais difícil do que ver o Presidente do seu país - isso é muito mais fácil do que ver um homem santo. Ele não é o que diz que é, não é o que afirma ser.

Mas aqueles homens que "consequiram" - eles vivem entre as pessoas - você pode vê-los sempre lá.

P: Qual é o significado, o propósito da vida?

UG: Você está me perguntando "Tem alguma finalidade?" Veja aqui, muitos significados e propósitos foram dados a você. Por que você ainda está procurando o significado da vida, o propósito da vida? Todo mundo falou sobre o significado da vida e o propósito da vida - *todo mundo*. As respostas foram dadas pelos salvadores, santos e sábios da humanidade - você tem milhares deles na Índia - e ainda hoje você ainda está fazendo a mesma pergunta: "A vida tem algum propósito ou significado?" Ou você não está satisfeito ou não está realmente interessado em descobrir por si mesmo. Eu afirmo que você não está realmente interessado, porque é uma coisa assustadora. É uma coisa *muito* assustadora. Existe algo como verdade? Você já fez essa pergunta por si mesmo? Alguém disse a verdade?

P: Existem tantas verdades.

UG: Eles são todos mentirosos, escarnecedores, falsos e trapaceiros do mundo, que alegam ter procurado e dito a verdade! Tudo bem, você quer descobrir por si mesmo o que é essa verdade. Você pode descobrir? Você pode capturar a verdade, segurá-la e dizer "Isso é verdade?" Se você aceita ou rejeita, é o mesmo: depende de seus preconceitos e predileções pessoais. Portanto, se você deseja descobrir a verdade por si mesmo, seja ela qual for, não está em posição de aceitar ou rejeitar. Você supõe que existe algo como verdade, que supõe que existe realidade (suprema ou não) - é essa suposição que está criando o problema, o sofrimento, para você.

Olhe aqui, eu quero experimentar Deus, verdade, realidade ou o que você quiser, então devo entender a natureza da estrutura de experiência dentro de mim antes de lidar com tudo isso. Devo olhar para o instrumento que estou usando. Você está tentando capturar algo que não pode ser capturado em termos de sua estrutura de experiência; portanto, essa estrutura de experiência não deve estar lá para que a outra coisa possa entrar. *O que é isso*, você nunca saberá. Você nunca saberá a verdade, porque é um movimento. É um *movimento!* Você não pode capturá-lo, não pode contê-lo, não pode expressá-lo. Não é uma premissa logicamente determinada pela qual estamos interessados. Portanto, tem que ser *sua* descoberta. Qual é a minha experiência? Temos milhares e milhares de experiências registradas - elas não o ajudaram. É a esperança que faz você continuar - "Se eu seguir isso por mais dez anos, quinze anos, talvez um dia desses eu irei ..." porque a esperança é a estrutura.

P: Então ele passa a vida inteira e finalmente descobre que não descobriu nada.

UG: Nada. Essa é a descoberta. A chamada auto-realização é a descoberta para você e para si mesmo que não existe um eu para descobrir. Isso será uma coisa muito chocante - "Por que diabos eu perdi toda a minha vida?" É uma coisa chocante, porque vai destruir todos os nervos, todas as células, até as células da medula óssea. Eu lhe digo, não vai ser uma coisa fácil, não vai ser entregue a você em uma bandeja de ouro. Você tem que ficar completamente desiludido, então a verdade começa a se expressar à sua maneira. Eu descobri que é inútil tentar descobrir a verdade. Descobri que a busca da verdade é absurda, porque é algo que você não pode capturar, conter ou expressar.

P: Você pode descrever e comunicar seu estado?

UG: Veja, no momento em que tento comunicar algo, ele se foi; é apenas uma sombra disso; não é isso.

P: É uma experiência incomunicável?

UG: Não, não pode ser experimentado. Você não pode comunicar o que não pode experimentar. Não quero usar essas palavras, porque 'inexprimível' e 'incomunicável' implicam que há algo que não pode ser comunicado, que não pode ser expresso. Eu não sei. Há uma suposição de que existe algo que não pode ser expresso, que não pode ser comunicado. Não há nada ali. Não quero dizer que não há nada lá, porque você vai me pegar - você chamará de 'vazio', 'vazio' e todo esse tipo de coisa. (Risos)

Só posso colocar desta maneira: o que quer que esteja lá não pode ser experimentado - se há algo lá, eu não sei - não tenho como saber disso. Para colocá-lo em sua própria terminologia Vedântica, não existe o desconhecido. O que você sabe sobre o que é chamado de "desconhecido" não é o desconhecido. Se existe algo como o desconhecido, eu realmente não sei. Tudo o que você sabe disso

desconhecido, o que você experimenta do que chama de "desconhecido", não é o desconhecido, porque se tornou parte do seu conhecimento.

O que você quer? Diga-me, o que é isso? Olhe aqui, você não pode pedir algo que você não sabe, e você não sabe nada sobre isso - agora ou então - mesmo assumindo por um momento que você é um homem iluminado, você não tem maneira de saber algo sobre isso. Isso nunca pode se tornar parte do seu conhecimento.

Isso entendeu que não é *mais* possível experimentar nada. Não sei se me deixo claro. A individualidade, o isolamento, a separação (ou o que você quiser chamar) não existe mais. O que o separa, o que o isola, é o seu pensamento - cria as *fronteiras*, cria os *limites*. E uma vez que os limites não estão lá, é *ilimitado*, *ilimitado*. Não que você possa experimentar essa imensidão e ilimitação de sua consciência; o conteúdo de sua consciência é tão *imenso* que você não pode dizer *nada* sobre isso. É por isso que uso as palavras "É um estado de não saber". Você realmente não sabe. Mas como você sabe que não sabe? Não é que você diga para si mesmo que não sabe; mas em relação ao estado comum de consciência, você não tem como saber disso - ninguém tem jeito. Não há sequer uma *tentativa* de sua parte de entender algo.

Você não acumula experiências. Se você quiser experimentar uma coisa, toda a série de mistérios está batendo à sua porta. Isso não é uma experiência. Você está interessado em experimentar a realidade suprema, verdade, Deus, Deus sabe o quê; mas é inútil você tentar experimentar algo que não pode experimentar. Isso não significa que está além da estrutura da experiência - "é algo que não posso descrever, que não posso ..." - veja bem, não é tudo isso; a experiência

estrutura chega ao fim. Se você não reconhece o que está olhando - aquela flor como uma flor, que se levantou como uma rosa - significa que você não está lá. O que você é? Você não passa de um conjunto de todas essas experiências, do conhecimento que tem sobre elas.

Entendo e não sei o que estou vendo. Minhas percepções sensoriais estão em sua capacidade *máxima*, mas ainda não há nada dentro de mim que diga "Isso é verde. Isso é marrom. Você tem cabelos brancos. Você usa óculos ..." O conhecimento que tenho sobre as coisas está em segundo plano - não está funcionando. Então, "estou acordado? Estou dormindo?" - Não tenho como saber por mim mesmo. É por isso que digo que nesta consciência existe uma total ausência de divisão em estados de vigília, sonho e sono profundo. este

pode ser chamado de '*turiya*' (para usar seu termo sânscrito) - não *transcendendo* essas coisas; uma *total* ausência dessa *divisão*.

Q: Não há sonhos no seu mundo?

UG: De certa forma, a vida inteira é como um grande sonho. Estou olhando para você, mas realmente não sei *nada* sobre você - este é um sonho, um mundo de sonhos - não há realidade nisso. Quando a estrutura experimentadora não está manipulando a consciência (ou o que você quiser chamar), toda a vida é um grande sonho, do ponto de vista experiencial - não deste ponto de vista aqui; mas do seu ponto de vista. Veja bem, você dá realidade às coisas - não apenas aos objetos, mas também a sentimentos e experiências - e pensa que são reais. Quando você não os traduz em termos de conhecimento acumulado, eles não são coisas; você realmente não sabe o que são.

P: Então, esse estado de não saber é como viver em um sonho?

UG: Para você. Em relação à realidade que você dá às coisas, você chamaria esse estado de não conhecer um "sonho". Eu realmente nem sei se estou vivo ou morto.

Aqui não existe mais realidade, muito menos a realidade última. Eu funciono no mundo como se eu aceitasse a realidade de tudo do jeito que você a aceita. Por exemplo (sempre pergunto isso), é possível que você experimente o espaço tridimensional no qual você está trabalhando? Não. Você deve ter conhecimento - comprimento, tantos pés, largura, altura, tantos pés. Como você pode experimentar o espaço tridimensional, exceto através do conhecimento? Portanto, mesmo isso não pode ser experimentado - e muito menos a quarta dimensão - nós realmente não sabemos sobre isso. Então, posso dizer que os muros não existem para mim, no sentido de que não há experiência direta do muro ali. Isso não significa que vou me bater contra a parede quando me mover nessa direção. É como a água fluindo: quando há um obstáculo para a água, há uma ação ali - ela transborda ou desvia. E essa ação é possível somente quando o conhecimento que está lá no fundo entra em

operação - então há uma ação lá. Mas aqui e agora, quando começo a andar nessa direção, não há questão de obstrução ou qualquer coisa lá.

Veja bem, se eu usar a palavra "matéria", não é no sentido em que os cientistas usam a palavra. (Toca no tapete.) Há um contato. Um homem inteligente pergunta: "Como você sabe que há um contato?" Esse contato é conscientização, você pode dizer. Mas, no momento em que você diz que é difícil, você lhe deu solidez; caso contrário, é difícil ou é macio? Você pode experimentar diretamente? Não sei, a linguagem é a coisa mais enganosa. Se eu usar a palavra "diretamente", você acha que existe uma maneira direta de experimentar algo. Então quando eu

use a palavra "diretamente", quero dizer que você não pode experimentar nada. Quando falo em 'visãovision', não é que eu possa experimentar essa visãovision; o que estou dizendo é que você não pode. Não tente experimentar o que estou falando. Eu não posso experimentar, você não pode experimentar, ninguém pode experimentar. Então, por que falar sobre isso? Porque você está lá e eu estou aqui.

P: A menos que você precise pegar um trem ou algo assim, você está vivendo no momento presente?

UG: Chamá- lo de 'viver de momento a momento' é muito enganador. Esse momento a momento nunca pode ser capturado por você - que nunca pode se tornar parte de sua existência consciente, muito menos de seu pensamento consciente.

Olhe aqui, não há presente na estrutura do 'você'; tudo o que existe é o passado, que está tentando se projetar no futuro. Você pode pensar em passado, presente e futuro, mas não há futuro, não há presente; existe apenas o passado. Seu futuro é apenas uma projeção do passado. Se houver um presente, esse presente nunca poderá ser experimentado por você, porque você experimenta apenas seu *conhecimento* sobre o presente, e esse conhecimento é o passado. Então, qual é o sentido de tentar experimentar aquele momento que você chama de 'agora'? O agora nunca pode ser experimentado por você; o que você experimenta não é o agora. Portanto, o agora é uma coisa que nunca pode se tornar parte de sua existência consciente e à qual você não pode dar expressão. O agora não existe, para você, exceto como conceito. Eu não falo sobre o agora.

Como você pode esperar experimentar algo que está além, se você não pode experimentar algo simples como aquele banco ali, que você manipulou e usou durante toda a sua vida. Mesmo uma coisa simples como essa bancada, você não pode experimentar. O que você experimenta é apenas o conhecimento que você tem sobre ele, e o conhecimento vem sempre de alguma agência externa - é de outra pessoa; não é seu. Se você experimenta a experiência de outra pessoa, ela não é sua. Alguém o acompanha e o leva embora: um homem mais persuasivo aparece e diz: "Não é assim que se experimenta; há outro caminho", e assim por diante.

A meu ver, não há preparação para isso, nem *sadhana*, nem meditação. Você pode ficar de cabeça por quarenta anos; nada vai acontecer; provavelmente você experimentará o que pode experimentar, o que quiser. O pensamento é algo extraordinário: você pode criar algo, um objeto sólido, e divulgá-lo, tocá-lo, senti-lo, experimentá-lo e conversar com ele - você acha que é algo extraordinário. Você tem que passar por todas essas experiências.

Às vezes, do nada, algo como uma experiência extraordinária demais para ter acontecido com você ou qualquer outra pessoa antes está lá. Mas isso não surgiu do nada; faz parte do conhecimento da consciência. Tudo o que o homem experimentou antes de você faz parte da consciência - está tudo lá - tudo isso é uma contaminação. Qualquer coisa que você experimente, por mais profunda que seja, é uma contaminação; não tem nada a ver com esse estado; alguém já experimentou isso antes. Tudo o que você experimenta é *algo sem valor*; não é isso.

Tudo o que é experimentado é induzido pelo pensamento. Sem conhecimento você não pode experimentar. E a experiência fortalece o conhecimento. É um círculo vicioso: o cachorro perseguindo seu próprio rabo.

A expansão da consciência não é nada, mas você dá muita importância a isso. As drogas tornarão muito mais fácil do que todas essas meditações e iogas. Conheço muitas pessoas que tomaram LSD. (Por favor, não me entenda mal - não estou defendendo isso.) Você está na presença de uma montanha enorme. De repente, a consciência se expande para o tamanho da montanha, literalmente. Há uma súbita explosão de consciência, e essa súbita expansão libera uma tremenda energia lá dentro de você. Qual é o efeito disso no corpo físico? O corpo físico responde ao que você chama de "expansão repentina da consciência". A única maneira de o corpo físico responder a essa súbita expansão da consciência é respirando repentinamente - de repente você respira, e todo o padrão respiratório muda - e é por isso que você tem essa expressão 'uma visão de tirar o fôlego' Eu fui às cavernas de Elephanta (perto de Bombaim). Eles têm esse *trimurti* (escultura religiosa) lá - uma coisa enorme, você sabe - e eu estava diante dela. De repente, houve uma expansão da minha consciência (ou como você quiser chamar) para o tamanho disso. Você experimenta essas coisas o tempo todo. Não há nada nessas experiências.

Nenhuma dessas experiências significa nada, se você é 'deste lado' ou 'desse lado'. Na verdade, não existe 'este lado' ou 'esse lado', porque não há linha de demarcação aqui. Você percebe que essas experiências, por mais profundas que sejam, *não valem nada*, só isso. Você pode estar em um estado de felicidade - mesmo depois dessa 'calamidade', você tem estados de felicidade, estados de êxtase, um derretimento repentino de tudo o que está lá - isso não significa nada. Você experimenta, eu experimento - qual é a diferença? Na Índia, as pessoas santas experimentam algo insignificante chamado "estado de felicidade" ou "ausência de consciência do corpo" e pensam que algo maravilhoso está acontecendo. Todas essas coisas são limitações, estão limitando a consciência, de modo algum estão ajudando; mas para você provavelmente eles são de grande interesse, porque o homem está funcionando o tempo todo nessa consciência limitada.

Você começa com a suposição de que o LSD é algo terrível. Por que eu me pergunto? Não estou apoiando ou recomendando. As drogas produzem apenas experiências, e o que estou falando não é uma experiência. Mas todos os jovens do Ocidente já tentaram - - meninas e meninos, todo mundo - é por isso que de repente se interessam por esse tipo de coisa, a indiana; não porque estão insatisfeitos com sua riqueza ou

seus valores. Eles tentaram o LSD e isso lhes deu uma sensação de que deve haver algo mais na consciência. Mas são experiências comuns.

Todas essas experiências religiosas não são diferentes das experiências que as pessoas têm quando usam drogas. Conheço um garoto que nunca tinha ouvido falar da literatura tibetana, mas quando estava "em uma viagem" (como eles dizem), experimentou todos os tipos de *mandalas* (desenhos místicos). Ele começou a falar sobre eles e conheceu um sujeito tibetano que os descreveu. Como esse tipo de coisa é possível? Você não precisa estar no Tibete; não importa onde você esteja, veja, tudo isso faz parte da consciência. Até o Pato Donald tornou-se parte da consciência humana.

Você não pode experimentar *nada* que possa chamar de seu. O que quer que você experimente, por mais profunda que seja a experiência, é o resultado do conhecimento que faz parte da sua consciência. Alguém deve ter, *em algum lugar* ao longo da linha, experimentou a felicidade, bem-aventurança - chamá-lo de 'ecstasy', chamá-lo por *tudo o que* o nome que quiser, mas *alguém em algum lugar* ao longo da linha - não necessariamente você - deve ter experimentado isso, e que a experiência faz parte da sua consciência. você precisa chegar a um ponto em que não existe uma experiência *nova* : alguém já a experimentou antes, portanto não é sua.

O santo ou místico é um homem de segunda mão que experimenta o que os sábios falaram, então ele ainda está no campo da dualidade, enquanto os sábios ou videntes estão funcionando no estado indivisível de consciência. A experiência mística é extraordinária porque não é uma experiência intelectual; ajuda-os a olhar as coisas de maneira diferente, a sentir-se de maneira diferente, a experimentar coisas de maneira diferente e a interpretar as declarações dos sábios e videntes para os outros.

O mundo deveria agradecer mais aos santos do que aos sábios. Se não fosse pelos santos, os sábios teriam sido limpos e esquecidos há muito tempo. Os sábios não dependem de nenhuma autoridade; o que eles dizem é a autoridade. Sobre o que os sábios falaram, e os santos - alguns deles - tiveram experiências, e isso se tornou parte de sua experiência. Eles tentaram compartilhar isso (experiência) através da música e de todos os tipos de coisas. Mas essa não é uma experiência que possa ser compartilhada com outra pessoa; isso não é uma experiência.

Os santos estão tentando lhe dizer, então eles estão sempre no campo da dualidade; enquanto o sábio ou vidente, ou o que você quiser chamá-lo, está no estado de consciência indivisa. Ele não sabe que é um homem livre; portanto, para ele, não há dúvida de tentar libertar os outros. Ele está lá, ele fala sobre isso, e então ele vai. Gaudapada não tinha discípulos - ele se recusou a ensinar alguém. Ramana Maharshi pelo menos era nosso contemporâneo - agora temos algo sobre ele. Ele

não ensinou ninguém, iniciou ninguém. Um homem assim não depende da autoridade de ninguém. Ótimo

os professores nunca usam nenhuma autoridade e não interpretam os santos. Os santos ajudam você a olhar as coisas de maneira diferente, a interpretar as coisas de maneira diferente.

Você não pode se tornar um sábio através de qualquer *sadhana* (prática espiritual); não está em suas mãos. Um sábio não pode ter um discípulo, um sábio não pode ter um seguidor, porque não é uma experiência que possa ser compartilhada. (Mesmo uma experiência comum, você não pode compartilhar com outras pessoas. Você pode dizer a alguém que nunca experimentou o sexo como é a experiência sexual?) Os sábios e videntes são originais e únicos porque se libertaram de todo o passado. (Até a experiência mística faz parte do passado.) Não que o passado seja para um homem assim; mas para ele o passado não tem conteúdo emocional - - não é continuamente operacional, colorindo as ações.

Este é o melhor: você precisa se render totalmente. Não existe *jnana marga* (caminho da sabedoria); não há *marga* (caminho). É rendição total - jogar a toalha, jogar a esponja - e o que sai disso é *jnana* (sabedoria). não é rendição no sentido comum da palavra; significa que não há nada que você possa fazer. Isso é rendição total - total desamparo. Não pode ser causado por qualquer esforço ou vontade sua. Se você quer se render a algo, é só conseguir algo. É por isso que uso as palavras 'um estado de rendição total'. É um estado de rendição em que todo esforço chegou ao fim, onde todo o movimento na direção de *conseguir algo* chegou ao fim. Todo desejo, seja esse desejo ou aquele desejo, está totalmente ausente.

Mas, antes de tudo, não há fome. Um homem faminto fará de tudo para satisfazer sua fome, e então descobrirá que não há nada que possa fazer para satisfazê-la. Até a esperança deve ser que algum milagre aconteça e desça sobre você de algum lugar. Se não houver nada que você possa fazer para satisfazer sua fome, algo acontecerá. Todos aqueles a quem esse tipo de coisa aconteceu realmente trabalharam duro, atingiram o fundo do poço, apostaram tudo. Não vem facilmente. Não é entregue a você em uma bandeja de ouro por alguém.

É uma coisa muito simples - tão simples que a estrutura complexa não deseja deixá-la em paz. Mas, ao mesmo tempo, pergunto: "Há algo que você possa fazer?" Ninguém pode criar a fome. Sempre dou a aparência da casca de arroz: quando acesa, continua queimando, queimando, queimando, até que tudo esteja queimado. É algo que você não pode criar artificialmente. Você provavelmente será inspirado ou hipnotizado por algum tipo de empreendedor ou hipnotizador - são muitos.

Aqui não existe experiência. Você parece saber. Você *imagina*. A imaginação deve chegar ao fim. Eu não sei como dizer. A ausência de imaginação, a falta de vontade, a ausência de esforço, a ausência de todo movimento em qualquer direção, em qualquer nível, em qualquer dimensão - é isso mesmo. Isso é algo que não pode ser experimentado - não é uma experiência. Você está interessado em experimentar bem-aventurança, bem-aventurança, amor, Deus sabe o que, mas isso é uma coisa sem valor. Se eu experimentar felicidade, isso é felicidade? É criado pelo conhecimento que tenho. Ele é o

conhecimento. Estar livre do conhecimento não é uma coisa fácil. Você é esse conhecimento - não apenas o conhecimento que você adquiriu nesta vida, mas o conhecimento de milhões e milhões de anos, as experiências de todos. As pessoas têm algumas experiências, e você constrói uma tremenda superestrutura.

P: Você diz que é uma coisa simples, mas depois diz que é uma coisa difícil.

UG: Não, você vê, a coisa é tão simples que a estrutura complexa não quer deixá-la em paz.

Não gosto dos artigos escritos sobre mim. Você está tentando me apresentar como um homem religioso, o que eu não sou. Você está deixando de compreender a coisa mais importante que estou enfatizando. Esses artigos não dão idéia do que estou expressando. Não há conteúdo religioso, nem conotação mística, no que estou dizendo. O homem deve ser salvo dos salvadores da humanidade! As pessoas religiosas - elas brincavam e enganavam toda a humanidade. Jogue-os fora! Essa é a própria coragem, por causa da coragem lá; não a coragem que você pratica.

Qual é o bem de repetir ' *Abhayam vai Brahman* ' (a realidade última é a destemor)? Destemor não é liberdade de todas as fobias. As fobias são essenciais para a sobrevivência do organismo. Você deve ter o medo das alturas e o medo das profundezas - se isso não existir, existe o risco de você cair. Mas você não quer ensinar coragem ao homem para lutar no campo de batalha. Por que você quer ensinar a ele coragem? Matar os outros e se matar - essa é a sua cultura. Atravessar o Atlântico em um balão ou o Pacífico em uma balsa - qualquer um pode fazer isso - isso não é coragem. Destemor não é uma coisa tola assim.

Coragem é deixar de lado tudo o que o homem experimentou e sentiu diante de você. Você é o único, maior que todas essas coisas. Tudo está consumado, toda a tradição está consumada, por mais sagrada e santa que seja - então só você pode ser você mesma - que é a individualidade. Pela primeira vez você se torna um indivíduo. Contanto que você dependa de alguém, de alguma autoridade, você não é um indivíduo. A singularidade individual não pode se expressar enquanto houver dependência. Você não precisa depender de nenhuma autoridade; ele tem uma autoridade própria. Você nunca interpretará nada, nunca confiará em nenhuma autoridade e, no entanto, não se chamará "único".

O problema é que, mesmo que essa pessoa não fale, sua própria presença se torna um modelo para alguém. O fato de alguém estar aqui de manhã até a noite - o que posso fazer sobre isso? Às vezes eles entram em transe - dizem: "Como você pode negar o que está acontecendo comigo?" e eu digo: "Você pode fazer o que quiser." Como posso convencê-lo de que não tenho mais do que você? Eu não tenho nada que você não tenha. Você quer algo de alguém é a causa de sua miséria. O fim da ilusão é o fim de você. Então você não pode ficar sem ilusão; você só pode substituir uma ilusão por outra ilusão.

É muito difícil fazer você entender o absurdo de todo o *sadhana*. (Estou bloqueando todas as fugas, por assim dizer. Mesmo essa saída deve ser bloqueada para colocá-lo em um canto. Você deve ser sufocado até a morte, por assim dizer.) Somente um

professor de verdade pode descobrir isso e contar a você; ninguém mais. (Não são as pessoas que interpretam os textos e *Puranas* - tudo isso não tem relação nenhuma.) Somente um homem assim pode falar. E esse homem nunca encoraja nenhum tipo de *sadhana*, porque ele sabe que se esse tipo de coisa acontecer com alguém, essa pessoa não precisará da ajuda de ninguém; apesar de tudo, isso vai acontecer.

Tudo o que você está fazendo está impedindo que isso aconteça. É enganoso colocar dessa maneira, porque *não há nada para acontecer*. Você não percebe que o que está fazendo é uma atividade autocentrada. Tudo o que você está fazendo em qualquer direção é apenas fortalecer ou distorcer a coisa toda. Todo o *sadhana* é atividade autocentrada - é muito difícil entender isso. O instrumento que você está usando nasce no campo de causa e efeito - ele não pode conceber nada acontecendo sem causa e efeito - é por isso que esse não é o instrumento (para entender isso); e não há outro instrumento.

Isso é acausal. É um salto quântico. Salta daqui para lá - você não pode vincular essas coisas. Você me colocou do outro lado do rio. Você quer atravessar em um barco. Esse barco é um barco com vazamento e você afundará. Não há outra margem e não há rio para atravessar, barco - é muito difícil para você entender isso. Você criou uma imagem e colocou a imagem do outro lado. Eu digo: "Não, pelo amor de Deus, estou na mesma margem, não há rio para atravessar e nenhum barqueiro é necessário!"

Ninguém pode guiá-lo. Você não tem orientações, porque ele próprio não sabe. Se eu soubesse, eu o guiaria. Esse homem não pode guiá-lo ou levá-lo a lugar algum. Não é que eu seja contra *gurus* - nem um pouco. Ele sabe - até os seus livros dizem - que não é o *guru* que pode ajudá-lo. Isso não significa algum tipo de coisa misteriosa. Os hinos dizem "quem quer que escolha, para ele acontece". Isso não significa que exista algum poder fora de você. Esse potencial já existe em você - ele tem a capacidade de explodir. Se, por alguma chance estranha, por alguma sorte, o pensamento permanece por si só, sem se dividir em dois, algo tem que acontecer com isso. É como uma explosão atômica - não uma, mas trilhões. Quando explode, explode tudo o que está lá. É uma reação em cadeia; uma após a outra, todas as células estão envolvidas.

Não é tão fácil - não através da lógica ou do poder, ou de alguém ensinando ou repetindo alguns *mantras* (sílabas místicas). Você não pode fazer isso acontecer. Mas a possibilidade de esse tipo de coisa acontecer existe em todos, porque essa é a sua natureza. Essa é a razão pela qual isso acontece com um em um bilhão. Se você perguntar por que isso deve acontecer a esse indivíduo e não a você, significa que você não tem chance. Isso não tem causa - é acausal - porque não posso lhe contar ou contar como isso aconteceu. Não existe um "como" - é por isso que digo que não tem causa e não pode ser reproduzido. A reprodução de uma cópia não tem nenhum valor - é por isso que não pode ser

reproduzido. Nenhum professor reproduziu outro professor como ele. Não é minha opinião; Buda não deixou outro Buda, nenhum professor reproduziu outro professor como ele. Embora ele possa ter 'seguidores', ele tem algo que não pode ser reproduzido, porque a Natureza não usa nada como modelo para reproduzir outro.

Tudo o que você está fazendo para se purificar não tem sentido algum, porque essa conversa purificadora não vai ajudá-lo. Pode fazer de você um santo, mas não pode

tocar a outra coisa. Esse tipo de coisa pode ocorrer apenas nas espécies degeneradas (dizem os biólogos). Vai lançar algo único, que nunca foi reproduzido antes - é uma aberração biológica. Portanto, toda a sua moralidade e toda a sua prática disso, daquilo e do outro, não têm significado. É por isso que os videntes upanisádicos nunca conversaram sobre moralidade ou *sadhana*; enquanto os santos os enfatizaram porque são imitadores de segunda classe. Esse tipo de coisa, se tiver que acontecer, acontecerá apesar dessas coisas. E eu mantenho que é geneticamente consertado: somente nesse tipo de coisa acontece esse tipo de coisa.

P: Você quer dizer que é desnecessário alguém aspirar? UG: A aspiração faz parte da sua consciência. Isso tem que chegar ao fim; não há nada que você possa fazer para impedir isso. Em outras palavras, você não pode deixar de praticar *sadhana*, está condenado dessa maneira.

Mesmo que você abandone o *sadhana*, isso cria uma luta em você - você o substituirá por outro tipo de *sadhana*, como o artifício de JK, a consciência sem escolha. Você começa a praticar esses truques, o mesmo velho absurdo - as palavras são diferentes, mas o jogo é o mesmo. Mas em algum lugar ao longo da linha, a percepção de que isso não é o que deve acontecer; caso contrário, você continuará ouvindo, esperando que ouvi-lo na próxima vez faça você entender. Não há chance disso. Se algo tem que acontecer, tem que acontecer aqui e agora.

Veja bem, o problema é que, quanto mais crenças você tem, mais difícil se torna para você, porque mais uma coisa é adicionada à sua tradição. Sua tradição, que você deseja preservar, foi fortalecida e fortalecida pela aparência de um novo homem, porque você está tentando encaixá-lo na estrutura de sua tradição. Essa estrutura (de crença) está interessada em proteger a tradição. Mas este (novo homem) está interessado em quebrar a natureza cumulativa da tradição - não em manter a tradição, mas em quebrá-la. Uma certa pessoa quebra e você faz parte dessa sabedoria acumulada - é por isso que fica mais difícil. Até a declaração revolucionária daquele indivíduo em particular que alcançou esse avanço já se tornou parte de sua tradição: sua própria audição destruiu a natureza revolucionária desse avanço e fez disso parte do conhecimento, tradição, porque você é a tradição. O mecanismo de escuta que opera em você é a tradição - ele se fortalece, se fortalece através do processo de escuta. É por isso que digo que o que está por vir. sair da minha boca não é diferente do latido dos cães, do uivo dos chacais ou do barulho dos gatos.

No momento em que isso foi aceito - o que está saindo de mim - foi criada a necessidade de alguém vir e explodi-la. É por isso que estou falando. A própria expressão disso criou a necessidade de algo novo acontecer - que é o seu

natureza. Esse é o objetivo (se houver algum objetivo); não para criar seguidores, mas para criar algo novo lá. Algo novo está salvando você do fardo do passado. No momento em que é dada expressão, é antigo.

Por que ser como esse homem? Entregar a tocha de uma pessoa para outra e manter a estrutura hierárquica - para quê? Após o outro é uma qualidade animal. O homem não pode se tornar homem enquanto segue alguém. O que é responsável pelo homem continuar sendo um animal é a cultura - o cachorro mais importante, seguindo alguém - que não ajudou em nada. Você quer ser uma imitação barata de Sankara ou Buda; você não quer ser você mesmo. Pelo que? Eu lhes digo, você é muito mais único e extraordinário do que todos os santos e salvadores da humanidade juntos. Por que você quer ser uma imitação barata desse sujeito?

Esse é um dos mitos. Esqueça. Sankara está morto há séculos. Você tem esse potencial. A primeira coisa é largar Sankara. Obviamente, se você estiver usando os ensinamentos de Sankara como um meio de ganhar a vida, isso é outra coisa.

Agora, supondo que você esteja 'lá' (digamos assim), você não dirá a si mesmo ou a outros que é um homem livre, não tentará libertar ninguém; está ali, como a flor. (Eu não quero usar essa palavra; ela tem algumas implicações místicas.) A flor no monte de estrume tem uma beleza própria - as outras flores não combinam com isso. Irá um dia - não importa.

Não há nada que você possa fazer. Essa afirmação não tem significado para você, porque você está fazendo algo o tempo todo. Você tem que fazer uma coisa ou outra, para que esta afirmação não tenha significado, nenhuma relevância para você. A descrição desse estado é uma coisa muito perigosa, porque você está tentando relacionar isso com o modo como está funcionando. Pelo que? Porque você quer mudar isso, melhorá-lo, modificá-lo ou fazer algo em relação ao que estou dizendo. O que você quer mudar aí? O que é isso? Você pode encontrá-lo? Você pode localizá-lo? Você pode identificá-lo e dizer: "É isso que quero transformar ou mudar. Aqui é onde quero provocar uma mutação?" Como? O que é isso? Você pode ver isso? Você pode localizá-lo? Você pode descobrir isso? Você não pode. (Pausa)

Tudo o que você quiser, poderá obter - o que quiser - qualquer experiência que desejar, poderá experimentar. Se você não sabe, sempre há alguém para ajudá-lo - em algum lugar - você precisa descobrir. Tudo o que você quiser, você pode experimentar. Mas tudo o que você experimenta é inútil - não é - porque isso é algo que não pode ser experimentado; não é uma experiência.

A iluminação (se houver algo como iluminação) não é uma experiência. Então, isso lhe ocorre - essa percepção (se você quiser colocar dessa maneira) de que não há nada para perceber. Autoconhecimento ou auto-realização é perceber por si mesmo e por si mesmo que não existe um eu para perceber - isso será um golpe esmagador.

Q: para quem?

UG: Aquele que está perseguindo. É por isso que acontece com um em um milhão, um em um bilhão - não por causa do que ele *faz ou não faz* - todo o seu trabalho é a barreira.

A menos que você esteja 'lá', você não consegue entender a falta de sentido disso (pesquisa). Quando você está "lá", vê que a própria busca é o eu, a mesma coisa da qual deseja se libertar. Não existe um 'você' independente da busca (ou seja, seu *sadhana* para atingir uma meta) - que você não entende. É o objetivo que você definiu antes de si mesmo que criou o 'você'. Se a meta for cumprida, se você afastar a meta, substitua uma pela outra. Você não pode ficar sem ilusão; você substitui uma ilusão por outra. Se a ilusão for, você vai.

Se você aceita o objetivo, está tudo bem comigo, mas eu digo que o objetivo em si é falso. Você diz que é isso que deseja alcançar, então todo esse *sadhana* é necessário. Eu mantenho que não há nada a ser alcançado, nada a ser realizado,

nada a ser alcançado, então tudo o que você está fazendo para alcançar seu objetivo não tem sentido. Eu não entendi isso quando estava fazendo todo aquele *sadhana*. Quanto mais cedo você perceber, melhor para você. Se essas coisas produzirem algumas experiências, será muito difícil para você transcender sua própria experiência. Em algum lugar ao longo da linha, certamente nascerá em você - você sabe que não está levando você a lugar nenhum.

Mas a esperança mantém você - a esperança de que um dia, pela mesma coisa, você provavelmente atinja seu objetivo - porque esse instrumento (isto é, pensamento) nasce fora do tempo, nasce de causa e efeito, e não pode conceber de qualquer coisa, exceto em termos de tempo. Portanto, se o tempo não estiver lá, não há nada para acontecer - e muito menos no futuro - porque é o tempo que criou a necessidade do atemporal. 'Tempo' significa o 'futuro'. Se esse tempo for cortado, não é como se o que você espera que aconteça aconteça agora. Não há nada para acontecer aqui. O tempo se esgota quando o atemporal é interrompido.

O que você quer que aconteça é em termos de tempo. Supondo por um momento que você já esteja no estado de felicidade, não quer estar nesse estado amanhã. Seja qual for o estado em que você deseja estar, você não está nesse estado, porque a meta está lá, que é amanhã, não hoje. Portanto, se esse objetivo não estiver presente, o pensamento que está pensando em termos de algo acontecendo no tempo não estará presente. Infelizmente, não há nada para acontecer. Acontecer está no tempo. Quando o tempo não está lá, não há nada acontecendo, nada para acontecer lá. *Atman é Brahman* - é exatamente isso que significa - o *Brahman* que você deseja no futuro já está aqui; não há nada para acontecer aqui. Conseguir (não importa como você o chama) é a tempo, por isso é obrigado a ser pego em causa e efeito. Você quer produzir um resultado, mas isso não é um resultado, nem um acontecimento, nem uma conquista.

Qualquer coisa que você fizer com isso lhe causará dor - é por isso que digo que a busca por *moksha* (libertação) é o *dukkha* (sofrimento) de todos os *dukkhas*. (Risos)
) Não há fim para

que - você continuará procurando isso eternamente - não vai conseguir. Mesmo que você consiga o que deseja e experimente a bem-aventurança, a bem-aventurança, Deus sabe o que, há sempre mais e mais. Silêncio que você experimenta, mas você quer um silêncio permanente, sempre quer estar em silêncio. Mas, na própria natureza das coisas, não há permanência. Você nunca viveu com essas pessoas (liberadas) (não sei se existem).

É uma coisa muito simples. É tão simples que a estrutura complexa não quer deixá-la em paz. Não há nada que você possa fazer, é claro; você está condenado. (risos)
Você está condenado.

Q: Então deixe em

paz UG: Deixe em

paz.

P: Também não podemos fazer isso.

UG: Você também não parece capaz de fazer isso.

P: Se podemos deixar isso em paz, fizemos tudo. UG:

Então não há nada para acontecer.

P: Nós não estaríamos aqui se tivéssemos deixado em paz.

P: Mas ele disse: "Você não recebe nada vindo aqui."

UG: Você pode ficar com esse homem a vida toda - nada vai acontecer.

P: Não percebemos que nada podemos fazer

UG: Você não pode dizer "Não há nada que eu possa fazer". Veja bem, no momento em que você chega a esse ponto "Não há *nada* que eu possa fazer sobre isso!" então você *não* tem que fazer nada, nem deixar ir nem Sem agência externa pode ser de *qualquer* ajuda.

P: Nem a agência interna?

UG: Então não tem lá dentro, não existe fora - o interior está sempre relacionado ao exterior, entende?

Então você nem completa a frase "Não há nada que eu possa *fazer* sobre isso"; mesmo antes da conclusão da frase "Não há *nada que* eu possa fazer sobre isso" (estala os dedos), ele fez o truque. O aparelho de disparo faz parte de você - está lá.

P: Eu tenho o que pode parecer uma pergunta boba. Você pratica meditação?

UG: Nada - sem meditações - nada. O que há para meditar? Eu descobri todas essas coisas antes - os *mantras*, as meditações, o que a meditação faz. Não pratiquei, é claro, Meditação Transcendental ou coisa parecida; mas algumas meditações. Então, isso eu descobri por mim mesmo: a meditação é uma atividade autocentrada . É fortalecer o próprio eu do qual você quer se libertar. O que você está meditando? Você quer se libertar de alguma coisa. Em que você deve meditar? Tudo bem, o pensamento é um barulho, um som. O que é som? Você olha para isso e diz "Este é um gravador", portanto, o pensamento é bom. Há um fluxo contínuo de pensamentos, e você está ligando todos esses pensamentos o tempo todo, e esse é o barulho que você não suporta. Por que você não aguenta esse barulho? Assim, repetindo os *mantras*, você cria um ruído mais alto e submerge o ruído do pensamento, e então fica em paz consigo mesmo. Você acha que algo maravilhoso está acontecendo com você. Mas toda meditação é uma atividade autocentrada.

Eu não falo de um estado meditativo. Esse é o assunto de Krishnamurti - ele fala sobre um estado meditativo: "Não é isso; não é isso". Tudo bem, se este é um estado meditativo, sobre o que estou meditando? Estou meditando sobre isso (indica algum objeto) neste momento - olhando para isso. O reflexo disso está aqui. Algo está se movendo - movimento - a vida é movimento. O tempo todo algo ou outro está acontecendo lá - o tempo todo - e o movimento ali é o movimento aqui. Não há momento em que algo ou outro não esteja acontecendo. À noite, tudo fica

em silêncio por um momento, ou você ouve os lagartos fazendo barulhos. Você tem que ouvi-los. Se não houver barulho de nenhum tipo ao seu redor, você deve ouvir o "lub-dub" do seu coração ou o fluxo do seu sangue através das veias como um rio. Isso é barulho. Você pode se iludir e imaginar que é *omkara* (o som místico 'om'). Não é *omkara*. Este (corpo) é uma máquina. A máquina humana produz ruído da mesma maneira que um motor de carro em movimento. Por que você tem que dizer que é *omkara*, *brahmanadam* e tudo isso? É o barulho da máquina humana. Você enlouquecerá se ouvir o ' lub-dub-lub-dub' do seu próprio coração. Mas é tudo o que há para ouvir aqui, a menos que algo esteja acontecendo - alguém tossindo, alguém roncando ou tendo pesadelos.

Não há um momento de tédio para esse homem. Por horas e horas, eu posso sentar aqui e assistir o pêndulo do relógio se movendo para lá - não posso ficar entediado - realmente não sei o que é. O pêndulo está se movendo para lá - todo o meu ser é esse movimento. Por horas e horas eu posso sentar aqui e olhar para ele. Você não está interessado nessa coisa; você está interessado em outra coisa, alguma meditação. Esse indivíduo está sempre em um estado de meditação. "Onde está esse movimento?" Eu estou pensando - essa é a meditação que está acontecendo. Não que eu esteja me perguntando no sentido usual da palavra; esse indivíduo permanece em um estado de admiração pelo resto de sua vida. 'Fora' e 'dentro' são criados pelo pensamento. Quando não há movimento de pensamento, você não sabe se é interno ou externo. Isto é como um espelho. Este é um espelho ao vivo

refletindo as coisas exatamente como elas são. Não há ninguém aqui: não vejo nada; todo o meu corpo está refletindo as coisas exatamente do jeito que estão lá fora.

O mecanismo de reconhecimento e nomeação está em segundo plano, exceto quando houver necessidade. Essa ausência do movimento do pensamento que reconhece e nomeia as coisas é o estado de *samadhi*, *sahaja* (natural) *samadhi*. Você imagina que *samadhi* é algo em que ele entra e sai. De modo nenhum; ele está sempre lá. Se os olhos de um homem assim estão abertos ou fechados, ele não sabe o que está olhando.

Uma pessoa que entrou em tal estado de *samadhi* é como um louco e uma criança enrolada em um. Os Madcaps funcionam exatamente da mesma maneira - os pensamentos são desconectados, coisas desconexas e, assim, as ações também são desconectadas, os sentimentos também são desconectados. Mas seus pensamentos são acompanhados por alucinações, imagens mentais, vendo algo que não existe - essa é a única diferença. Este estado é sempre um estado de admiração; ele não sabe o que está olhando, não sabe o que está cheirando e, no entanto, seus sentidos estão trabalhando em suas capacidades máximas, *extraordinariamente* sensíveis, absorvendo tudo.

P: Por que não estou no estado que você está descrevendo?

UG: Porque há uma demanda *constante* de sua parte para experimentar *tudo* o que você olha, tudo o que está sentindo por dentro. *Constantemente*, porque se você não fizer isso, estará chegando ao fim - 'você' como você se conhece, 'você' como se

sente, está chegando ao fim - e você não quer que isso aconteça Para um fim; você quer a continuidade. Portanto, todas as atividades espirituais estão na direção de fortalecer essa continuidade. É uma atividade autocentrada . Através da atividade egocêntrica , como você pode se libertar das atividades do eu? (Eu uso a palavra 'eu' entre aspas.) Portanto, *todas as suas experiências, todas as suas meditações, todo o seu sadhana, tudo o que você faz é uma atividade autocentrada - é fortalecer o eu, está adicionando impulso, reunindo momento*, por isso está levando você na direção oposta. Tudo o que você faz para se libertar de si *também* é uma atividade egocêntrica . Você não pode dividir essas coisas em duas; o processo que você adota para alcançar o que chama de "ser" também é um processo de devir. Não sei se me deixo claro. Portanto, não existe *ser e tornar - se*. Você está *sempre* em processo de transformação, não importa como você o chama. Se você quer ser você mesmo e não outra pessoa, esse também é um processo de transformação. Não há nada a *fazer* sobre isso. *Tudo o que você faz para se colocar nesse estado de ser é um processo de devir - é tudo o que eu aponto.*

P: Isso nunca pode levar ao processo de ser?

UG: Não, *qualquer coisa que você faça, qualquer movimento em qualquer direção, em qualquer nível, é uma atividade autocentrada. É uma coisa muito inteligente - ela sobreviveu por séculos - conhece todos os truques do mundo.*

P: Como essa ilusão de uma entidade chamada "eu" permaneceu conosco por todos esses milênios, apesar de todas as pessoas que conseguiram o que quer que seja, realização e tudo isso?

UG: Como? (risos) Está *lá*. Está lá. Toda vez que você faz algo, seja uma boa ação ou uma má ação, você está fortalecendo isso. Veja bem, todos nós estamos trabalhando nessa "esfera do pensamento", se é que posso usar essa palavra. O que você escolhe dessa "esfera do pensamento" é o seu contexto particular, a sua cultura, por isso é como uma antena. A 'antena' é o produto da cultura. Você pega pensamentos que são benéficos para você proteger o pensamento. O pensamento é um mecanismo de proteção. O que é isso que está protegendo? Está se protegendo. Ele fará todo o possível para evitar que se rompa. Portanto, mesmo se você introduzir as chamadas buscas espirituais, é apenas o *fortalecimento* disso - não está na direção oposta - e estará no caminho *errado* . Não existe uma abordagem positiva nem negativa. A chamada abordagem negativa *também* é positiva. *Qualquer* abordagem, *todas as* abordagens, quer você as chame de 'negativas' ou 'positivas' ou o que quer que seja - são abordagens. Portanto, não há abordagem: não há nada que você possa fazer.

Você adotou a abordagem negativa porque suas abordagens positivas se mostraram muito frustrantes. Você sente que há uma distinção entre os dois. Mas mesmo o que você chama de "abordagem negativa" é uma abordagem positiva - você a transforma em uma abordagem positiva - porque o objetivo que você deseja alcançar é um objetivo positivo, você deseja alcançar algo, deseja realizar algo, para alcançar Deus sabe o que, o 'estado de não saber', através de uma abordagem negativa.

A abordagem negativa deve se negar por si mesma. Esta não é uma abordagem negativa com um objetivo positivo, com a idéia de chegar a alguma conclusão. Estou sempre negando o que estou dizendo. Eu faço uma declaração, mas essa declaração não está expressando tudo o que está sendo dito, então eu a nego. Você diz que estou me contradizendo. Eu não sou nada contraditório. Eu nego a primeira, a segunda e todas as outras - é por isso que às vezes parece muito contraditório. Estou negando isso o tempo todo, não com a idéia de chegar a algum ponto; apenas negando. Não há nenhum propósito na minha fala. Estou apenas apontando a situação básica que você não pode entender do que estou falando. Não é possível que você me escute sem interpretar. Estou o tempo todo tentando derrubar o ponto de referência. Quando o ponto de referência está ausente, não há necessidade de me entender, entendeu? - Estou o tempo todo dizendo isso. O velho chappie fala da "arte de escutar", da "escuta real", e você acha que há uma maneira de escutar, uma arte de escutar. Não há nada disso. Você nem vai saber do que estou falando.

Você não está em posição de aceitar ou rejeitar o que estou dizendo. Você aceita uma declaração porque ela se ajusta ao seu ponto de referência, suas suposições como 'auto-realização', 'realização de Deus', etc. O ponto de referência é você. Não há nada além da referência

aponte para lá - é você. Se o ponto de referência for, você o segue - esse é o seu fim.

Sua própria escuta é interpretação. Você nunca ouve ninguém: não é possível ouvir alguém sem interpretar. A interpretação faz parte do seu histórico, então você não pode ouvir *nada* sem interpretar o que está ouvindo.

Então, há outra escuta? Há uma audição bastante independente das palavras, mas isso não está no nível consciente. (Isso não significa que você esteja inconsciente - devo deixar bem claro.) Essa é uma resposta física pura e simples ao som: o som aciona o tímpano, portanto é apenas uma vibração - você realmente não não sei do que ele está falando. Este é um fenômeno fisiológico, por isso só expresso em termos fisiológicos. Não em termos psicológicos, religiosos ou espirituais, porque é muito importante para mim expressar esse estado em termos físicos e fisiológicos puros e simples.

Se você reproduzir uma fita dessa conversa, não fará sentido para mim. Ontem, eu estava ouvindo uma fita minha falando em Bangalore - "O que esse sujeito está dizendo? Tudo isso é bobagem sem sentido. Eu não ouviria esse sujeito". Essa fita é uma coisa morta. Podem ser minhas palavras, mas não tem significado para mim. Esqueça! Queime isto! Jogue fora! Esta é apenas uma máquina que responde aos estímulos de suas perguntas. Você criou o problema de suas 'respostas'; Eu não estou envolvido Não tenho compromisso com a consistência, não tenho nenhum ponto de vista a apresentar, nenhuma tese a expor; Eu apenas respondo ao seu estímulo.

Quando você faz uma pergunta, ela é atendida imediatamente. Eu nem decodifico; antes mesmo de você fazer a pergunta, a resposta está lá. Você consegue; não é nada incomum. Se você não está preocupado com nada, é uma coisa fácil. Não é leitura de pensamento; é apenas uma câmara de eco: o que está acontecendo lá está acontecendo aqui. Você não pode fazer isso; você quer decodificar todo pensamento, traduzir tudo.

O que estou dizendo não pode ser experimentado por você, exceto com a ajuda do pensamento. Em outras palavras, enquanto houver movimento de pensamento, não é possível que você entenda do que estou falando. Quando não está lá, você não precisa entender. Nesse sentido, não há nada para entender.

A vida é um movimento unitário, não dois movimentos diferentes. Está se movendo, é um fluxo contínuo, mas você não pode olhar para esse fluxo e dizer "Isso é um fluxo". Então, por que digo que isso é um fluxo? É apenas para lhe dar uma idéia sobre o assunto que eu uso essas palavras. Mas se você traduzir essas palavras em termos de seus conceitos e abstrações, estará perdido. Realmente, você não sabe nada sobre o que está sendo dito, não entende nada

- então, se você perceber isso, o que acontece? Então não há movimento de pensamento lá. (Querer entender significa que há um movimento de pensamento.) Você realmente não sabe nada sobre o que este sujeito está dizendo. Então, o que acontece dentro de você é apenas que você repete essas frases, frase por frase, palavra por palavra, sem traduzi-las, sem interpretá-las em termos de seus conceitos - a fala dele é apenas um ruído; você é uma câmara de eco lá - é tudo o que acontece. Você não está aí. (Quando o 'você' está lá, você está traduzindo.) Este é apenas um funcionamento fisiológico puro e simples do organismo. Porque há vida, há uma resposta. A resposta e o estímulo não são dois movimentos diferentes: você não pode separar a resposta do estímulo. (No momento em que você separa a resposta do estímulo, há uma divisão, é uma consciência divisiva que está em operação.) Portanto, é um movimento.

UG: Pensamento e vida são um movimento interfluyente. Mas parece haver um movimento de pensamento, paralelo ao movimento da vida acontecendo em você o tempo todo. Parece haver; caso contrário, não seria necessário nos sentar e conversar sobre isso -

- me ouvir, ou tentar me entender, não estaria lá. Se não houvesse continuidade de pensamento em você, essa situação que criamos para nós mesmos nesta sala não existiria mais. Você não gostaria de ouvir nenhum sujeito descrevendo como ele está funcionando - por que você deveria? Se ele está funcionando dessa maneira, tudo bem, muito bem. Por que você está interessado nisso? Por que você estabelece algum relacionamento?

Contanto que você me escute, você está perdido. Você me ouve porque quer entender do que estou falando. Não que seja algo abstrato ou difícil; mas sua compreensão é através desse instrumento (o mecanismo do pensamento), e esse não é o instrumento (para entender isso). O instrumento refinado e sensibilizado, você chama de "intuição", mas não há outro instrumento. Se esse não é o instrumento e

não existe outro instrumento, a conclusão lógica dessa afirmação é: existe algo para entender? Não há nada para entender. Se esse entendimento existe de alguma forma

Esse entendimento está aqui de alguma forma. Não sei como aconteceu - é por isso que não posso levá-lo até lá - não tem causa. Você está interessado em descobrir a causa porque deseja que isso aconteça em você; caso contrário, você não estaria interessado na causa.

Portanto, não é uma questão de me entender; não é possível me entender. Simplesmente não é possível entender. A única coisa que você pode entender é dentro dessa estrutura e em relação a esse ponto de referência. Você acha que quanto mais você ouve,

quanto mais essas coisas ficarem claras para você; mas a clareza do pensamento está dificultando a compreensão do que estou falando. Então você volta ano após ano e acha que as coisas estão ficando cada vez mais claras para você; mas, na verdade, está destruindo a possibilidade de entender qualquer coisa.

Não há nada para entender - esse entendimento de alguma forma existe, e como surgiu, ninguém sabe, e não há como fazê-lo ver isso e você pergunta: "Por que você fala?" Você vem aqui.

Enquanto você pensa que pode ver mais e mais claramente, digo que não viu nada. J. Krishnamurti diz "Ver é o fim". Se você diz que viu, não viu, porque ver é o fim da estrutura que diz isso. Não há como ver que você pode saber. Em outras palavras, não há visão. Desde que você pense que pode entender isso mais, ver o mundo ao seu redor com mais clareza, eu digo que você não verá nada e não entenderá nada. Esta conversa não o levará a lugar algum. Meu único interesse é acabar com tudo isso.

A diferença entre você e eu é que você está tentando entender. A ausência do que está acontecendo lá é o que está aqui. A discussão apenas aumenta a confusão - é completamente inútil. Só posso apontar o obstáculo, só isso.

P: Isso é algum tipo de preparação?

UG: Não é. Repito sem parar: "A investigação é inútil", mas você deseja aplicar as técnicas que aprendeu na vida. Você diz "Buda sentou-se debaixo de uma árvore e disse que ele não se mexeria". Ele fez tudo e percebeu que nada poderia ajudá-lo. Ele sabia que nada poderia ajudá-lo, e provavelmente algo aconteceu então. Você argumenta "Ele fez isso, então por que não posso seguir o mesmo caminho?" mas é totalmente diferente para você; você não está nessa posição; você ainda espera que algo aconteça. O ponto é que não há nada para entender.

P: Quando você diz "não sei de nada", isso não implica que você saiba?

UG: Veja bem, não é que eu saiba que estou em um estado de não saber; a afirmação "não sei de nada" é uma expressão desse estado. Seja muito claro sobre isso. Não é que eu diga para mim mesma que não sei para o que estou olhando; esse estado está jogando fora a expressão "não sei" - essa é a expressão, a descrição do estado por si só. Não que haja alguém que esteja dizendo "eu não sei"; o próprio estado diz, por si só: "Eu realmente não sei nada sobre isso". Ele é assim!

P: "É assim" soa como uma afirmação dogmática.

UG: Quando todas as tentativas e esforços de sua parte falham em encaixar o que está sendo dito na estrutura lógica, a estrutura racional, devo dizer que você não pode de forma alguma entender do que se trata; está além da lógica, está além da racionalidade, é assim. Você tem que aceitar ou rejeitar a afirmação de que eu não sei nada sobre isso. Não é uma afirmação positiva. Você nunca pode experimentar. Não tente! Isso não vai ajudá-lo. É assim. Não há duas maneiras sobre isso. Não que eu esteja sendo dogmático. Não é uma afirmação dogmática. Eu *realmente* não sei de nada. É assim, porque você, a estrutura que tenta entender, não vai entender - nesse sentido, é assim. Está aqui: não consigo entender nada. É tão aqui; deve estar lá também. Não é assim, porque você ainda está tentando entender, experimentar, algo que você nunca pode entender.

Há uma dificuldade de entendimento aqui. (Estamos usando um inglês tão simples. Eles (os sábios upanishads?) Conversavam numa época em que as palavras tinham significados completamente diferentes - não havia gravadores, estenógrafos; seus alunos ouviam e passavam adiante.) É por isso que eu pergunte frequentemente "Qual é o meu ensino? Por favor, diga-me." Eu não sei nada sobre o meu ensino. Não sei nada sobre meu estado - não que eu possa; Eu sei que não posso - a limitação está aí. Ele tem sua própria limitação e entendeu sua limitação. Não pode experimentar nada disso - é tudo o que estou dizendo. Como não sei *nada* sobre o meu estado, não posso fazer nenhuma afirmação, positiva ou negativa, porque as afirmações positivas e negativas estão dentro do campo de pensamento. Mas você está dizendo muito sobre o meu estado: parece que sabe muito mais sobre o meu estado do que eu. Como você pode dizer algo sobre o meu estado? Você não está dizendo nada sobre o meu estado; tudo isso é uma interpretação do que estou dizendo. Veja bem, sua própria audição é uma interpretação. Você *não pode* ouvir o que estou dizendo. Se você está naquele estado em que há apenas um eco do que estou dizendo, repetindo as palavras sem entendê-las, você realmente não sabe do que esse sujeito está falando, e nem tenta entender. Se houvesse alguma escuta, tudo o que você está dizendo estaria ausente - é por isso que digo que você não está escutando.

Estou lhe dizendo o simples fato de que você não pode me ouvir. Você está me ouvindo ou não, não é o ponto; você *não pode* ouvir o que estou dizendo. O que quer que você faça ouvindo é sua própria escuta, não o que estou dizendo. O que estou dizendo, você não sabe, eu não sei. (Risos) Não estou dizendo nada sobre isso; a única coisa que estou dizendo é que você não está ouvindo, porque você não pode ouvir. Você não pode ouvir, então não tente! - é tudo o que estou dizendo.

O que estou dizendo não tem lógica. Se tem uma lógica, tem uma lógica própria - não sei nada sobre isso. Mas você precisa necessariamente me encaixar na estrutura lógica do seu pensamento; caso contrário, a estrutura lógica ali, a coisa racional, chega ao fim.

Veja bem, você precisa racionalizar - é isso que você é. Mas isso não tem nada a ver com racionalidade, não tem nada a ver com sua lógica - isso não significa que seja ilógico ou irracional.

O que você quer entender? Não há nada para entender - é sobre isso que estou falando. Se você entende do que se trata, do que estou falando, você já está lá. Será algo novo, algo totalmente novo. Você expressará isso de uma maneira completamente diferente. Você não repetirá o que Buda disse, o que Jesus disse, o que JK disse ou o que outros Krishnamurti estão dizendo. Será novo e se expressará de uma maneira totalmente diferente. Como vai se expressar, eu não sei, você não sabe, ninguém sabe. Se outros me encaixam em suas estruturas, é problema deles; nós não temos nenhum interesse pessoal nisso.

Você provavelmente me encaixará em alguma estrutura e isso já foi dito antes - esse é o meu infortúnio onde quer que eu vá. O povo de Krishnamurti vem, o povo de Ramana Maharshi vem, outros vêm e dizem "Você está dizendo a mesma coisa!" Como diabos você sabe que estou dizendo a mesma coisa? Você sabe alguma coisa do que ele está falando? Antes de tudo, você deve saber do que ele está falando e o que há por trás disso, e então você pode comparar o que estou dizendo com o que ele está dizendo. Eu *não* estou dizendo *nada* disso.

Eu não me comparo com ninguém. Por que me comparar com sábios, santos e salvadores? Seria a maior tragédia da minha vida, não seria? Eu não me comparo. O que estou dizendo não é o mesmo que foi dito antes. *Não*. Como eu sei? Veja bem, você está tentando me encaixar nessa estrutura. Você precisa *necessariamente* fazer isso. Se você não fizer isso, chegará ao fim - esse é um ponto perigoso. Então você tem que me rejeitar totalmente, dizendo "Ele está falando alguma bobagem, besteira!" ou você precisa me enquadrar em qualquer contexto específico que você tenha, ou na estrutura de outra pessoa e dizer "Ele está dizendo a mesma coisa" - caso contrário, os deuses de lata que você criou a partir dos ensinamentos de alguém entrarão em colapso. Você precisa *necessariamente* fazer isso - um ou outro.

P: Senhor, qual é a sua mensagem?

UG: É bem simples. Você não vai conseguir nada aqui. Tu estás a desperdiçar o teu tempo. Faça as malas e pronto! Essa é a minha mensagem. Não tenho nada para dar; você não tem nada para levar. Se você continuar sentado, estará perdendo tempo. A única coisa que você precisa fazer é se levantar e partir. Se você ainda acha que posso lhe dar uma coisa, terá que ficar sentado até o reino chegar. Não tenho nada para dar. Não há nada a ser dado.

O "negócio sagrado" - eu não estou nele. Não quero nada, não tenho nada para dar, então não há quebra de contrato aqui. Nada - eu não quero nada. Você pode pensar que estou falando de auto-realização - se eu fizer, isso será minha tragédia, minha miséria - então você está fora; você não está interessado em se envolver na minha tragédia.

Q: Você está aqui para *lokasangraha* (elevar o mundo?)

UG: Eu não estou aqui para *lokasangraha*; Eu não dou a mínima para você; Eu sei que você está condenado. Se você acha que algo vai acontecer, e sente-se aqui dia após dia, semana após semana, ano após ano, esperando até o reino chegar, mesmo assim nenhum reino virá. Vá aonde quiser e faça o que quiser! Digo muito claramente, em voz alta e clara, em linguagem clara e inconfundível, que não há nada a ser comunicado agora ou a qualquer momento. Estou realmente surpreso - apesar dessa afirmação assertiva, você espera aqui. É o seu funeral. Você está perseguindo algo que não existe. Não há nada a ser transformado, nada a ser mudado, nada a ser entendido. Enquanto você quiser ser como eu, continuará sendo o que é, fazendo as mesmas perguntas. Você obterá a mesma resposta - a única resposta para todas as perguntas é "Pare de fazer perguntas!"

P: Como você acha que as pessoas deveriam ser?

UG: Eles não podem ser diferentes do que são. Um assassino continuará sendo um assassino - é claro que ele tem que pagar o preço. Você proibiu o assassinato, e ainda está aumentando. Eu vejo um assassino à espreita em você. Se você não consegue o que deseja, e alguém fica no caminho do que você quer, e você o quer tanto, não hesitará em removê-lo de qualquer maneira - isso é tudo. Toda a sua conversa sobre cultura não significa nada para mim. Toda a cultura é construída sobre o fundamento de matar e ser morto - eles até ensinam isso nas universidades. Eu não tenho medo de você. Você pode me matar - é seu privilégio.

Você não pode ser diferente do que você é. Tudo o que você está tentando fazer para mudar, não terá sucesso. Pare de fugir de si mesmo! Qual é a vantagem de dizer isso? Não adianta te dizer isso, porque você não vai impedir. Estou lhe dizendo para parar com isso. Você não tem certeza disso: "Talvez haja algo que possa ser feito". Estou certo de que você não tem liberdade de ação. Nesse sentido, vou um passo além e digo que você é controlado geneticamente. Naturalmente, você dirá que essa afirmação é uma teoria. Você tem uma esperança de poder fazer alguma coisa. Há muitas pessoas no "negócio sagrado" que garantem que você pode fazer algo, então você irá para lá - tão simples quanto isso. Minha certeza permanece. Você chama isso de 'teoria'. Tudo bem, você pode ir e tentar a sua sorte. No final, você descobrirá por si e por si mesmo "Esse chappie está certo!" Eu vou cantar minha música e partir.

Do meu lado está muito claro. Há tantas pessoas que disseram que podem ajudá-lo - você faria bem em ir até lá e tentar a sorte. Mas quero acrescentar este aviso legal (como o que você tem nos maços de cigarros): Você não receberá nada de ninguém, porque não há nada para receber. É por isso que digo que, como não há iluminação, a questão de saber se X ou Y é iluminado ou não, não surge. Vocês são pessoas que pensam da mesma maneira que buscam essas coisas, só isso. Essa é sua projeção, sua idéia sobre essas pessoas, é tudo o que estou dizendo. Pode não haver nada lá além do que você projetou neles.

P: Uma pessoa no estado natural é compassiva?

UG: Essa é a sua projeção; são insensíveis, indiferentes, desinteressados. "Compaixão" é um dos truques do "negócio sagrado", fala de vendas. Você acha que esse indivíduo está consciente de que é cheio de compaixão? Se ele é, não é compaixão. Você está dando os nomes. Como funciona? Diz-me tu. Que tipo de compaixão você vê nele? É sua suposição de que sou compassivo.

Isso não é algo a ser discutido e elogiado. Se você iniciar uma organização, noventa por cento do que eles coletam serão usados pela administração. Tantas organizações existem nos Estados Unidos - todas as mulheres ricas e sociais vão buscar fundos e noventa por cento dos fundos são usados na administração. Isso é tudo que você pode fazer; você não vai mudar o mundo. Você não é chamado a mudar este mundo.

Não estou interessado em mudar a sociedade. O que estou dizendo não tem absolutamente nenhum conteúdo social. O que está errado com este mundo? Por que você quer mudar o mundo? Este é um mundo extraordinariamente bonito! Você quer mudar esse mundo para poder viver em um mundo com suas próprias idéias. O verdadeiro problema é que você quer mudar a si mesmo, e acha impossível, e por isso quer mudar o mundo para poder ajustar o mundo ao seu próprio padrão.

P: Não há conteúdo social lá? Eles falam de *lokasangraha*. Eles significam que a presença de um homem realizado se purifica. Ele libera vibrações puras e a atmosfera é purificada.

UG: Sim? Tem mesmo? Mais sangue foi derramado em nome do homem que falou em amar ao próximo como a si mesmo do que em todas as guerras recentes reunidas. Você chama isso de 'conteúdo social'? Eles estão todos brigando, brigando. Como pode haver algum conteúdo social? Você quer ser um homem bom, um homem legal, um homem inocente e todas essas coisas; você quer ser algo diferente - sempre amanhã ou no dia seguinte - mas mesmo assim você dirá exatamente a mesma coisa - na próxima vida. É isso que todos os professores prometem a você (e eles apenas prometem a você) - na próxima vida. Até então, ele está no negócio, ele está seguro. Se ele diz que não há nada, você o deixa. É por isso que não preciso me preocupar: você vai sair de qualquer maneira, porque o que o traz aqui certamente o levará a outro lugar. Você está interessado em obter algo. Você não vai conseguir. Existe algum tipo de falsa esperança ou promessa. Não dou falsas esperanças ou promessas. Mas eles criaram alguma esperança, então você continua e continua - como montar um tigre, você não pode sair.

Não *há jornada* . Ambos estão brincando - aqueles que levam ou fingem levá-lo na jornada e aqueles que estão tentando. Você não pode andar comigo. Como você pode

caminhe comigo? Você está com tanto medo dos espinhos, das pedras, que quer um guia treinado. Eu mesmo não conheço o terreno. Você nunca ouviu falar do provérbio que o adverte para nunca andar com um homem que usa sandálias,

porque ele sempre anda com espinhos? Você terá problemas. Eu mesmo não conheço o terreno; Eu apenas vou

Você pode falar de muitas coisas - verdades domésticas: "Seja bom. Seja sábio". Mas isso não tem conteúdo social: não pode ser usado para mudar o mundo, reformar o mundo, criar um novo homem, um novo mundo - tudo o que é bobagem. Talvez algumas pessoas façam isso apenas para ajudar algumas pessoas - tudo bem - a fazer alguma coisa - se funcionar, funciona. Mas sugerir algo assim, sabendo muito bem que não vai funcionar, não está certo - "Vamos dar a eles alguns brinquedos novos para brincar. Todas as coisas tradicionais falharam, então aqui estão alguns brinquedos novos, especialmente importados do Japão "(ou Deus sabe onde). *O que você está fazendo? Você não está fazendo nada; você está repetindo novas frases, novas palavras, novos idiomas - isso é tudo que você está fazendo.*

Você não aceita o fato de que tudo isso é uma contaminação nessa consciência. Tudo o que você considera sagrado, o que você considera extraordinário - Consciência de Buda, Consciência de Cristo, Consciência de Krishna - é uma contaminação nessa consciência. Tem que se purificar: tudo isso, tudo o que escória - tudo o que é santo, tudo o que é sagrado - deve ir. Quando isso acabar, você será você mesmo. Caso contrário, existe dependência: você experimenta algo extraordinário por lá e inicia uma organização, a Consciência de Krishna ou alguma outra coisa. Essas organizações arrecadam vinte milhões de dólares e publicam livros para que possam transmitir, fazer com que outras pessoas experimentem essas coisas tolas.

P: Existe alguma diferença entre ir a uma igreja e vir aqui?

UG: Basicamente, a motivação é a mesma: você está procurando um novo professor, uma nova Bíblia, uma nova ordem, uma nova Igreja - isso é tudo que você pode fazer. Basicamente, ainda é a mesma coisa: você não deu um passo à frente da Igreja Católica. Se tudo o que interessa é a religiosidade, não há necessidade de procurar outro lugar além do cristianismo. As declarações profundas dos grandes mestres não são diferentes nas diferentes religiões. Tudo o que estou dizendo é que olhar para terras e religiões alienígenas não significa nada. Você aprende novas técnicas, novos sistemas, novas frases e depois começa a pensar e falar em termos desse novo idioma, e provavelmente se sente ótimo, mas basicamente isso não significa nada.

P: Você destruiu todos os meus jovens sonhos.

UG: Não, não, você não pode ter tanta certeza; eles ainda estão lá. Existe um reboco muito poderoso - se houver uma pequena rachadura em sua estrutura, você o rebocará. É muito poderoso - possui milhões e milhões de anos de impulso. Ele conhece todos os truques - ele pode inventar qualquer truque para ganhar impulso. Essa é a sua natureza. Não há nada que você possa fazer sobre isso. Você pode discutir isso por quarenta anos,

mas eu prometo que você não chegará a lugar algum. Se alguém faz você acreditar que você pode chegar a algum lugar, ele está levando você para um passeio. Ele pode ser honesto. Desconfie de todos os companheiros honestos! Jogue-os fora! Não há ninguém que seja honesto neste campo. Nenhuma agência externa pode ajudá-lo.

P: Você descarta totalmente os ensinamentos dos *swamis* (homens santos)?

UG: Eu não estou descartando; Estou lhe dizendo: "Vá a um *swami* e ele lhe dará algo. O que você quer, ele lhe dará. Boa sorte!" isso é tudo. Eu posso lhe dizer que você não vai conseguir nada disso; não é algo que você pode obter. Te desejo muita sorte. Sei muito bem que não é algo que você ou qualquer outra pessoa possa obter ou que alguém possa dar. Eu não posso dar. Se há alguém que promete, ele é apenas promissor e vai levá-lo para uma longa viagem. Ele está apenas brincando com você. Ele não pode entregar as mercadorias, então diz "Próxima vida" ou "Daqui a dez anos" - ele está seguro.

Q: O que você nos pede para fazer? O que deveríamos fazer?

UG: Não estou pedindo para você fazer nada. Meu problema é que eu realmente não sei onde você está - não posso ajudá-lo nesse assunto - você precisa me dizer. Onde você está? O que faz você pensar que é diferente de mim? Não sou diferente de você - não posso ser.

Você não pode estar interessado nisso. Como você pode se interessar por isso? - essa é a minha pergunta. Como você pode se interessar por esse tipo de coisa? O que você está interessado é uma coisa totalmente diferente, fantasia, fantasia. Você pode entrar em todos os tipos de fantasia - esse é o seu caso. Se isso não é fantasia, você estará interessado em algum outro tipo de fantasia. Como você pode estar interessado em se liquidar? - essa é a minha pergunta. Tudo o que você conhece - 'você' como se conhece, 'você' como se sente - está interessado em continuidade. Ele conhece todos os truques: você não pode vencer isso.

As pessoas fazem a pergunta - todas as perguntas se reduzem à única pergunta - "Como? Como vou conseguir o que você tem? Como?" E através de 'Como?' essa estrutura está permanentemente se estabelecendo ali e obtendo sua continuidade. 'Quão?' Não há 'como'. Se você estiver interessado em 'como', esses *swamis* o ajudarão.

P: As pessoas que permanecem com você por algum tempo não são, em geral, o tipo de pessoa com quem gosto de estar. A associação com você parece incentivar a falta de

generosidade, frieza, presunção. Eu gosto de pessoas que são calorosas, extrovertidas, afetuosas.

UG: Não estou interessado em todo o campo da auto-expressão, entrando em contato com os sentimentos, superando inibições e assim por diante; Eu respondo ao que as pessoas vêm me ver, o estado natural. Se as pessoas estão interessadas

em mudanças psicológicas, a chamada expansão da consciência e tudo isso, deixe-as encontrar grupos ou consultar psiquiatras e se envolver no que chamo de "fraude freudiana". No final, o chamado crescimento não lhes trará felicidade e nem a melhora na vida sexual (se a vida sexual melhorar); na melhor das hipóteses, eles simplesmente aprenderão a ser infelizes de uma maneira nova e mais rica. Eu não estou preocupado com isso; meu interesse está no assunto que eles vêm me ver em primeiro lugar. Meu interesse é apontar a absoluta impossibilidade de fazer qualquer coisa para atingir o estado natural.

De qualquer forma, as pessoas que vêm me ver não ficam muito tempo. Eles vêm algumas vezes ou ficam por alguns meses, depois voltam à vida cotidiana ou seguem a um sujeito que lhes promete o que procuram. Alguns deles se tornam devotos do Bubba Free John, o mais recente *avatar* americano. De qualquer maneira, tudo bem para mim.

Mas uma coisa que nunca farei é enganá-los. Eu nunca vou sugerir de forma alguma que eu possa lhes dar qualquer coisa. Jamais os associarei a uma falsa idéia falsa sobre praticar a consciência indiferenciada e o observador ser o mesmo que o observado e tudo mais.

P: Então, tudo bem com você, se seus seguidores são tristes e tensos?

UG: Tudo está bem comigo. Se você tem um milhão de dólares e oito amigas, tudo bem comigo. Se você está sozinho, desagradável, sem um tostão e morrendo de câncer, isso também está bem comigo. Estou perfeitamente feliz com tudo como está. Estou feliz com miséria, pobreza e morte; Também estou feliz com riqueza e realização psicológica. Eu acho que a solução para seus problemas reais não é possível para você, a menos que você sofra o tipo de transformação biológica que aconteceu comigo. O que não quer dizer que eu me considere superior a você ou a qualquer outra pessoa por causa disso; muito pelo contrário, a idéia de superioridade ou inferioridade nem sequer entra na minha cabeça por um momento. A ausência total dessa ideia é uma das características de todo esse negócio de transformação.

P: Se você resumisse seu ensino em uma frase, qual seria? UG: A frase seria "Não posso ajudá-lo".

P: Ainda assim, as pessoas vêm vê-lo, tanto aqui na Suíça quanto na Índia. Você deve ajudá-los de alguma forma, ou eles devem pensar que você os ajuda de alguma forma, caso contrário eles não viriam.

UG: Alguns surgem por curiosidade. Mas para aqueles que vêm porque desejam seriamente me entender, tudo o que posso dizer é que não tenho nada a dizer. Não posso ajudar ninguém, e também ninguém pode. Você não precisa de ajuda; pelo contrário, você precisa estar totalmente desamparado - e se você procura alcançar esse desamparo com a minha ajuda, está perdido.

P: Você pode falar da diferença entre o seu estado e o estado de ser da maioria das pessoas?

UG: Eu acho que é muito leve; existe apenas uma diferença de largura de cabelo.

P: Mas seu corpo passou por mudanças biológicas.

UG: Sim, mas não tenho nenhum segredo escondido em um lugar secreto. Não tenho nada a oferecer. Tudo o que posso oferecer é a garantia de que toda investigação, como toda discussão filosófica, é inútil, que nenhum diálogo é possível e que suas perguntas, como as de todos os outros, não servem para nada. Entender, no sentido em que quero dizer, é esse estado de estar onde as perguntas não estão mais lá.

P: Você quer dizer que é um estado de não pensar?

UG: É um estado em que pensamento e vida não são duas coisas, mas uma coisa. Não é um estado intelectual; é mais como um estado de sentimento (embora eu use a palavra 'sentimento' em um sentido diferente daquele em que você usa a palavra). É um estado de não busca.

O homem está sempre buscando algo - dinheiro, poder, sexo, amor, experiência mística, verdade, iluminação - e é essa busca que o mantém fora de seu estado natural. E embora eu esteja em um estado natural, não posso ajudar outra pessoa, porque é o meu estado natural, não o dele.

P: Você quer dizer que, se eu parar de procurar, uma mudança ocorrerá em mim?

UG: Sim, será. E quando eu disser "Sim, será", e depois? Qual é a minha garantia para você? Não é nada bom - é totalmente inútil - para você não me ouvir ou a ninguém. Ouvir outras pessoas é o que você tem feito a vida inteira - é a causa de sua infelicidade. Você é único. Não há razão para você querer ser como outro sujeito. Você não pode ser como ele, de qualquer maneira. Esse desejo - querer ouvir, querer entender, querer ser como tal e tal indivíduo - surgiu porque a sociedade está interessada em criar um homem perfeito; mas não existe homem perfeito - esse é o nosso problema. Tudo o que podemos fazer é ser nós mesmos, e ninguém pode ajudá-lo a ser isso. Ele pode ensiná-lo a esquiar ou consertar um automóvel, mas não pode ensinar nada importante.

P: Nem mesmo Buda ou Cristo?

UG: Por que você se preocupa com esses companheiros? Eles estão mortos. Você deve lançá-los no rio. E ainda assim você não; você continua ouvindo alguém (não faz diferença quem) e continua esperando que, de alguma forma, amanhã ou no dia seguinte, ouvindo

mais e mais, você sairá do carrossel . Você ouviu seus pais e professores na escola, e eles dizem para você ser bom e obediente, não ficar com raiva e assim por diante, e isso não adianta nada, e então você aprende a fazer Yoga, e então, em algum momento, um velho camarada aparece e diz para você estar consciente de uma escolha sem escolha. Ou talvez você encontre alguém no "negócio sagrado", e ele faça milagres - ele produz algumas bugigangas e você se apaixona por isso - ou talvez ele toque em você e você veja alguma luz azul ou luz verde ou luz amarela ou Deus sabe o quê, e você espera que ele o ajude a experimentar a iluminação. Mas ele não pode ajudá-lo. Não é algo que possa ser capturado, contido ou expresso. Não sei se você vê o total desamparo da situação e como, se alguém pensa que pode ajudá-lo, inevitavelmente o enganará e, quanto menos falso ele for, mais poderoso ele é, mais iluminado ele é. mais miséria e travessuras ele criará para você.

P: Você tem algum interesse na questão da reencarnação?

UG: Estou mais interessado na pergunta "Você nasceu?" Você pode me dizer? Você mesmo - pode ter certeza de que nasceu? Você pode experimentar seu próprio nascimento? Você não pode. Você pode experimentar o nascimento de outros e a morte de outros, e pensa que algum dia experimentará sua própria morte. Mas não há garantia de que você experimentará sua própria morte. Sua estrutura que está interessada em entender sua própria morte e seu próprio nascimento não estará lá. Então a vida como tal não tem começo nem fim; é um movimento sem começo e sem fim, e você é apenas uma expressão dele. Você é apenas uma expressão da vida, como um pássaro, um verme ou uma nuvem.

P: Mas com a diferença singular de que sou consciente de mim mesmo, e o verme não é.

UG: Você é consciente de si mesmo através do pensamento (com o que quero dizer não apenas pensamento consciente, mas aquele condicionamento que transforma a vida que passa por você em sentimentos, prazer e dor). E esse pensamento não é seu; é o que você aprendeu dos outros, é de segunda mão, pertence a todos. Você pertence a todos. Então, por que você não aceita a coisa natural? Se você aceita a coisa natural, tudo cai em seu próprio ritmo: não há nada a fazer, não há nada a controlar, não há nada a perguntar. Você não precisa fazer nada. Você terminou.

P: Bem, não se pode simplesmente sentar em uma colina e apodrecer.

P: Bem, é isso que estou fazendo.

UG: Ainda apodrecendo, não importa onde você esteja. Não necessariamente em uma colina; bem no meio de todas as suas atividades, a podridão está acontecendo. E o ônus é que você pode um dia, de alguma forma, através de algum milagre ou com a ajuda de alguém, fazer

algo sobre isso. Você não pode fazer *nada* a respeito, vamos enfrentá-lo. Nenhum milagre! Ninguém pode ajudá-lo!

P: Então, se ninguém puder ajudar ...

UG: E você não sabe como se ajudar - esse é o ponto. Você sabe, esses dois não são coisas diferentes. Se você *realmente* chega ao ponto de que nenhuma agência externa pode ajudar, automaticamente seu desamparo total também desaparece. Estes são o inverso e o reverso da mesma moeda. Você ainda tem alguma esperança - o fato de estar aqui significa que não perdeu a esperança. Ou, se você não vier aqui, irá ver outra pessoa na Índia - o próprio *avatar*, o próprio deus andando na Terra. Provavelmente ele produzirá algumas bugigangas do nada, mas que bom é isso? Não importa quem ele seja, se você não tivesse esperança, não o ouviria, não tocaria em um livro, não ouviria ninguém neste mundo. Não que você estivesse orgulhoso ou algo assim; mas toda agência externa, de qualquer forma, em qualquer nível, seria concluída de uma vez por todas.

"Não sei o que fazer. Estou desamparado, totalmente desamparado" - enquanto você se achar totalmente desamparado, dependerá de alguma agência externa. Isso pode ser concluído de uma só vez: de uma só vez, sua dependência de agências externas está terminada e, junto com ela, a ideia de que você é impotente, de que não sabe o

que fazer a respeito também desapareceu. Mas você está esperando que algo aconteça ou que alguma graça caia sobre você - você ainda depende de alguma agência externa. Posso lhe dizer que não há poder fora de você - não há poder. Isso não significa que você tenha todos os atributos que leu sobre os deuses super-duper ; mas não há poder fora de você. Se existe algum poder neste universo, está em você.

P: Estou convencido do que você diz.

UG: Não é uma questão de convicção; é um fato, e esse fato não pode ser experimentado por você. Contanto que você diga a si mesmo que está convencido, não tem tanta certeza.

P: Não há energia fora de mim, aqui e agora?

UG: Você não deixa esse poder se expressar, porque é algo que você não pode experimentar. Você quer experimentar isso. Como isso é possível? Esse poder é algo vivo, vital - é o pulsar, o pulso, a batida da vida - você é uma expressão dessa vida, só isso. Como você pode experimentar isso? Essa estrutura de pensamento, através da qual você experimenta, está morta; não pode experimentar essa vida, porque uma é algo vivo e a outra está morta, e não pode haver relação entre as duas. Você só pode experimentar coisas mortas, não uma coisa viva. A vida tem que se expressar. Isso é algo que ninguém pode ensinar. Você não precisa obtê-lo de alguém; o que você tem está aí.

Q: sim Mas se....

UG: Não existe 'sim, mas'. Você não pode dizer 'sim' e começar a próxima frase com 'mas'. Não existe 'mas' lá. Se o 'sim' é um verdadeiro 'sim', isso libera a coisa ali - o 'sim' se desvanece no nada e então o que está lá começa a se expressar. Se você disser 'mas', estará dando continuidade a essa estrutura morta de pensamento, experiência e esperança. 'Sim!' é o que separa toda a estrutura.

Nenhuma agência externa pode ajudá-lo - *ninguém* - nem mesmo esse sujeito que está falando tanto sobre tudo isso; ele não pode ajudá-lo. (Pelo menos ele é honesto - "Tudo bem, não posso ajudar.") Portanto, todas as agências externas estão concluídas - esse é um ponto muito difícil de se chegar - "Todas as agências externas estão concluídas para mim!" Você não vai ouvir ninguém, por mais santo que seja. Ele pode ser o Deus dos deuses, ele pode dizer "Eu vim para libertar toda a humanidade!" mas você não vai lá, entende? (Se você for lá apenas para satisfazer sua curiosidade, isso é diferente.) Você não procura nada de nenhuma fonte externa. Então você volta a si mesmo e *realmente não sabe*. Você quer descobrir. Você faz a pergunta repetidamente - você está preso a ela - "Como posso entender essa coisa?" Quando você termina todas as respostas de fora e nenhuma resposta vem de dentro, o que acontece com essa pergunta? Essa questão não pode permanecer lá; dissolve-se. A ionização do pensamento ocorre porque não pode escapar, e isso é energia, isso é vida.

P: Ouvimos dizer que você passou sete anos com J. Krishnamurti. Você quer dizer que a influência dele não tem influência no seu estado atual? É um grande zero para você?

UG: Absolutamente. Algumas pessoas vêm e me perguntam: "Você ficou em Krishnamurti por sete anos. Você quer dizer que isso não teve impacto?" Eu digo "Apesar de Krishnamurti, isso aconteceu". Se tem que acontecer, tem que acontecer apesar de mim e apesar dos meus professores. Sem impacto, *nada*; pelo contrário, tornou muito difícil para mim. Posso dizer que isso impede e destrói a possibilidade de ser você mesmo, de desonerar o seu passado.

Como você pode desabafar do passado? Você vê, a linguagem A palavra 'desabafar' implica que há algo que você pode fazer para se desabafar. Não há nada que você possa fazer para se libertar do passado. Esta é apenas uma descrição do estado em que o passado *não funciona* mais - não pode influenciar suas ações. Essas ações - elas *não são mais suas ações*. Você não sabe nada sobre essa ação - é algo que não pode ser manipulado por você, a ação da própria vida. Ao mesmo tempo, quero salientar que não é uma coisa mística ou religiosa ou uma ação pura e espontânea; não tem nada a ver com isso. A vida está agindo o tempo todo, no sentido de que, enquanto a atividade sensorial estiver em operação, algo estará acontecendo. Não uma, mas milhões e milhões de sensações estão atingindo o organismo humano. Este organismo humano não é separado disso; é um campo eletromagnético. É um campo, e o que o isola e separa e cria um pequeno campo eletromagnético é *pensado*.

P: Alguém pode desconsiderar o pensamento por estar ciente disso?

UG: Como você vê o pensamento? Você realmente tentou isso ou apenas aceitou a ideia? Quem está olhando para o pensamento condicionado também é condicionado, então você vê o absurdo de fazer isso? Acho que não. Você não pode fazer nada. Não faça essa jornada para se libertar do condicionamento de seu próprio pensamento.

Mas você ainda está tentando. Você aceita essas idéias; você nunca questiona a validade dessas declarações. Não importa quem diz isso, é falso para você. Além disso, está falsificando você, porque você não testa a validade dessas declarações.

O condicionamento, você vê - você nunca estará livre disso. Não acredite em ninguém. Não existe uma mente incondicionada; a mente *está* condicionada. É absurdo, você vê, ... Se existe uma mente, ela deve estar condicionada. Não há coisa como uma mente aberta. Na Sociedade Teosófica, costumávamos repetir "Uma mente aberta". Quão absurda é essa afirmação! A mente nunca pode estar aberta; é uma coisa fechada. Não aceito que exista algo como a mente, muito menos a mente aberta ou a mente incondicionada. Não há totalidade desses pensamentos e experiências; todas são coisas desconectadas e desconexas.

O estado impensado, o silêncio ... Como você pode experimentar o silêncio? - esse é meu question. Como você pode experimentar o estado impensado? Você nunca estará livre de pensamentos. Se existe um estado impensado, nunca pode ser

experimentado por você ou por alguém. Tudo o que você experimenta é criado por esse pensamento.

O atemporal ... Costumávamos escrever ensaios, "O tempo e o atemporal", coisas ridículas. isto é o tempo que cria o atemporal e depois o atemporal - e através dessa busca o tempo continua - a continuidade é tudo o que interessa.

Abstrações são muito enganadoras. Se você começar a falar em termos de 'inocência', em termos disso, daquilo e do outro, estará perdido. As abstrações são muito enganadoras, muito enganadoras. Você fala de inocência. O que você sabe sobre essa inocência? Nesse estado, você realmente não sabe o que está vendo. Você não sabe que está olhando para sua esposa. Pode haver algum relacionamento? Pode haver uma esposa? Pode haver filhos? Veja bem, você pode falar de inocência, mas quando não há mente, por que falar de mente inocente? Onde está a mente, ou a mente incondicionada? Essas frases são muito enganadoras; eles não vão ajudar de forma alguma.

Para mim, não existe mente; mente é um mito. Como não existe mente, a "mutação da mente" sobre a qual J. Krishnamurti está falando não tem sentido. Não há nada para ser transformado, radical ou não. Não existe um eu a ser realizado. Toda a estrutura religiosa que foi construída sobre esse fundamento entra em colapso porque não há nada para realizar. Para mim, Krishnamurti está jogando exatamente o mesmo jogo que todos os santos feios do mercado que temos no mundo hoje. Os ensinamentos de Krishnamurti são mentiras falsas. Não há nada no ensino dele, e ele não pode produzir absolutamente nada. Uma pessoa pode ouvi-la por sessenta, setenta ou cem anos, mas nada jamais acontecerá a esse homem, porque tudo é falso. Se o número de seguidores é o critério de um professor espiritual bem-sucedido, JK é um pigmeu. Aqui está um mero pensador. Ele criou uma nova armadilha.

Você quer fumar, e sempre há vendedores ambulantes que vendem suas próprias marcas. Cada um diz que ele é o único e o melhor cigarro; e Krishnamurti aparece e diz que ele não tem nicotina. Então o problema não é dos *gurus*, mas você. Se você não quiser fumar, todas essas marcas desaparecerão. Esses *gurus* são os piores egoístas que o mundo já viu. Todos os *gurus* são organizações de assistência social que oferecem experiências mesquinhas aos seus seguidores. O *jogo do guru* é uma indústria lucrativa: tente ganhar dois milhões de dólares por ano de qualquer outra maneira. Até JK, que afirma não possuir bens, é presidente de um império de oitenta milhões de dólares .

Consciência sem escolha é poppycock. Quem é aquele que está consciente de que não há escolha? Você deve testar isso por si mesmo. Aquele cavalheiro vitoriano reuniu em torno dele a madeira morta espiritual de um clube de vinte, trinta e quarenta anos . Que bom é isso? Eu morei com ele por anos e posso dizer que ele é um ótimo ator. "Senhores, estamos fazendo uma jornada juntos" (Risos) - mas você nunca pode fazer essa jornada com ele. O que quer que você faça, é sempre o mesmo. O que você experimenta com ele é o esclarecimento do

pensamento. Você é esse pensamento. Ele é um benfeitor que deveria ter desistido há muito tempo.

Você tem que aceitar minha palavra. Nunca me vem à mente que sou diferente de você. Então, quando você se senta aqui e faz perguntas, "Por que eles me fazem essas perguntas?" Não há respostas para essas perguntas. Ninguém neste mundo pode responder a essas perguntas. Quaisquer que sejam as respostas que elas derem, estão enganando você - você acabará desorientado, enganado, com erros de ortografia, depois de quarenta anos, cinquenta anos ... Eu conheço muitos dessas pessoas que seguiram esses grandes mestres - muitos deles, que estão perto de Krishnamurti por cinquenta anos, sessenta anos, estão vindo e me perguntando: "Eu perdi quarenta anos ouvindo aquele homem?" Eu tenho que responder a essa pergunta? Você tem que responder; Eu não tenho que responder a essa pergunta. Você desperdiçou cinquenta anos e vai desperdiçar outros cinquenta anos. Você pode vir aqui - nada vai acontecer, nada vai evoluir - você não receberá nada de mim. É por isso que eu sou

seguro - vivo minha própria vida - se alguém vier, digo: "Diga-me, o que posso fazer? Não há muito que eu possa fazer. Obrigado. Adeus."

(Os participantes da conversa a seguir visitaram a UG enquanto participavam do acampamento anual de Saanen de J. Krishnamurti, nas proximidades da casa suíça da UG.)

P: Queremos entender esse problema da tristeza.

UG: Olhe aqui. Não conseguir o que você quer é tristeza - não importa o que você quer - felicidade, boa saúde, iluminação - isso muda, você sabe. Então, não conseguir o que você quer é tristeza.

P: E isso nos torna neuróticos?

UG: A própria natureza da mente (se existe) é neurótica, porque quer duas coisas ao mesmo tempo; portanto, todo indivíduo é um indivíduo neurótico. Contanto que você queira duas coisas, você está em um estado de neurose. E quando você não consegue, você se torna psicótico, você se torna selvagem. Não que você necessariamente vá bater em alguém; mas você está se destruindo, porque a violência existe dentro de você.

O que o deixa infeliz é a busca por algo que não existe. A felicidade não existe. Da mesma forma, não existe iluminação. Você pode dizer que todo professor e todos os santos e salvadores da humanidade vêm afirmando há séculos e séculos que há iluminação e que eles são iluminados. Jogue todos eles de uma só vez no rio! Eu não ligo Perceber que não *há* iluminação é iluminação. (Riso)

O pensamento não para. Os pensamentos sempre estarão lá, porque pensamento e vida não são duas coisas diferentes. Não imagine que você estará livre de pensamentos; os pensamentos podem estar lá ou não, mas você não se identifica com os pensamentos - não há nada aqui para se identificar com um determinado movimento de pensamento. Eles podem estar lá ou podem não estar lá - eles estarão lá porque a vida e o pensamento não são duas coisas diferentes - você *não*

pode fazer nada a respeito. Quando você vê que esse instrumento não é o ideal para entender *alguma coisa*, então, de alguma forma, diminui a velocidade e cai em seu ritmo natural; então, ele não se torna um problema ou um fardo para você.

Você está tentando entender o ensino de alguém através deste instrumento, que é um produto desse pensamento. Enquanto você ouve alguém, você não entende que está usando um instrumento errado. Com *isso*, você não consegue entender o que alguém está dizendo - essa é a primeira coisa que você deve entender. O que quer que você esteja fazendo é uma barreira para o que você deseja obter, não importa o que você deseja obter. Veja bem, o que você está fazendo é adicionar combustível, adicionar impulso a isso. Então, como isso vai desacelerar ou parar, e quando você fará isso? Amanhã ou depois? Você diz "amanhã eu vou entender".

Não há amanhã: isso não vai acontecer amanhã; isso deve acontecer agora ou nunca. Então, "estou *determinado* a ver o que me impede de entender o que quero entender". O que o *impede* de entender o *que* você quer entender é *exatamente* isso que você está usando para entender as coisas. Este não é o meu ensino ou o ensino de alguém, mas é a *única* coisa: você está tentando entender algo através de um instrumento que não é o instrumento para entender.

Então, a única coisa que o mantém tentando é a esperança - "Se eu discutir esse assunto com este sujeito amanhã, provavelmente vou conseguir entender" -, mas esse não é o caminho. Se não entendo, não entendo: "Não sei, não tenho como resolver esse problema". Eles deram o exemplo de um cão perseguindo seu próprio rabo - ele continua e continua, e você sente que está chegando a *algum lugar*. Esta é a situação infeliz: você *não* está chegando a lugar algum; esse *não* é o caminho. Então qual é o caminho? Não tem jeito. Tudo o que eu digo, você se transforma em um caminho e aumenta o momento. Esse não é o caminho, esse não é o caminho, deve ser o *seu*. Portanto, todos os caminhos devem seguir. Contanto que você siga o caminho de outra pessoa, o caminho é o produto do pensamento, portanto, na verdade, não é um novo caminho; é o mesmo caminho antigo e você está jogando o mesmo jogo antigo de uma nova maneira. É *não* um novo jogo; é o mesmo jogo antigo que você está jogando o tempo todo, mas você pensa que está jogando um novo jogo. Quando você vir o absurdo do que está fazendo, talvez compreenda "Que diabos eu venho *fazendo* há trinta anos, quarenta anos, cinquenta anos!"

Preciso de vinte anos para olhar para aquela montanha? Eu não preciso de vinte anos. Eu não sei como olhar para isso. (Alguém está explicando um estado natural de seu ser que é seu, não meu.) *O que* acontece quando você está diante de algo que chama de "montanha", você não sabe. (Estou descrevendo esse estado, o que realmente acontece - é dessa *ação* que estou falando.) Isso age sobre você. Como essa ação ocorre dentro de você, e o que acontece quando age em você, é algo que você nunca entenderá. Você tem que *viver* através deste, a fim de entender o que estou dizendo. Se você tivesse *vivido* por isso, você não estaria aqui e você não iria pedir a todas essas perguntas. Ou você olha agora, ou nunca. E o que o mantém tentando é a esperança "Talvez no próximo momento eu seja capaz de entender". Você está tentando focar seus olhos no que está vendo e vê algo mais com mais clareza do que viu ontem. Então, todos os truques que você está praticando - que se você olhar com mais cuidado, com total atenção, haverá mais clareza no que está vendo - tudo isso é apenas engano, porque tudo o que você está fazendo é esclarecer seu pensamento; você não está olhando para nada. Você não pode ver nada dessa maneira; isso não leva tempo. Então, "O que devo fazer com isso?" Alguém diz "Olhe para uma flor", então você olha para cada linha, cada pétala, a cor, a profundidade e

assim por diante. Se esse não é o caminho, qual é o caminho, e quando você vai encarar dessa maneira? 'Você deve chegar a um ponto em que diz: "Simplesmente não posso encará-lo da maneira que o sujeito está descrevendo. *Realmente*, eu não sei. Realmente, eu não pareço capaz de olhar para isso de outra maneira que não a que eu estou vendo" - primeiro você deve chegar a esse ponto. Isso significa que o que o outro sujeito diz deve ir - tudo o que ele disse sobre como olhar para a flor deve ir -, então você pode lidar com a maneira como olha a flor. Então você está preso a isso: você realmente não sabe o que fazer sobre isso. você precisa chegar a um ponto em que *não pode fazer nada* :

"Esta é uma tarefa *impossível* !" Você deve primeiro lidar com isso, e não com o que deseja ser.

'Uma percepção sem o percebedor' - é um conceito, então a única coisa que você pode fazer é pensar sobre isso: "O que isso significa - 'uma percepção sem o observador'"? Ou "vendo sem o vidente" Eu não uso essas palavras. Eu digo que não há tradutor que está traduzindo as sensações; eles permanecem sensações puras e simples; nem sequer existe o conhecimento de que são sensações. Ver, provar, tocar, cheirar, ouvir - essas são todas as sensações - esses cinco sentidos estão funcionando. O que acontece quando essas sensações permanecem como sensações sem a tradução, você nunca saberá. Você está traduzindo todas essas sensações. Então, "Como parar de fazer isso"? Você está perdido se perguntar "Como vou parar a tradução?" Você não pode parar a tradução; você é o produto da tradução. Pode não haver nenhuma interrupção. Se alguém diz que há uma paralisação, "Para o inferno com o que ele está dizendo. Este sujeito é um cuco ou está muito longe, apavorou um macaco. Ele está falando sobre coisas que não são reais para mim". Você não tem *coragem*. Você não quer aceitar a realidade de si mesmo. O que estou dizendo é algo totalmente não relacionado à maneira como você está funcionando. *Amanhã* você diz que quer ver as coisas da maneira que digo que estou olhando para elas. Talvez eu esteja me enganando. Então, "É assim que estou olhando. Essa é a única coisa que sei; não conheço as percepções desse sujeito". Então deixe esse sujeito em paz - não adianta culpar esse homem ou alguém. Tampouco faz sentido culpar a si mesmo. Qual é a vantagem de se culpar? É assim que você está funcionando. Então, naturalmente, isso tem que *parar* - não parar; tem que desacelerar. *Você não sabe*. Você chega a um ponto em que não sabe o que fazer com toda a empresa: "Não posso fazer *nada*. É a única maneira que sei; não sei de outra maneira; o que o outro sujeito diz faz não faz sentido pra mim ". Então, ele diz "Experimente" e você tenta, mas parece que não chega a lugar algum. Então, a esperança mantém você - "*Amanhã talvez* eu possa entender o que aquele sujeito diz, *talvez* eu consiga fazer o que ele quer que eu faça: - mas você passará o resto da sua vida tentando Mas se você vir a futilidade de tudo isso, talvez pare - não pare realmente, mas diminua a velocidade.

P: (*Inaudível, mas provavelmente uma tentativa de comparar os 'ensinamentos' de UG e JK.*)

UG: Posso usar vários símiles: a flor, por exemplo. A natureza dessa consciência humana é se expressar em palavras - essa é sua fragrância. Como há apenas um punhado de pessoas que, não por causa do que fizeram ou não fizeram, tropeçaram nesse tipo de coisa, elas conversam e, quando falam, é provável que haja uma diferença porque o passado do homem é influenciando ele. Você senta e compara essa frase, aquela frase, essa frase, aquela frase e depois diz que comparativamente ele diz a mesma coisa ou não. Como você sabe do que esse

sujeito está falando? - esta é a pergunta que faço, você vê. Primeiro de tudo, você não sabe do que ele está falando. Você *não* sabe. Veja bem, se você soubesse disso, não voltaria ano após ano. Ele pode dizer que fala pela alegria de viver - eu não sei; você terá que perguntar a ele. Ele sabe que você não chegou a lugar nenhum e (para ser bem franco) você não vai conseguir (risos) o que quiser. Isso é um fato franco. você não vai conseguir, porque não há nada a fazer, nada a alcançar. Isto é o que eu tenho tentado

comunicar-se àqueles que vierem me ver e se interessarem em me ouvir: contanto que deseje obter ou alcançar algo ou queira ser um homem iluminado, você não será um homem iluminado. A iluminação é abandonar todo esse negócio de querer ser um homem iluminado - isso é a iluminação. Eu não quero usar esta palavra.

P: Então há iluminação!

UG: Se você quiser chamar assim, está vendo. Eu não sei Eu nunca digo para mim mesmo: "Eu sou um homem iluminado, um homem auto-realizado ". O que isso significa? Isso não significa nada para *mim*. Então, para mim, não há sentido em falar sobre iluminação, ou continuar com a cabeça erguida, dizendo para mim e para os outros: "Vinde e me escutem. Sou um homem iluminado. Vou libertar todos vocês" - esse é o 'negócio sagrado' - *nunca*. Talvez você esteja aqui por curiosidade. Talvez você tenha ouvido falar que há um sujeito engraçado que está dizendo a mesma coisa ou não, que ele é brutal, que é violento e está explodindo aquele homem e dizendo todo tipo de coisa. Provavelmente a curiosidade trouxe você aqui, eu não sei. Está tudo bem comigo se você está aqui por curiosidade. E se você diz que eu faço tudo isso por diversão, está tudo bem comigo. Mas eu não estou fazendo isso pelos chutes. O que eu ganho? Tudo bem, assumindo por um momento que estou fazendo tudo isso por prazer, por que você se permite ser usado por mim? Mantenha-se afastado! Não se permita ser usado por mim! Ficar longe! Meu interesse é enviar todas as malas. *Não* se permita ser explorado por mim! Eu não sinto prazer. Se você não vem amanhã, é tudo a mesma coisa. Mas você não acredita, porque a única coisa que sabe é prazer. Não estou dizendo que há algo errado com o prazer. Não diga que é algo errado. Se você aceitar que está aqui *exatamente* pelo mesmo motivo que um homem vai a um *bordel*, isso lhe dará um choque terrível. Não há diferença alguma - as pessoas vão para lá todas as manhãs, dia após dia, (risos) domingo após domingo, às nove horas, correndo para a tenda (na qual JK dá suas palestras sobre Saanen) exatamente pelas mesmas razões. Você pode colocá-lo em qualquer idioma refinado que quiser, pode dizer que estou ficando cada vez mais ruim ...

"Tudo isso é conversa fiada?" - se você pode ver isso ... eu disse isso comigo na tenda e saiu dela. Eu disse que nunca mais iria ouvi-lo ou ouvir *alguém* neste mundo, não apenas aquele homem. Então está terminado para você - "O que estou aqui? O que estou ouvindo?" Talvez você tenha ouvido algo sobre mutação ou um indivíduo transformado e é isso que está trazendo você aqui - é isso que está assombrando você; não deixa você dormir. Então, essa é a verdadeira barreira - "Eu não quero ser assombrada por pensamentos de sexo, eu *não* quero ser assombrada por pensamentos de auto-realização, a realização em Deus, a iluminação." Você pode dizer que eles são uma coisa muito superior; mas eles são *exatamente* iguais.

Uma coisa que devo dizer. Isso não nasce do pensamento. Esta não é uma premissa logicamente verificada que estou apresentando. São apenas palavras que surgem de sua fonte natural, sem nenhum pensamento, sem qualquer estrutura de pensamento. Então pegue ou largue! Você ficará melhor se deixar.

P: Essa é a mesma abordagem negativa que J. Krishnamurti usa.

UG: O problema é que o que você chama de "abordagem negativa" é uma abordagem positiva; você apenas chama isso de 'abordagem negativa', mas transformou tudo em uma abordagem positiva. Se for uma abordagem negativa, ela deve se negar em algum lugar ao longo da linha. É muito essencial usar a abordagem negativa, mas infelizmente você transformou toda a abordagem negativa em uma abordagem positiva. Aquele homem não é responsável por isso; qualquer coisa que essa estrutura toque, ela *deve* se transformar em algo positivo, porque é um produto do pensamento positivo. Então, qualquer coisa que você ouve é transformada em um método, um sistema - você deseja *obter* algo completo sobre isso. Por exemplo, alguém diz que existe uma mente e você deve descondicioná-la. Como você vai descondicionar sua mente? Você está condicionando sua mente através deste jargão - isso é tudo o que é necessário para você ver. Não culpe o outro sujeito. Vou cantar essa música o resto da minha vida até cair morto; se alguém escuta ou não, isso não tem importância para mim. Então você deixa esse sujeito em paz: nunca estabelece nenhum relacionamento com esse homem. No momento em que você usa isso para obter o que deseja, ou para chegar a algum tipo de destino, você está entrando no mesmo jogo antigo - isso você precisa ver. Ver é o fim - *terminado*, você vê. Mas você não entendeu nada; você vai lá de novo e de novo. E você apenas esclareceu seus pensamentos e, através desse chamado esclarecimento, deu força à continuidade do pensamento - foi tudo o que aconteceu. Então, é a esperança que o mantém indo. Você adquiriu um hábito, uma rotina: em vez de ir à igreja, você vai para lá - é tudo o que está fazendo. Se você vê o *absurdo* do que está fazendo, existe a possibilidade de você dizer para si mesmo: "Que diabos estou fazendo? O que estou fazendo? Como sou diferente? Por que estou ouvindo isso?"

P: Você parece se opor aos discursos espirituais.

UG: Eu estava dizendo aos meus amigos ontem sobre um símile que temos em um de nossos livros, que aqueles que vão ouvir discursos espirituais, aqueles que lêem livros de natureza religiosa e aqueles que estão procurando algo mais são como os macacos que sente-se em volta do ocre vermelho, tentando se aquecer. Você sabe o que é ocre vermelho - é vermelho, mas não há calor. Não há nada que você possa obter de nenhum discurso espiritual ou de qualquer livro religioso. É isso que tenho tentado apontar para aqueles que querem me ouvir: não há nada a realizar, nada a alcançar. Então, o que é esse hullabaloo? O que é que você quer? O que você está procurando? - esta é a minha pergunta. Se você está procurando alguma coisa e quer alguma coisa, a primeira coisa a fazer é jogar fora, trava, estoque e cano, gancho, linha e chumbada, todas essas coisas nas quais você está pendurado. Você deve bater o lote *inteiro* no chapéu armado, caso contrário não há chance de você ser você mesmo. Se você segue qualquer caminho, não importa *qual* seja, ele está sempre levando você a se desviar, está colocando você no caminho errado. Se você faz *alguma coisa* com o que estou dizendo, está perdido, corpo e alma, e se existe um Deus, ele deve, por pura misericórdia, salvar todos vocês e salvar você de mim. Uma coisa que deixo bem claro: não estou aqui para libertá-lo. Quem sou eu para libertar você? Do que você quer se libertar? Você está tentando pedir uma coisa que você *tem*. Então, apenas aponto que você está no caminho errado; e você está me perguntando "Qual é o caminho certo?" O que eu devo fazer? Você está pronto para aceitar o fato de estar no caminho errado? Isso significa que o professor que você está perseguindo e as coisas que você está pensando

sobre - é exatamente isso que deve acontecer. Você está pronto para jogá -lo pela janela? Hum? Você tem a *esperança* de que *um dia* isso o leve aonde você quer chegar - esse é o problema, você sabe. Seu professor deve ir, não importa quem é o professor. A *muito* coisa que você está lendo - que é a mesma coisa que você deve estar livre de. Muitos de vocês se machucarão se eu lhe mostrar isso. Há um livro que você encontrará lá na estante, *Freedom from the Known* (de JK), hum? É um título muito chique. Então, você está lendo esse livro. Essa é a *muito* coisa que você deve estar livre de, a fim de ser livre: o que você está lendo lá, você deve ser livre de. Se aquele senhor não *conseguiu* se *libertar* e libertar você do que está lendo lá, ele falhou. Você pode não estar disposto a culpá-lo; você está pronto para se culpar. Essa é a situação lamentável em que você se encontra hoje. O problema é seu, não dele. Deixe-o em paz.

P: O que temos quando abandonamos esta pesquisa?

UG: Você quer ter certeza de antemão. Veja bem, um caminho significa que você está tentando chegar a um destino. A palavra 'caminho' é uma palavra mística. Qual é o caminho que você está seguindo? Alguém está lhe dizendo "Este é o caminho. Você deve se libertar do condicionamento. Esse é o caminho", por exemplo. Mas sempre está enganando você; não está levando você a lugar nenhum. Você está se afastando: você *tem* que ser *you mesmo*, e o caminho dele está tentando transformá-lo em *algo* que não seja você. Por que você quer ser alguém que não seja você? Veja bem, caso contrário você não ouviria *ninguém*.

Olhe aqui. Eu quero estar cheio de sentimentos por todos. Alguém está falando sobre o amor, por exemplo, então você quer estar cheio desse amor, seja ele qual for. Você não sabe a *maldita* coisa sobre o que esse sujeito ou qualquer outra pessoa está falando. Então, você quer estar cheio disso. Você está projetando *cem* vezes o que pensa que é o amor, por exemplo. Então é isso que torna difícil para você ser você mesmo. E *que* você será apenas *amanhã* ou no dia seguinte.

P: Não é um caminho; estamos fazendo um caminho para isso.

UG: Então, se você não quer ir a lugar algum, onde é necessário procurar um caminho?

